



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Artes e Letras

**O Webjornalismo nativo como
complemento dos principais órgãos
de comunicação desportivos**

Caso Bancada

(versão corrigida após as provas)

Bruno Daniel Nunes Silveira

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em

Jornalismo

(2º ciclo de estudos)

Orientador: Prof. Doutor João Carlos Ferreira Correia

Covilhã, dezembro de 2017

Agradecimentos

“Obrigado a todas as pessoas que contribuíram para meu sucesso e para o meu crescimento como pessoa. Sou o resultado da confiança e da força de cada um de vocês” (Augusto Branco)

Valorizar todas as pessoas que me tornaram quem sou hoje e que me possibilitaram chegar a este objetivo torna-se uma tarefa demasiado injusta. Muita gente, boa gente, deu uma pequena ou grande ajuda em certos momentos para nunca desistir do que quero, mas há sempre aqueles que permanecem e continuam a dar forças para encontrar um novo objetivo e lutar para o atingir. A esses sou eternamente grato.

Aos meus pais, devo a formação, educação e valores que me transmitiram durante estes 24 anos de vida. Foram eles que me orientaram, deram conselhos e ajudaram em todos os momentos para concluir a minha fase de estudos. A eles agradeço tudo o que sou hoje.

À minha irmã, pela amizade e incentivo que me deu. À minha namorada, Andreia Santos, pelas noites perdidas ao meu lado. Pelo estímulo, dedicação e força que sempre me deu para tornar este projeto realidade.

À minha família e amigos, por estarem sempre presentes ao longo destes anos e por de uma maneira ou outra prestarem sempre os seus contributos.

Ao meu colega e companheiro, Pedro Ferreira, que esteve sempre presente em todo o meu percurso académico e me apoiou até chegar a esta conquista. Seis anos de pura aprendizagem que me fizeram ser uma pessoa melhor.

Por fim, ao meu orientador, João Correia, pela sua presença incansável, pelo empenho, apoio e suporte que me deu durante todo o percurso da minha dissertação.

O meu eterno agradecimento.

Resumo

O aparecimento da Internet modificou por completo as formas de fazer jornalismo e de ser jornalista, com o webjornalismo a ser uma das consequências dessa evolução tecnológica. Numa plataforma saturada de informação, o webjornalismo tenta aos poucos ganhar credibilidade para atrair os leitores aos *sites* de cada meio de comunicação, no entanto a forma de aliciamento nem sempre é a mais honesta e verdadeira. Em Portugal, o webjornalismo passou por três fases distintas: a fase da implementação, entre 1995 e 1998, que serviu de experiência para vários órgãos de comunicação; seguiu-se-lhe a fase da expansão, entre 1999 e 2000, onde reinou o otimismo e a aposta forte na web que mais tarde não veio a compensar; por fim a fase da estagnação, entre 2001 e 2007, com os cortes em várias redações e vários meios de comunicação a fecharem portas ou desistirem da plataforma *online*. Em 2015, cerca de 740 meios de comunicação com plataforma na web estavam registados na Entidade Reguladora para a Comunicação Social. Um número 20 vezes superior ao registo em 1998 (37 registados).

Durante o capítulo um, o webjornalismo é abordado de forma geral. Desde as suas características à evolução das fontes de informação, o webjornalismo assume-se como o futuro do jornalismo, no entanto ainda tem um longo caminho a percorrer para ganhar o seu próprio espaço.

No capítulo dois, abordo as transformações que o jornalismo tem registado a nível tecnológico, empresarial e profissional. Uma convergência focada no webjornalismo, mas que explicita os meios tradicionais, numa análise da evolução dos modelos tradicionais de organização e produção jornalística. A nível tecnológico, este foi um sector fundamental para a evolução do jornalismo enquanto profissão. A convergência tecnológica modificou as ferramentas de trabalho e as próprias rotinas do jornalista. Este é um mundo cada vez mais informatizado e com conteúdos na “palma da mão”, sendo previsível que o futuro ainda traga mais modificações neste aspeto. Quanto ao sector empresarial, o desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação possibilitou o aparecimento e crescimento das empresas no mundo do Jornalismo. Com base em duas estratégias - centrífuga e centrípeta - a convergência empresarial tem aumentado nos últimos anos, trazendo consigo vários aspetos positivos e negativos. No sector profissional, o jornalista tem-se adaptado às modificações que lhe são apresentadas, somando mais tarefas e responsabilidades na sua rotina. A forma como os leitores recebem a informação também é analisada, num momento em que o webjornalista tenta assumir-se como o profissional do futuro.

O capítulo três serve de análise ao webjornalismo nativo desportivo, com base no estudo ao *site* “Bancada” e às plataformas online dos jornais “Record”, “A Bola” e “O Jogo”. Numa primeira fase, estão definidos dez critérios para constatar o profissionalismo do webjornalismo nativo desportivo. Posteriormente, abordo dois casos recentes do futebol nacional para saber

qual dos meios de comunicação é mais objetivo e sensacionalista. Em termos de complementaridade de informação, o webjornalismo nativo desportivo revelou que em certos casos consegue produzir informação que escapa aos três principais órgãos de comunicação desportivo em Portugal.

Palavras-chave

Webjornalismo; Bancada; Futebol; Record; O Jogo; A Bola; Desporto; Jornalismo;

Abstract

The appearance of the Internet changed completely the ways to do journalism and to be a journalist, being web journalism one of the consequences of this technological evolution. In a platform full of information, web journalism, step by step, tries to gain credibility to attract the readers to the sites of each media. However, this attraction isn't always the most honest and true. In Portugal, web journalism had three different phases: the implementation phase, between 1995 and 1998, which served as an experiment to the media; next was the expansion phase, between 1999 and 2000, where optimism and the big bet on web reigned, though, later, the last didn't offset; and finally, the stagnation phase, between 2001 and 2007, with the cuts in many offices and some media closing doors and giving up on the web platform. In 2015, about 740 media with web platform were registered on the Regulatory Authority for the Media. A number 20 times higher than the register in 1998 (37 registered).

During chapter one, web journalism is analysed in a general approach. Since his features to the evolution of the information sources, the web journalism assumes itself as the future of the journalism, however still has a long journey to do to gain his own space.

Chapter two approaches the transformations journalism has registered at a technological, enterprise and professional level. A convergence focused on web journalism, but that explicit the traditional ways, in an analysis of the traditional methods' evolution of organization and journalistic production. In a technological level, this was an essential sector to the evolution of journalism as a profession. The technological convergence modified the work tools and the journalist routine itself. This is a world more and more computerized and with the information in the "palm of the hand", being predictable that the future still will bring more modifications in this aspect. Talking about the enterprise sector, the development of The Information and Communication Technologies allowed the appearing and growing of the companies in the Journalism world. Based on two strategies - centrifugal and centripetal - the enterprise convergence has increased in the last years, bringing with itself many positive and negative aspects. In the professional sector, the journalist has been adapting to the changes that are presented, adding more tasks and responsibilities in his routine. The way as the readers receive the information is also analysed, at a moment where the web journalist tries to assume himself as the professional of the future.

Chapter three serves as an analysis of the sport's native' web journalism, based on the study of the site "Bancada" and the newspapers' online platforms "Record", "A Bola" and "O Jogo". In a first moment, are defined ten criteria to verify the professionalism of the sports native' web journalism. Posteriorly, are approached two recent cases in the national football to know which media is more objective and sensationalist. In a complementary way, the sports native' web journalism revealed that in certain cases can produce information that escapes the three main sports communication agencies in Portugal.

Keywords

Web journalism; Bancada; Football; Record; O Jogo; A Bola; Sport; Journalism;

Índice

Introdução.....	1
Capítulo 1 - Webjornalismo	3
1.1. A Internet como meio difusor	3
1.2. Desenvolvimento do webjornalismo.....	6
1.2.1. Caso Português	8
1.3. Linguagem Web	13
1.3.1. Características	13
1.3.2. Da pirâmide invertida à pirâmide deitada	15
1.4. Fontes de informação	18
Capítulo 2 - Convergência no jornalismo	23
2.1. Mudanças no paradigma da profissão	23
2.1.1. Sector Tecnológico	26
2.1.2. Sector Empresarial	30
2.1.3. - Sector Profissional	36
2.2. Novos profissionais	39
Capítulo 3 - O Webjornalismo nativo como complemento dos principais órgãos de comunicação desportivos.....	43
3.1. Site “Bancada”	45
3.2. - O profissionalismo do webjornalismo nativo desportivo (análise quantitativa).....	45
3.2.1. - Notícias originais e exclusivas	46
3.2.2. - Ângulos e pontos de vista inovadores sobre tema tratado por outros órgãos de comunicação	47
3.2.3. - Dados e estatísticas	53
3.2.4. - Variedade e amplitude de fontes credíveis	55
3.2.5. - Identificação de fontes em vez das famosas “fontes do clube”	57
3.2.6. - Ausência de especulação nos títulos	60
3.2.7. - Novos dados.....	63
3.2.8. - Capacidade de contextualizar a informação.....	65
3.2.9. - Correção de escrita e qualidade das imagens	67

3.2.10. - Diversidade e pluralidade de conteúdos	70
3.3. - Hipótese 1: O webjornalismo nativo desportivo produz informação que escapa aos três principais órgãos de comunicação desportivos em Portugal.....	72
3.3.1. - Caso “emails”	72
3.3.1.1. - No “Bancada”	72
3.3.1.2. - No jornal “Record”, “O Jogo” e “A Bola”	76
3.4. - Hipótese 2: O webjornalismo nativo desportivo é mais objetivo e menos sensacionalista que o jornalismo praticado nos sites dos jornais “Record”, “O Jogo” e “A Bola	77
3.4.1. - Caso “Fábio Coentrão” no “Bancada”	78
3.4.2. - Caso “Fábio Coentrão” no “Record”	81
3.4.3. - Caso “Fábio Coentrão” em “O Jogo”	83
3.4.4. - Caso “Fábio Coentrão” em “A Bola”	86
Conclusões	89
Bibliografia	90
Anexos	95
Nº 1. a. Notícia Setúbal na Rede	95
Nº 1. b. Notícia Jornal Público	100
Nº 1. c. Notícia Jornal Público (A)	102
Nº 2. a. Notícia Sapo	103
Nº 2. b. Estatuto editorial do <i>site</i> “Bancada”	104
Nº 2. c. Notícia “Bancada”: Quando o campeonato passa para as redes sociais .	105
Nº 3. a. Notícia “Bancada”: Aboubakar e Soares, uma dupla para superar a história recente do FC Porto	111
Nº 3. b. Notícia “Bancada”: Filipe Augusto aponta “compromisso e união como chave do sucesso do Benfica.....	113
Nº 3. c. Notícia “Bancada”: Filipe Augusto está enganado, porque há uns mais titulares do que outros.....	114
Nº 4. a. Notícia “Record”: Benfica fala em desespero do FC Porto.....	117
Nº 4. b. Notícia “Record”: Benfiquista Telma Monteiro a um passo do Sporting .	117
Nº 4. c. Notícia “Record”: Badstuber fora dos planos leoninos.....	118
Nº 5. a. Notícia “O Jogo”: Transferência de Makaridze para o Braga	119
Nº 5. b. Notícia “O Jogo”: FC Porto perguntou por Richarlison e já sabe o preço	119

Nº 6. a. Notícia “A Bola”:	Leões aplaudem videoárbitro	120
Nº 7. a. Código Deontológico do Jornalista.....		121
Nº 8. a. Notícia “Bancada”:	Danilo e o possível regresso às origens no Manchester City de Guardiola	123
Nº 8. b. Notícia “Bancada”:	Zidane anuncia que Danilo vai sair do Real Madrid .	124
Nº 8. c. Notícia “Bancada”:	Manchester City confirma contratação de Danilo ...	125
Nº 9. a. Notícia “Bancada”:	Hélio Sousa, o treinador que já o era dentro do campo e que é ouvido sem falar	126
Nº 9. b. Notícia “Bancada”:	André Horta, de titular no Benfica a ter o lugar em dúvida no plantel	131
Nº 9. c. Notícia “Bancada”:	Marega, o problemático que “na Liga dos Campeões que será muito útil” ao FC Porto	133
Nº 10. a. Notícia “Jornal de Notícias”:	FC Porto acusa Benfica de corrupção com árbitros	137
Nº 11. a. 58 notícias no “Bancada”	sobre o caso “emails”	138
Nº 12. a. Notícia “Bancada”:	Árbitros na mira do FC Porto erraram mais a favor do Benfica.....	141
Nº 12. b. Notícia “Bancada”:	Paulo Gonçalves, o “portista fanático” da SAD do Benfica.....	143
Nº 13. a. 16 notícias no “Bancada”	sobre o caso “Fábio Coentrão”	147
Nº 13. b. 41 notícias no “Record”	sobre o caso “Fábio Coentrão”	148
Nº 14. a. Notícia “Record”:	Coentrão ansioso por vestir verde e branco	151
Nº 14. b. Notícia “Record”:	Bruno de Carvalho já falou com Fábio Coentrão	151
Nº 15. a. 23 notícias em “O Jogo”	sobre o caso “Fábio Coentrão”	152
Nº 16. a. Notícia “O Jogo”:	Jorge Jesus e Fábio Coentrão: encontro no Porto para acertar agulhas.....	154
Nº 17. a. As 25 notícias em “A Bola”	sobre o caso “Fábio Coentrão”	155

Lista de Figuras

Figura 1. - Pirâmide invertida	14
Figura 2. - Pirâmide deitada	15
Figura 3. - Exemplo de uma consequência da convergência empresarial	30
Figura 4. - Notícia do jogo de juniores entre Benfica e Sacavenense	33
Figura 5. - Evolução da estrutura multimédia nas empresas de comunicação	36
Figura 6. - Tarefas do dia-a-dia do webjornalista	38
Figura 7. - Papel mais importante do ciberjornalista	39
Figura 8. - Notícia “Bancada”: Quando o campeonato passa para as redes sociais	44
Figura 9. - Notícia “Record”: Luisão tem Suíça em risco	46
Figura 10. - Notícia “Bancada”: Luisão na rota da longevidade italiana com o “profissionalismo como segredo”	47
Figura 11. - Notícia “A Bola”: Paulos Lopes para coordenador	48
Figura 12. - Notícia “Bancada”: Onze jogadores que passaram a dirigentes após o final da carreira em Portugal	49
Figura 13. - Notícia “O Jogo”: Alan ganha a camisola 10 a Bryan Ruiz	50
Figura 14. - Notícia “Bancada”: Os onze antecessores de Alan Ruiz com o número 10 no Sporting.....	51
Figura 15. - Notícia “Bancada”: Aboubakar e Soares, uma dupla para superar a história recente do FC Porto	52
Figura 16. - Notícia “Bancada”: O jogos de pré-época tomara o lugar das corridas nos montes de antigamente	55
Figura 17. - Notícia “Bancada”: Adrien e William podem deixar o Sporting “mas só por 80 a 100 milhões de euros”	58
Figura 18. - Notícia “Bancada”: Manchester City confirma contratação de Danilo	61

Figura 19. - Notícia “Bancada”: André Horta, de titular no Benfica a ter o lugar em dúvida no plantel	64
Figura 20. - Gráfico 1 do “Bancada” sobre caso “emails”	71
Figura 21. - Gráfico 2 do “Bancada” sobre caso “emails”	72
Figura 22. - Caso Fábio Coentrão no “Bancada”	77
Figura 23. - Notícia “Bancada”: Bruno de Carvalho confirma conversações por Coentrão ...	78
Figura 24. - Caso Fábio Coentrão no “Record”	80
Figura 25. - Caso Fábio Coentrão em “O Jogo”	82
Figura 26. - Notícia “O Jogo”: Adeptos do Sporting não perdoam passado encarnado de Coentrão.....	83
Figura 27. - Notícia “O Jogo”: Jorge Jesus e Fábio Coentrão: encontro no Porto para acertar agulhas	84
Figura 28. - Caso Fábio Coentrão em “A Bola”	85
Figura 29. - Notícia “A Bola”: Fábio Coentrão preso por detalhes	86

Lista de Tabelas

Tabela 1. - Os media portugueses na Internet 8

Tabela 2. - Retirado do “Bancada”: Campeões em 2016/17 53

Lista de Acrónimos

ARPA - Advanced Research Projects Agency

ARPANET - Advanced Research Projects Agency Network

NSF - National Science Foundation

TIC - Tecnologias da informação e comunicação

ERC - Entidade Reguladora para a Comunicação Social

RAC - Reportagem Assistida por Computador

CMS - Sistemas de gestão de conteúdos

Introdução

As novas tecnologias conjugadas com o jornalismo implicam uma simbiose com muitas potencialidades subaproveitadas. É certo que, aos poucos, o número de *sites* focados em informar o leitor vai aumentando, mas nem sempre estes conseguem ter a objetividade necessária.

Esta dissertação vai debruçar-se no campo do desporto e nela se irá comparar o webjornalismo nativo desportivo com os *sites* dos principais jornais desportivos em Portugal, tendo como base de estudo o recém-criado *site* “Bancada” e os *sites* dos jornais “Record”, “A Bola” e “O Jogo”. Trata-se de uma análise pormenorizada de dez critérios para definir o profissionalismo do webjornalismo nativo desportivo e de duas hipóteses, verificadas através dos casos “Fábio Coentrão” e “*emails*”, que tiveram projecção mediática em 2017. Esta abordagem pretende verificar se realmente o webjornalismo nativo desportivo consegue complementar os *sites* dos três jornais, num mundo informativo em que os conteúdos abundam e praticamente nada parece escapar aos principais órgãos de comunicação.

Mas porquê escolher o “Bancada”? Ou o “Record”, “A Bola” e “O Jogo”? Uma observação atenta do “Bancada”, desde o seu início, indicia-nos que se trata de um meio de comunicação que produz conteúdos diferentes. Um *site* que dá gosto acompanhar e que dessa forma cativou o meu interesse para analisá-lo e fazer dele um exemplo para outros projetos atuais ou futuros que queiram realmente dar um passo em frente e não estar sempre um passo atrás. É certo que o “Bancada” é apenas um caso de estudo e não projeta os restantes webjornais nativos desportivos, mas entre os que existem, o “Bancada” já se posiciona na linha da frente. Quanto a “Record”, “A Bola” e “O Jogo”, estes são os principais meios de comunicação desportivos em Portugal e só faria sentido comparar um projeto que acredito ter qualidade, com os *sites* que mais leitores alcançam em Portugal.

A estrutura da dissertação desenvolve-se em três capítulos.

Capítulo 1. O Webjornalismo: Neste capítulo vou aos primórdios da Internet como meio difusor para uma contextualização completa de como o jornalismo deu os primeiros passos no mundo da Web. Entre as características do Webjornalismo assumidas por Bardoel, Deuze (2001) e Marcos Palácios (2003) à pirâmide deitada de João Canavilhas (2007), abordo esta nova forma de fazer jornalismo que começou no fim do século XX e está agora à procura de novas forma de subsistir na Web. Inovações que se fizeram sentir também ao nível das fontes de informação, com o recorrer sistemático à Reportagem Assistida por Computador ao invés da procura incessante de fontes de informação nas ruas.

Capítulo 2. Convergência no jornalismo: No capítulo dois, abordo as mudanças constantes que o mundo do jornalismo tem sofrido no setor tecnológico, empresarial e profissional, com a conjugação das análises ao tema efetuadas por Donatti (2017), Cabrera (2013) e Salaverria

(2010). A evolução das ferramentas de trabalho, os novos grupos de comunicação e a alteração da rotina do jornalista são temas centrais do capítulo. Também o webjornalista não é esquecido. Um profissional multifacetado que tem vindo a ganhar o seu espaço e pode no futuro ter um papel mais importante no seio da sua profissão.

Capítulo 3. O Webjornalismo nativo como complemento dos principais órgãos de comunicação desportivos: O capítulo três concentra a questão principal da minha dissertação de mestrado. Numa primeira fase, considero dez critérios para definir o profissionalismo do webjornalismo nativo desportivo. Uma análise quantitativa que permitirá saber o profissionalismo do *site* “Bancada”. De seguida, exponho duas hipóteses que são analisadas ao pormenor nos *sites* do “Bancada”, “Record”, “A Bola” e “O Jogo”. A hipótese um procura saber se o webjornalismo nativo desportivo produz informação que escapa aos *três* principais órgãos de comunicação desportiva, tendo com base de estudo o caso dos “*emails*”. A hipótese dois questiona se o webjornalismo nativo desportivo é mais objetivo e menos sensacionalista que o jornalismo praticado nos *sites* dos jornais “Record”, “A Bola” e “O Jogo”, englobando o caso “Fábio Coentrão” na análise.

Capítulo 1 - Webjornalismo

1.1. A Internet como meio difusor

A evolução do jornalismo é constantemente associada, entre outras coisas, à tecnologia. Deuze (2006) constata este emparelhamento ao dizer que “a profissão conta com a tecnologia para a recolha, edição, produção e disseminação da informação”, dividindo os quatros meios de informação em vários séculos:

Desde o aparecimento dos primeiros jornais na Europa, durante o século XVII, a tecnologia tem permitido que o jornalismo se organize em torno de uma premissa básica: a transmissão rápida e perceptível de informação. Se olharmos para a história da tecnologia na comunicação social, poderíamos afirmar que o século XIX está ligado à (aparição, crescimento e solidificação da) imprensa escrita, o século XX está ligado à radiotelevisão e o século XXI muito provavelmente irá ligar-se às plataformas multimédia digitais (sem fios). O jornalismo tem-se profissionalizado e evoluído de acordo com isto, desenvolvido especializações impressas (jornais e revistas), em rádio e televisão, bem como no jornalismo digital. Durante os primeiros anos do século XXI, emergiu o jornalismo multimédia - tanto em termos de programas de educação e formação, como de redações de organizações mediáticas (Bromley & Purdey, 1998 e 2001) (Deuze, 2006, p.17)

Antes da abordagem ao webjornalismo, é indispensável voltar um pouco atrás no tempo para perceber a evolução da Internet, desde os seus primórdios até ao estado atual. Desenvolvida no final da década de 1960, esta foi uma consequência da Guerra Fria. O jogo de bastidores entre os Estados Unidos da América e a Rússia segmentava um confronto paralelo para ver quem fazia mais e melhor. É nesse âmbito que o conceito que hoje conhecemos como Internet dá os primeiros passos, com o objetivo inicial de fortalecer a defesa americana.

Convidado para o Departamento de Defesa dos Estados Unidos, Larry Roberts e a sua equipa criaram um conceito de uma rede de computadores que se comunicavam através de dados para a ARPA¹. Uma rede experimental que anos mais tarde, em 1969, foi apelidada de ARPANET, servindo como troca de informações entre os computadores utilizados por investigadores e cientistas dos Estados Unidos da América.

A solução chegou com a ideia de criar uma rede de computadores em que todos os nós (ou intersecções) tivessem a mesma importância, de maneira a que o desaparecimento de um não comprometesse todo o sistema. Todos os nós estariam ligados entre si de uma forma plural de maneira a que na hora de transmitir a informação esta se decomporia em fragmento (pacotes) que se enviariam por diferentes vias e se recomporiam no ponto de destino, cabendo a cada um de nós a decisão de qual a rota a ser seguida pelos dados a si chegados (Silva, 2006 p. 19)

Para Correia, existe conformidade para denominar Vint Cerf e Robert Kahn como criadores do conceito “Internet”. Em 1973, os dois propuseram a interconectividade das redes isoladas através da imposição de uma linguagem comum. As junções destas redes de comutação

¹ Advanced Research Projects Agency. Instituição ligada ao Departamento de Defesa dos EUA.

formaram a Internet. Em 1984, William Gibson através do seu romance de ficção científica² introduz o termo ciberespaço. Três anos mais tarde surge a primeira rede a dar formato à Internet através da NSF³. Uma rede de alta velocidade que conectava esses sistemas era a espinha dorsal da NSFNet, com redes regionais ou de nível médio fornecendo o acesso aquela espinha dorsal. (Bastos, 2000)

Tim Berners-Lee, em 1989, desenvolve a World Wide Web. Um conjunto internacional de bases de dados de computador ligadas pela Internet, utilizando uma arquitetura de recuperação de informação (Bastos, 2000). Em 1994, a Internet é exibida ao Mundo, criando por si só uma nova era na evolução das TIC⁴. Um novo meio difusor de informação para as massas e com uma tecnologia de mediação.

Serra (2003) considera que as grandes vantagens da Internet acabam também por serem as suas maiores desvantagens. O autor classificou as quatro principais vantagens do novo meio difusor, analisando os prós e os contras de cada uma delas. Numa primeira fase, Serra olha para a “web como fonte de informação” pondo em causa, desde logo, a credibilidade e fiabilidade do que é despejado na rede.

O mesmo é dizer que, na Web, o problema jornalístico da seleção e avaliação das fontes se torna ainda mais complexo do que fora da Web - na medida em que as possibilidades de travestir a informação, de a falsificar, de a manipular são infinitamente mais potentes (Serra, 2003, p.43)

Um problema que, segundo o autor, pode ser ultrapassado, com a seleção de “fontes que correspondam a instituições, organizações e indivíduos conhecidos prévia e exteriormente à Web”, mas desta maneira iríamos continuar presos aos velhos costumes dos meios tradicionais, não aproveitando uma das melhores potencialidades que a Internet oferece.

Na segunda vertente, Serra considera a “Web como meio de publicação” e afirma que a “democratização que, nesta matéria, é oferecida pela Web é contrariada, de forma dialética, pela impossibilidade de aqueles que navegam ou pesquisam na Web acederem a toda a informação possível”. Deste modo, a Internet oferece a possibilidade de toda a gente escrever para a web, mas desses, “poucos são escolhidos” para serem lidos.

Olhando para a “web como espaço de interatividade”, Joaquim Paulo Serra esclarece que a Internet se diferencia de todos os outros meios de comunicação. Entrando numa das características aprofundadas no ponto 1.3. da dissertação, a Internet dá a possibilidade ao leitor

² A Neuromancer introduziu novos conceitos para a época como inteligência artificial e ciberespaço

³ A National Science Foundation criou a NSFNET, rede destinada ao uso académico.

⁴ Tecnologias da Informação e Comunicação

de interagir com o conteúdo. Em contrapartida, a forte aderência das massas fragiliza esta potencialidade.

No entanto, a “perfeição” do próprio processo redundante, a certa altura, na sua imperfeição, para não dizermos na sua impossibilidade: de facto, quem quer ou pode ler uma “notícia” que envolve centenas ou mesmo milhares de opiniões e de palavras que, a partir de certa altura, não podem deixar de ser repetitivas e redundantes? E que equipa jornalística pode, a partir de certo volume, responder a todas as questões e observações provenientes dos recetores? (Serra, 2003, p. 45)

Como quarta vantagem, o autor analisa a “web como médium personalizado”. Assim como na interatividade, Serra aborda uma das principais características do webjornalismo, definidas por Bardeol e Deuze, destacando existir em muitos casos uma “navegação mais ou menos errática e nomádica” em prol de “critérios também eles definidos exterior e previamente à rede”.

Notoriamente um meio difusor que mudou o Mundo, a Internet destaca-se pelas mudanças significativas que causou, principalmente na relação entre procura e oferta de informação. Antes do seu aparecimento, os meios tradicionais - rádio, televisão e jornal - limitavam-se a oferecer informação previamente escolhida. Todos os dias, de manhã, os interessados tinham acesso às notícias selecionadas pelo *gatekeeping*⁵. Com a Internet inicia-se a lógica da procura. Dominique Wolton considera que neste novo meio de comunicação “cada um pode agir, sem intermediário, quando quiser, sem filtro nem hierarquia e, o que é mais importante em tempo real”. Um paradigma comunicacional que transportava consigo autonomia, domínio e rapidez. (Silva, 2006, p. 12)

A tradicional comunicação de “um para muitos” tornou-se uma moderna comunicação de “muitos para muitos”. Uma reformulação do espaço e tempo noticioso em que impera a informação em tempo real. Potencialidades acima de tudo em prol da sociedade e que garantem desta maneira um variado leque de opções na hora de consumir conteúdos.

A evolução da Internet em Portugal, desde o seu aparecimento, é analisada num estudo elaborado pela Entidade Reguladora para a Comunicação Social, em 2015. Desde o seu surgimento, em 1995, até 2015 o número de utilizadores aumentou consideravelmente. De 10 mil clientes, o estudo aponta para 3 milhões de pessoas com Internet fixa e 5,5 milhões de utilizadores com banda lar móvel. Resultados que apontam para 7 em cada 10 portugueses são utilizadores regulares da Internet.

Para explicar esta evolução, o estudo da ERC sublinha que desde 1995 os preços da Internet também baixaram. Em 1995, cada utilizador pagava 4 mil escudos, cerca de 18 euros, para ter um serviço Telepac com 30 horas de ligação à Internet. Em 2015, um serviço ADSL com

⁵ Conceito jornalístico que define o que será noticiado de acordo com o valor da notícia e linha editorial

telefone rondava os 21 euros mensais e oferecia uma navegação ilimitada. A redução de preços ao longo dos anos possibilitou que milhares de famílias portuguesas conseguissem ter em casa um serviço de Internet. Mas, em todo o caso, as qualidades e os recursos que a Internet dispõe tiveram também um papel determinante para este aumento. Qualquer adulto, qualquer criança tem na Internet uma ferramenta útil e eficaz para as suas ações diárias seja no trabalho ou na escola, tornando-se um meio difusor obrigatório para a rotina dos portugueses.

1.2. Desenvolvimento do webjornalismo

Com o acesso instantâneo à Web a facilitar a pesquisa e a criação de conteúdos por parte dos jornalistas, os meios de comunicação tradicionais viram na Internet uma ferramenta útil para poder melhorar técnicas de redação. Antes disso, os meios tradicionais já experimentavam novas formas de propagação da informação. Através do videotexto, teletexto, jornais via fax e serviços de computador os meios tradicionais difundiam a informação para alcançar mais pessoas. Em 1979, em Birmingham, começa a funcionar o primeiro jornal em suporte digital. Um serviço que oferecia videotexto, funcionando 12 horas por dia e emitindo notícias de carácter geral, complementadas com o diário da edição em papel do *Birmingham Post and Mail*. (Silva, 2006, p. 22)

Tal como já tinha acontecido com as tecnologias do passado, a Internet veio afetar profundamente a arte e o ofício do jornalismo. Os jornalistas percebem que o mundo das comunicações está a mudar rapidamente. (Reddick e King, 1995) (cit. Bastos, 2000)

Temendo que o aparecimento do novo meio fosse uma ameaça à sua sobrevivência, os jornais migraram os seus conteúdos para a Web. O webjornalismo começou a desenvolver as suas características, sendo esta uma das muitas transformações do jornalismo.

O jornalismo on-line tem sido distinguido funcionalmente de outros tipos de jornalismo através da sua componente tecnológica enquanto fator determinante em termos de definição (operacional) - tal como anteriormente aconteceu relativamente aos campos da imprensa escrita, rádio e televisão. O jornalista on-line tem que fazer escolhas relativamente ao(s) formato(s) adequado(s) para contar uma determinada história (multimédia), tem que pesar as melhores opções para o público responder interagir ou até configurar certas histórias (interatividade) e pensar em maneiras de ligar o artigo a outros artigos, arquivos, recursos, etc., através de hiperligações (Deuze, 2006, p.18)

É sob esta atmosfera que o *San Jose Mercury News* torna-se o primeiro jornal diário a criar uma edição *online*, em 1993, na Califórnia. Formado em 1851, o já centenário jornal procurava alargar os seus horizontes na produção de conteúdos e viu na Internet uma forma rentável para expandir a edição em papel. A possibilidade de interagir com o conteúdo e com os jornalistas, assim como dar a sua opinião em fóruns criados para o próprio efeito atraiu atenção dos leitores. Um ano após o seu lançamento no mundo da Internet, o *San Jose Mercury*

News começou a cobrar assinaturas digitais, com um custo mensal de 5 dólares, tornando-se um caso de sucesso pela forma como conseguiu rentabilizar a sua plataforma digital.

Nos finais de 1993, o número de jornais *online* era, segundo um levantamento estatístico efetuado pela empresa norte-americana Newslink, de apenas 23, Em 1994 eram 78. O grande salto, em matéria de jornais, logo seguido dos outros media aconteceu a partir de 1995. Em 1997, já havia 3622. O crescimento tem sido praticamente ininterrupto. De acordo com Colin Sparks, em Janeiro de 2000 havia 12248 organizações de mass media com presença na Net - dos quais 3945 revistas 4322 jornais, 1897 rádios e 1264 televisões (Castanheira, 2004, p. 28)

O *boom* do webjornalismo apresentado por Castanheira é uma evidência clara da manifestação dos órgãos de comunicação social para não perderem o comboio da modernização. Os jornais já não estavam interessados em vender a edição em papel, mas sim aproveitar a Internet para produzir e difundir a informação, independentemente do meio utilizado. Com a crise de vendas que atravessavam, a Internet apareceu como um meio de baixos custos e capaz de atingir um grande número de leitores. Uma nova realidade aproveitada pelas empresas que viram na Internet uma nova oportunidade para veicularem conteúdos. (Bastos, p. 106, 2000).

Mas esta adaptação ao novo meio difusor não se revelou um conto de fadas. A natural inexperiência pôs a nu as fragilidades de um aproveitamento precoce e que em nada condizia com o atual esquema de organização. McLuhan (1964) afirmava que o “conteúdo de qualquer medium é sempre o antigo medium que foi substituído” e de certa maneira este *shovelware*⁶ de conteúdos dos meios tradicionais proporcionou o aparecimento dos jornais na web. As versões *online* dos meios de comunicação começaram por ser uma cópia das versões impressas e até mesmo os primeiros jornais exclusivamente online seguiam o modelo tradicional da imprensa. A única vantagem desta primeira aventura pelo *online* era mesmo a possibilidade de personalizar as leituras. (Fidalgo, 2003, p. 50)

Canavilhas (2005), citando o professor Pavlik, sintetiza a evolução do webjornalismo em três fases:

1. Numa primeira fase, os conteúdos disponibilizados na Web são os mesmos que já foram publicados nas edições dos formatos tradicionais. Desta maneira, os jornais começaram por copiar os conteúdos da edição em papel para a Internet, com a rádio e a televisão a seguirem o exemplo da imprensa.
2. Na segunda fase, os conteúdos disponibilizados na Web começam a ser única e exclusivamente produzidos para aquele meio. Cria-se o uso de hiperligações que darão acesso a outros conteúdos da publicação, assim como a implementação de fotos, vídeos

⁶ A grande maioria dos meios de comunicação limitou-se, numa fase inicial, a transpor na íntegra os conteúdos dos meios tradicionais para o formato na Internet

ou sons. As publicidades começam a gerar receitas aos meios *online*, mas não chega para sustentar a edição.

3. Na terceira fase, os conteúdos disponibilizados na Web começam a ter uma linguagem própria que os diferencia dos conteúdos produzidos nos meios tradicionais, tirando partido de todas as potencialidades que a Internet oferece ao jornalismo.

A utilização do ciberespaço pelos meios tradicionais deu origem a expressões como “jornalismo digital”, “jornalismo *online*”, “ciberjornalismo”, “jornalismo eletrónico” ou “jornalismo multimédia”, termos que foram ganhando o seu espaço à medida que o novo meio se foi expandindo. (Bastos, p. 120/121, 2000)

Entre os conceitos apresentados destaco “jornalismo *online*” e “ciberjornalismo”. O jornalismo *online* conjuga, como o próprio nome indica, as duas vertentes do novo meio de comunicação. Segundo Bastos (2000), Doug Millison prefere o termo “jornalismo *online*”, pois adequa-se bem à “diferenciação entre o jornalismo digital e jornalismo tradicional” onde a extração do próprio conceito online significa tempo real. Um jornalismo feito com notícias de última hora e pela lógica do autor advém algumas características do jornalismo *online* como a instantaneidade.

Por outro lado, considero o termo “ciberjornalismo”, também reconhecido como “webjornalismo” por Canavilhas (2001). O professor aborda o termo jornalismo *online* como uma “simples transposição dos velhos jornalisimos escrito, radiofónico e televisivo para um novo meio”. Ele próprio propõe o termo “webjornalismo”, dada a convergência entre texto, som e imagem que permite explorar todas as potencialidades que a Internet oferece às práticas jornalísticas.

1.2.1. Caso Português

Para falar do caso português é obrigatório analisar o estudo de Bastos (2010 A). O autor estudou os primeiros doze anos do ciberjornalismo, traçando, tal como John Pavlik, três fases distintas na evolução do webjornalismo em Portugal.

A abordagem histórica dos primeiros doze anos do ciberjornalismo em Portugal pode ser dividida globalmente em três fases: a da implementação (1995-1998), a da expansão ou “boom” (1999-2000) e a da depressão seguida de estagnação (2001-2007) (Bastos, 2010 A, p.1)

Para Bastos (2010 A), a fase da implementação aglomera os primeiros meios de comunicação que criaram os seus *sites* “onde era visível o carácter experimental dos mesmos”. Tal como nos Estados Unidos da América, os jornais portugueses seguiram a tendência de publicar na Internet os conteúdos das edições em papel. Apesar de a RTP ter

registado oficialmente o seu domínio a 28 de maio de 1993, o Jornal de Notícias foi o primeiro órgão de comunicação social em Portugal a lançar o seu *site* no dia 26 de julho de 1995. No mesmo ano, mais dois jornais partiram à aventura no *online*. O Público em setembro e o Diário de Notícias em dezembro.

Em 1996, a TVI, canal privado de televisão, criou o seu próprio espaço na Internet tornando-se o “primeiro canal português a emitir diariamente um noticiário *online* numa rede global de informação” (Bastos 2010 A). No mesmo ano, a TSF Online deu os primeiros passos no digital disponibilizando crónicas, magazines, reportagens e imagens. Em 1998, ainda na fase da implementação apresentada por Bastos, nasceu o Setúbal na Rede. Primeiro jornal exclusivamente *online* em Portugal que numa fase inicial, por imposição, era semanal, para mais tarde atualizar ao minuto.

O Setúbal na Rede começou por ser um semanário, pois quando foi altura de registar o título no Instituto da Comunicação Social foi exigida a referência à periodicidade uma prática habitual no caso dos jornais impressos. Como o Setúbal na Rede foi o primeiro exclusivamente *online*, a norma foi-lhe também aplicada (Brinca, 2008)⁷

Um jornal que fica na história da evolução do webjornalismo em Portugal e que recentemente fechou portas. Desde 2003 a passar dificuldades financeiras, as publicações terminaram a 2 de dezembro de 2016, a pouco mais de um mês de completar 19 anos.

Entre 1999 e 2000 começa uma expansão mais acentuada dos meios de comunicação pela Internet, segundo Bastos, a segunda fase da evolução do webjornalismo em Portugal. Uma época em que reina o “otimismo, porventura exagerado” e onde surgem os primeiros jornais generalistas de âmbito nacional exclusivamente *online*: o Diário Digital e o Portugal Diário.

Após o gradualismo que marcou os primeiros anos do ciberjornalismo em Portugal entrou-se, quase no dealbar do novo milénio, numa fase de euforia, marcada pelo surgimento de novos projetos, envolvendo investimentos avultados. Grupos multimédia arriscaram e apostaram em portais. Procurando “marcar posição”, algumas redações alargam substancialmente os seus quadros, numa altura em que se verificava uma euforia, nacional e internacional, à volta da economia gerada pela Internet (Bastos, 2010 A)

Em janeiro de 1999, o jornal Público fez uma aposta forte na edição *online*, com a criação de conteúdos próprios para a Internet que começam a ser pagos, formando uma nova era da rentabilidade na Internet. Em julho desse ano, apareceu o Diário Digital. Um jornal exclusivamente *online* que abriu as portas para uma das características evidentes do webjornalismo: a instantaneidade. Segundo Bastos (2010 A), o Diário Digital “propunha-se atualizar a informação em permanência, 24 sobre 24 horas, de segunda a sexta-feira, cobrindo todas as áreas da atualidade”. Em julho de 2000, entrou em cena outro jornal somente *online*.

⁷ Ver notícia completa no anexo nº 1.a.

O Portugal Diário pela voz de Nuno Luz, diretor do jornal, prometia apostar na “informação própria, assente no rigor e nas histórias originais” (Azinheira, 2000)⁸.

Tabela 1 - Os media portugueses na Internet⁹

Meio de Comunicação	Primeira edição	Registo oficial	Domínio
Jornal de Notícias	1995	1996	Jnoticias.pt/ Jn.pt (1998)
Público	1995	1995	Publico.pt
Diário de Notícias	1995	1995	Dn.pt
RTP	1995	1993	Rtpi.pt
TVI	1996	1995	Tvi.pt
TSF	1996	1996	Tsf.pt
Setúbal na Rede	1998	1998	Setubalnarede.cspsi.pt
Correio da Manhã	1998	1995	CorreioManha.pt
Diário Digital	1999	1999	Diariodigital.pt/diariodigital.com
Portugal Diário	2000	2001	PortugalDiario.iot.pt (2000) PortugalDiario.pt (2001)

A ansiedade pela entrada no século XXI abriu portas para novos negócios, mas os obstáculos que surgiram nos anos seguintes pôs um travão no otimismo geral que reinava pelos meios de comunicação portugueses. A terceira fase é denominada pelo autor como o período da depressão e estagnação.

Já em finais de Março de 2001, o Expresso Online acabara com a atualização de notícias e dispensara metade da redação, ou seja, 17 pessoas num total de 34, entre jornalistas e outro pessoal, na maioria contratados a prazo. A decisão foi anunciada pela administração da Sojornal.com (proprietária da publicação), que justificou o “emagrecimento” com a necessidade de reajustar editorialmente o *site* após uma fase experimental que durara seis meses (Bastos, 2010 A, p.6)

⁸ Ver notícia completa no anexo nº 1.b.

⁹ GRANADO, António, Os media portugueses na Internet, 2002.

Para além do Expresso Online, também o Diário Digital começou a dispensar pessoas. As consequências de dar um passo maior que a perna foram expostas. As receitas publicitárias esperadas ficaram aquém das expectativas e para não fecharem a edição *online*, muitos meios de comunicação fizeram cortes nos recursos humanos. Em 2002, um ano após o lançamento do *site*, a SIC despediu jornalistas “para reduzir custos e racionalizar recursos” (Bastos, 2010 A). Contenção era a palavra de ordem. Ninguém queria arriscar em novos modelos na Web e os que já lá estavam faziam enormes esforços para manter a plataforma em funcionamento. Os anos seguintes foram determinantes para separar os negócios viáveis dos que não iriam ter hipótese de sobreviver.

Passado o período da estagnação, fase mais crítica do webjornalismo em Portugal, começou assistir-se “a alguns sinais de um renovado, ainda que tímido interesse dos grupos de media pela Internet” (Zamith, 2012). O grupo Impresa integrou no formato digital os *sites* do jornal Expresso e da revista Visão, o grupo Global Notícias/Controlinvest renovou os seus sites e o grupo Cofina melhorou o aspeto dos sites no online.

Nos meios de telecomunicação houve uma aposta forte para adaptar os serviços do *online* às pretensões do utilizador. As três televisões de sinal aberto - RTP, SIC e TVI - criaram novos serviços com destaque para “O Meu Telejornal” da RTP e do lançamento do *site* TVI 24.

Em 2009, surgiu o “i”. Um novo jornal diário a nível nacional que lançou ao mesmo tempo o seu *site*. Na altura, o design escolhido foi uma das boas surpresas otimizadas apresentadas, conseguindo ultrapassar outros meios do online. A 19 de Maio de 2014, num conceito praticamente único em Portugal, nasce o Observador. Um jornal exclusivamente *online* e que prometia “fazer jornalismo deste tempo”¹⁰. Um compromisso assumido, na altura, pelo diretor David Dinis numa entrevista ao jornal “Público”.

Canavilhas (2001), citando Murad, acredita que uma web notícia deve dar ao utilizador “uma leitura multilinear, transformando os dados espaciais e temporais da produção e da exploração da informação”, saltando de uma notícia para outra e tendo a escolha entre a leitura tradicional ou uma leitura individual. Em Portugal, o Observador é o jornal que mais se aproxima deste conceito, mas as limitações que ainda impõe ao utilizador não permite identificar este meio de comunicação como um exemplo a seguir.

Num estudo publicado pela Entidade Reguladora para a Comunicação Social¹¹, em 2015, cerca de 740 órgãos de comunicação com presença *online* estavam registados na ERC. Destes,

¹⁰ Ver notícia completa no anexo nº 1.C.

¹¹ Digital Media Portugal (2016) Ver:

<http://www.erc.pt/download/YToyOntzOjg6ImZpY2hlaXJvJjtzOjM4OiJtZWVpYS9lc3R1ZG9zL29iamVjdG9fb2ZmbGluZS83OS4xLnBkZil7czo2OiJ0aXR1bG8iO3M6Mjc6ImRpZ2l0YWwtbWVkaWEtcG9ydHVnYWwtMjAxNSI7fQ==/digital-media-portugal-2015>

392 eram exclusivamente *online* e 316 dividiam-se entre o papel e o online. Números que contrastam com os 37 registados em 1996.

No mesmo estudo, Granado analisa a situação do *online* entre os principais órgãos de comunicação social portuguesa. Após uma série de entrevistas a jornalistas desses meios de comunicação e alunos que por ali estagiaram registou alguns factos concretos. Uma das principais tendências é o crescimento do tráfego móvel que “obrigou a adaptações no conteúdo e nas plataformas”. Praticamente todos os órgãos de comunicação sentiram esta aderência por parte das massas, com mais de 50% dos leitores a ser utilizador comum desta prática para aceder à informação. Com uma navegação mais simples, após as adaptações, os vários ecrãs vão substituindo a tradicional leitura de computador.

Para complementar estes índices, Granado aponta as redes sociais como um dos veículos para este crescimento do tráfego móvel. O *Facebook* e o *Twitter* são das redes mais utilizadas para a partilha “substancial dos conteúdos que produzem”, conjugando o elevado número de utilizadores para a posterior partilha da informação.

Vários *sites* fazem posts nas suas páginas de **Facebook** de 15 em 15 minutos ou de 20 em 20, o que demonstra bem a importância que as redes sociais vêm adquirindo para o jornalismo. A percentagem de tráfego enviada do *Facebook* para o *site* dos órgãos de comunicação é, em alguns casos, superior a 40 por cento (casos do Correio da Manhã, da SIC ou da TVI, por exemplo mas em muitos ultrapassa os 30 por cento (Público ou Expresso, por exemplo) (Granado, p.67, 2016)

Esta nova modalidade de angariar público e afluência ao *site* originou uma série de contratações específicas para aquela área. Gestores de redes sociais, uma nova área que cresce a passos largos no mundo do jornalismo. Jornais como o Público, o Observador, o Expresso e o Jornal de Notícias são referenciados por António Granado como tendo contratado pessoas específicas para este cargo. Noutros casos, são os próprios jornalistas ou editores que ficam encarregues dessa tarefa. Para além do *Facebook* e do *Twitter*, alguns órgãos de comunicação em Portugal têm experimentado outras redes sociais como forma de divulgar o seu conteúdo e interagir com o público. Em 2015, o Jornal de Notícias e o Público aderiram ao *Instagram*, enquanto o Expresso utilizou o Snapchat para acompanhar as eleições legislativas. Redes sociais com menos utilizadores que são vistas como centros de experimentação. (Granado, p.68, 2016)

Granado aponta, no entanto, alguns problemas às redações portuguesas no *online*. Na questão do horário, o professor afirma que “em 2015 ainda nenhuma redação” produzia conteúdos 24 horas por dia para o seu *site*. O frequente horário das 6h00 às 00h00 é então justificado pela pouca aderência aos *sites* durante a madrugada. Para além disso, as fragilidades na hora de produzir vídeos e infografias são referenciadas por Granado, argumentando que os escassos recursos impedem na melhoria de qualidade neste capítulo.

1.3. Linguagem Web

O jornalismo tradicional lutou durante vários séculos para conseguir a sua própria identidade linguística. A procura de uma linguagem própria que distinguisse o jornalismo dos conteúdos poéticos levou ao aperfeiçoamento de técnicas próprias como a compreensão rápida da mensagem e o desejo do conteúdo ser capaz de captar atenção do leitor. Um processo cronológico que desenvolveu as rotinas do jornalista e a diferenciação da linguagem para cada um dos meios de comunicação.

É na linguagem que o webjornalismo se diferencia dos meios tradicionais. Relembrando as duas primeiras fases de John Pavlik, nos primórdios do webjornalismo os conteúdos digitais de cada meio de comunicação eram uma cópia das publicações do meio tradicional. Posteriormente, começou a produzir-se conteúdo adaptado ao novo meio, aproveitando algumas das potencialidades que a Internet oferecia para o seu desenvolvimento.

El lenguaje periodístico digital, que comenzó siendo muy semejante al de los periódicos y utilizaba principalmente las series lingüística, para-lingüística y no-lingüística, puede añadir ahora la imagen en movimiento - tanto vídeos como gráficos animados - y el sonido, siempre que disponga del software adecuado (Edo, 2002, p.28)

Uma linguagem que começou por abordar todos os pontos dos meios tradicionais e que aos poucos tem ganhado a sua própria forma, conjugando as características multimédia para consolidar o futuro digital. A informação que se produz na Internet une as diferentes linguagens numa só e possibilita a utilização simultânea de todas para produzir uma linguagem multimédia, mais conhecida por linguagem múltipla. (Edo, 2007, p.13)

1.3.1. Características

Bardoel e Deuze (2001) ao estudarem o webjornalismo especificaram quatro características básicas: a hipertextualidade, a interatividade, a multimedialidade e a customização do conteúdo. Palácios (2003) distingue seis atributos para definir webjornalismo, acrescentando às especificidades de Bardoel e Deuze, a memória e a instantaneidade do acesso.

A **hipertextualidade**, característica assente por ambos os autores, conecta as várias componentes informativas na web. O texto, o vídeo, o áudio e as imagens passam a estar interligados, criando um elo noticioso sustentado por hiperligações. Lévy (1998) considerava que navegar num hipertexto podia “ser tão complicado quanto possível”, classificando as contrariedades que existiram no início do webjornalismo. Canavilhas (2006) aponta a hipertextualidade como uma das características que difere o jornalismo de imprensa do *online*, ao afastar-se da técnica do lide e da pirâmide invertida.

Independentemente do tipo de estrutura hipertextual, o recurso a estas arquiteturas informativas implica um afastamento em relação à pirâmide invertida. E é aqui que os investigadores divergem, pois embora quase todos defendam uma nova linguagem para o webjornalismo, muitos insistem ainda na aplicação da pirâmide invertida no webjornalismo, reforçando a lógica organizativa em que os factos mais importantes aparecem no início e os menos importantes no final da notícia (Canavilhas, 2006, p.11)

Canavilhas (2007) defende também a adoção da pirâmide deitada no webjornalismo, ao invés da tradicional pirâmide invertida, dando liberdade ao leitor quando está a consultar os conteúdos na web. Uma mudança de conceito que dá total liberdade à hipertextualidade no *online*.

A **interatividade**, também assumida pelos autores, estabelece uma relação entre o leitor e o conteúdo publicado na web. O processo de participação do leitor com as notícias permite criar opiniões distintas sobre um determinado assunto, tornando-se, à imagem das *ágoras*¹² da Grécia Antiga, uma praça pública de debates e críticas. Um espaço aberto ao público que alargou o seu raio de ação com o surgimento da Internet. Para Machado (1999) a interatividade está minuciosamente ligada à hipertextualidade dado que a relação próxima do leitor com os vários blocos informativos estabelecer uma série de processos interativos.

A disponibilidade instantânea de todas as possibilidades articulatórias do texto verbo-audiovisual favorece uma arte combinatória, uma arte potencial, em que, em vez de se ter uma “obra” acabada, tem-se apenas seus elementos e suas leis de permutação definidas por um algoritmo combinatório. A “obra” agora se realiza exclusivamente no ato da leitura e em cada um desses atos ela assume uma forma diferente, embora, no limite, inscrita no potencial dado pelo algoritmo. Cada leitura é, num certo sentido, a primeira e a última (Machado, 1999, p.146)

Fidalgo (2003) refere que na interatividade, proporcionada pelo *online*, as reações e comentários juntam-se à própria notícia e “podem mesmo ganhar um estatuto superior em termos informativos” em relação ao conteúdo original, enquanto nos meios tradicionais as opiniões vão diferindo no tempo.

Associada à conexão do jornal, da rádio e da televisão, a **multimedialidade** apresenta-se como outra das características do webjornalismo. A multimedialidade surge como a convergência dos formatos dos meios tradicionais - jornal, rádio e televisão - em prol das novas funcionalidades da web.

A convergência torna-se possível em função do processo de digitalização da informação e sua posterior circulação e/ou disponibilização em múltiplas plataformas e suportes, numa situação de agregação e complementaridade (Palácios, 2003, p. 3)

¹² Termo grego que significava um espaço livre, onde os cidadãos costumavam ir para exprimir a sua opinião

A **customização ou personalização do conteúdo**, quarta característica do webjornalismo, são dois conceitos ligados à forma como o leitor escolhe as notícias que quer consumir. A possibilidade de personalizar os conteúdos à medida de cada um é uma das principais vantagens desta característica.

Há *sites* noticiosos que permitem a pré-seleção dos assuntos, bem como a sua hierarquização e escolha de formato de apresentação visual (diagramação). Assim, quando o *site* é acessado, a página de abertura é carregada na máquina do Usuário atendendo a padrões previamente estabelecidos, de sua preferência (Palácios, 2003, p. 4)

A **memória**, característica apenas assumida por Palácios (2003), é definida pela forma perpétua que a Internet tem para albergar informações. Um armazenamento sofisticado que permite aceder a qualquer conteúdo publicado anteriormente. Esta característica é vista pelo autor como crucial para romper a imagem com os suportes mediáticos anteriores, conjugando-se com a instantaneidade, hipertextualidade e interatividade, potencia-se a ela própria.

Na web a memória torna-se coletiva, através do processo de hiperligação entre os diversos nós que a compõem. Desta maneira, o volume de informação anteriormente produzida e diretamente disponível ao Usuário e ao Produtor da notícia cresce exponencialmente no Jornalismo Online, o que produz efeitos quanto à produção e receção da informação jornalística (Palácios, 2003, p.4)

Como sexta característica, a **instantaneidade**. Atualização constante e imediata que facilita o acesso do leitor à informação de minuto a minuto. Esta característica permite diminuir o tempo entre o acontecimento e a receção ao utilizador. Por outro lado, a instantaneidade também aumenta os erros crassos de produção à pressa, com o conteúdo a perder algum aprofundamento.

Essa busca pela atualização contínua pode acabar por deixar de lado uma das potencialidades que a Internet propiciou ao jornalismo, que é exatamente permitir o aprofundamento da informação e, com isso, possibilitar uma oferta maior de leituras, não só do ponto de vista quantitativo, mas, principalmente, qualitativo (Prado, 2002, p.104)

1.3.2. Da pirâmide invertida à pirâmide deitada

Criador do termo “webjornalismo”, João Canavilhas defende que o novo meio de comunicação deve albergar novas técnicas de redação. Ao contrário da habitual pirâmide invertida dos jornais, o webjornalismo deve sustentar a pirâmide deitada. Este subcapítulo irá analisar, na sua maior parte, o artigo “Webjornalismo: da pirâmide invertida à pirâmide deitada”, estudo de João Canavilhas sobre alteração deste conceito.

O autor assume que “falar de jornalismo é falar de pirâmide invertida”, numa clara alusão ao meio tradicional, no entanto, ele acredita que o aparecimento do webjornalismo deita por terra esta alegação.

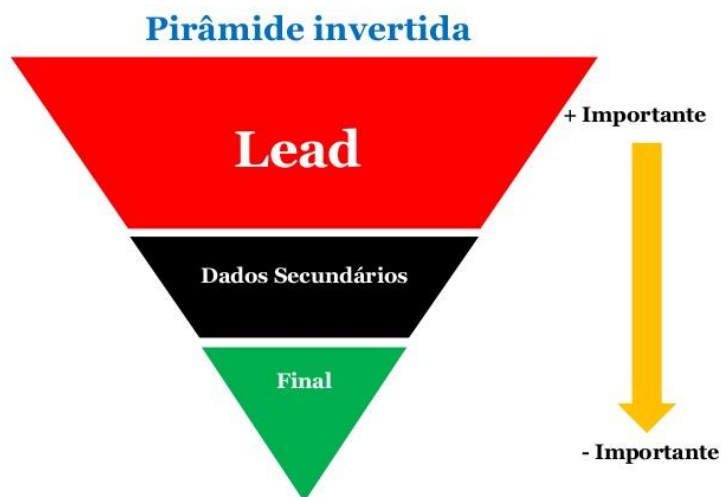


Figura 1. - Pirâmide Invertida¹³

A pirâmide invertida é “referenciada como uma das técnicas fundamentais do jornalismo escrito”. O Lead tem de responder às questões o quê, quem, onde, como, quando e porquê, com o conteúdo mais importante aparecer no princípio da notícia, deixando os dados secundários para o final da notícia. Criada durante a Guerra de Secessão, nos Estados Unidos da América, a técnica da pirâmide invertida foi nos seus primórdios utilizada pelos jornalistas através do telégrafo. O facto de por vezes o sistema ficar inutilizável levou a uma mudança de estratégia. Cada jornalista enviava, em primeiro lugar, o primeiro parágrafo, “colocando os dados mais importantes no início do texto e garantindo assim a chegada dos dados essenciais aos seus jornais”. (Canavilhas, 2007, p.29)

Recorrendo à técnica da pirâmide invertida, o jornalista organiza a notícia colocando a informação mais importante no início e o menos importante no final, pelo que o leitor apenas pode efetuar a leitura seguindo o roteiro definido pelo jornalista. E o que farão os leitores se essa notícia for dividida em vários blocos de texto ligados através de links? (Canavilhas, 2007, p.25)

No artigo, o autor questiona o modelo de redação tradicional na elaboração de conteúdos para o digital, invocando uma das características do webjornalismo - hipertextualidade - para enfraquecer a teoria da pirâmide invertida. Um novo meio de comunicação que, segundo Canavilhas, precisava de uma linguagem própria que permitisse aproveitar “as características oferecidas pelo meio”, ou seja, pela própria Internet. “Usar a técnica da pirâmide invertida na web é cercear o webjornalismo de uma das suas potencialidades mais interessantes: a adoção de uma arquitetura noticiosa aberta e de livre navegação”. (Canavilhas, 2007, p.30)

¹³ imagem retirada de “Webjornalismo: da pirâmide invertida à pirâmide deitada

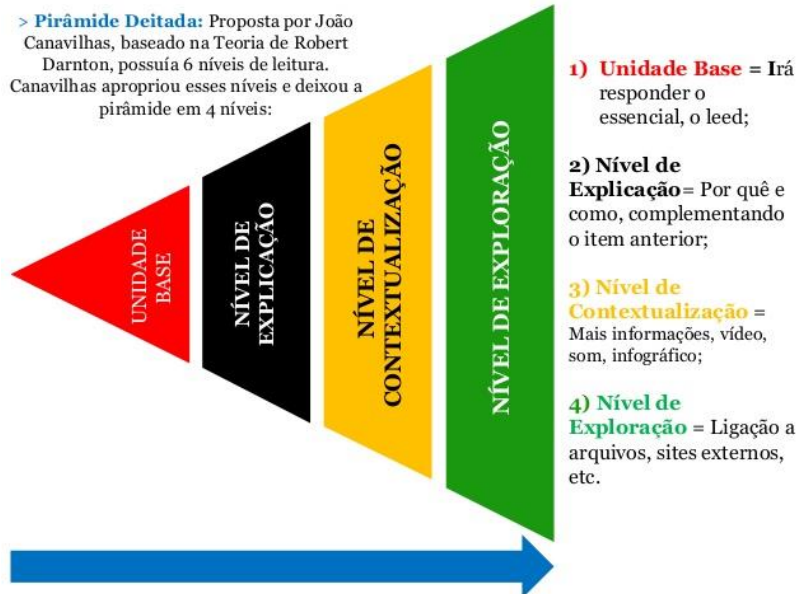


Figura 2. - Pirâmide deitada¹⁴

A inclusão de links e o espaço infinito das edições online abriram portas ao aparecimento da pirâmide deitada. Uma técnica libertadora para os utilizadores e para os jornalistas que oferece “novos horizontes imediatos de leitura através de ligações entre pequenos textos e outros elementos multimédia organizados em camadas de informação”. O utilizador tem a possibilidade de navegar dentro da própria notícia, fazendo uma leitura pessoal e personalizada. Já o jornalista tem ao seu dispor um conjunto de ferramentas estilísticas que com os novos meios multimédia permitem reinventar o webjornalismo em cada notícia. Canavilhas aproveitou a teoria de Robert Darnton para apropriar quatro dos seus seis níveis de leitura, subdividindo a pirâmide deitada em unidade base, nível de investigação, nível de contextualização e por último, nível de exploração. A figura 2 representa o reflexo da alteração da técnica de redação salientando as características de cada nível.

A unidade base representa o *lead*, respondendo, tal como na pirâmide invertida, às perguntas o quê, quando, quem e onde. Canavilhas defende que “este texto inicial pode ser uma notícia de última hora” que após mais desenvolvimentos segue um formato mais elaborado. O nível de explicação irá responder ao por quê e ao como, completando a informação do *lead* com mais pormenores. No nível da contextualização aparece uma das potencialidades que o webjornalismo oferece com a inclusão do vídeo, som ou infografia. Por fim, o nível da exploração dá a possibilidade de incluir ligações a arquivos ou a outros *sites*.

A flexibilidade dos meios online permite organizar as informações de acordo com as diversas estruturas hipertextuais. Cada informação, de acordo com as suas peculiaridades e os elementos multimédia disponíveis, exige uma estrutura própria (Salaverria, 2005, p.108)

¹⁴ imagem retirada de “Webjornalismo: da pirâmide invertida à pirâmide deitada

Após fazer a sua própria investigação, Canavilhas concluiu que os diferentes níveis de prioridades dos jornalistas acarretam formas diferentes de redação. Enquanto o jornalista de imprensa “dá primazia à dimensão do texto, recorrendo a rotinas estilísticas” que permitem expô-lo no espaço definido, o webjornalista tem mais margem de manobra e pode estruturar a notícia conforme bem lhe apetece. Um modelo de redação com “uma estrutura reticular” e uma “rede de textos de navegação livre que deixa em aberto todas as possibilidades de leitura”. (Canavilhas, 2007, p.33)

1.4. Fontes de informação

Na sua rotina habitual de trabalho, o jornalista mantém o contacto com várias pessoas e entidades. No próprio meio de trabalho destacam-se os colegas de profissão e os editores. No terreno ou nos lugares onde vai cobrir ou fazer as respetivas notícias encontram-se as fontes de informação. Para produzir conteúdos de qualidade um jornalista deve ter uma boa rede de fontes de informação e essa vai-se conquistando ao longo da carreira pelos sítios onde passa. Com o desenvolvimento das TIC e da Internet, essa importância tem diminuído devido ao acesso instantâneo e ilimitado a fontes de informação que agora tem ao seu dispor. Esta pluralidade e diversidade de fontes originou uma maior riqueza de perspetivas sobre a notícia, oferecendo ao *online* um mosaico informativo de pequenos conteúdos sobre o tema (Fidalgo, 2003, p.60).

Reddick e King acreditam que a facilidade do acesso às fontes não é uma certeza para a melhoria na qualidade da informação, acrescentando que o aproximar do jornalista com as fontes, graças à Internet, nem sempre corre bem. (Reddick e King in Bastos, 2000).

Tornou-se óbvio que a facilidade que o jornalista tem, atualmente, para pesquisar qualquer matéria, em qualquer lugar, a qualquer hora, permite uma produção rápida e, várias vezes, eficaz de conteúdos informativos. Seja para o *online* ou para os meios tradicionais, as informações estão à distância de um *click* e é também nesse mundo que se encontram várias fontes de informação que são, posteriormente, utilizadas como critério argumentativo para a credibilidade de uma notícia. É neste meio que surge o conceito de Reportagem Assistida por Computador¹⁵, termo definido por Machado (2003), apoiado por um estudo de Nora Paul, em quatro fases distintas: reportagem, pesquisa, referência e encontro.

Enquanto a reportagem assistida por computador trabalha com fontes primárias como entrevistas ou observações, a pesquisa utiliza fontes secundárias como relatórios e artigos disponíveis nos bancos eletrónicos de dados. A referência permite a consulta a fontes como dicionários, enciclopédias, almanaques e glossários, disponíveis em meios como CD-ROMs ou nas próprias redes. Os encontros são possíveis nas listas ou nos grupos de discussão, lugares em que os jornalistas têm a chance de participar das discussões, acompanhar as opiniões de especialistas em esferas específicas e descobrir futuras fontes para reportagens (Machado, 2003, ps. 3-4)

¹⁵ RAC - Computer Assisting Reporting. Termo utilizado para definir a pesquisa rápida do jornalista na web

Aqui surge um dos grandes problemas das fontes de informação encontradas na Internet: a veracidade tanto da informação como da fonte. A veracidade engloba consigo a ética de saber informar o público com o máximo de elementos para que o auditório consiga tirar a sua própria opinião (Uranga, 2009). Quando tal não acontece, aponta-se o dedo à Reportagem Assistida por Computador, com a veiculação de informação não verificada que persiste a ser publicada sem fontes seguras e verídicas.

Erro comum cometido pelos utilizadores da Internet, entre os quais se incluem os jornalistas *online*, é o de acreditarem que a informação obtida através das redes de computadores é perfeita, isenta de erros e, conseqüentemente, apta a ser reproduzida ou citada sem qualquer tipo de verificação (Garrison, 1996; Garrison, 1995; Gach, 1994; Millison, 1997)¹⁶

As redes sociais como o *Twitter* ou o *Facebook* são um meio eficaz para a partilha deste tipo de informação não verificada. É nestes meios que um boato tem a tendência de se tornar “verdadeiro”, tal a partilha abusiva dos utilizadores que acreditam, sem questionar, na informação disponibilizada. Um dos casos mais recentes é a “morte” de Liedson. O avançado brasileiro que passou pelo futebol português, ao serviço do Sporting Clube de Portugal e do Futebol Clube do Porto, foi por três vezes dado como morto no ano de 2016. Aparentemente o rumor surgiu de páginas brasileiras não verificadas e levaram muitos fãs e utilizadores das redes sociais a prestarem uma última homenagem ao “levezinho”. O assunto ficou tão sério que o brasileiro teve de vir a público desmentir a sua suposta “morte”¹⁷.

À medida que as fontes de informação se multiplicam, que os canais através dos quais os jornalistas podem comunicar com as pessoas crescem e que os potenciais contextos dentro dos quais a informação pode ser entendida aumentam, os jornalistas terão de trabalhar mais inteligente e eficientemente para fazerem o seu trabalho com sucesso (Reddick e King, 1995. in Bastos (2000), p. 78)

Assim sendo, o webjornalista tem pela frente vários desafios para superar relativamente às fontes de informação. Se no passado o jornalista investigava os assuntos pelas ruas com um contacto real com as fontes de informação, o surgimento da Internet terminou algumas dessas rotinas e exponenciou o número de conteúdos produzidos através da RAC. Bastos (2000) cita Garrison para demonstrar a futilidade que a Internet pode ter no mundo do jornalismo caso não seja utilizada para os melhores motivos.

Apesar de os serviços *online* poderem ser úteis na identificação de fontes nacionais ou regionais, alguns jornalistas não vão mais além, apenas perpetuando o uso recorrente das mesmas pessoas, originando deste modo a redução da diversidade das fontes e das perspetivas (Garrison, 1995)

¹⁶ In Bastos, Hélder. *Jornalismo Electrónico: Internet e Reconfiguração de Práticas nas Redacções*. 2000. Minerva. Coimbra.

¹⁷ Ver notícia em: <http://www.record.pt/internacional/paises/brasil/detalhe/a-net-matou-o-mas-liedson-esta-vivinho.html>

Um alerta para os webjornalistas que ocasionalmente caem na teia do facilitismo na procura por informação. Esta deve ser verificada com a máxima atenção, pois num mundo digital tão complexo e abrangente é tão fácil encontrar boa informação como conteúdo infundado. A pressão do jornalista para fazer conteúdos de forma rápida e constante é uma das causas para este tipo de erros. Bastos (2000) entende que os jornalistas, com pouca margem de manobra, limitam-se a seguir a rotina casual e “não verificam a informação de modo a confirmar o seu rigor”.

Em Portugal, no ano de 1998, Bastos investigou o papel da Internet como fonte de informação para os jornalistas. No estudo, o autor português concluiu que já na altura todos os inquiridos utilizavam o novo meio difusor para procurar informações, enquanto a grande maioria (93,5%) obtinha na Internet dados mais atualizados. Mais de 87% lia e via *emails* por correio eletrónico e um número mais baixo (62,5%) procurava especialistas na web para tirar dúvidas sobre a notícia que estava a produzir. (Canavilhas e Ivars-Nicolás, 2012, p. 64)

Para identificar a evolução da influência da Internet nas fontes de informação, João Canavilhas e Begoña Ivars- Nicolás analisaram um estudo do próprio Canavilhas, elaborado em 2004, em que os resultados foram semelhantes. A redução na procura de especialistas por parte do jornalista para tirar dúvidas foi a única diferença encontrada.

Seis años después, Canavilhas (2004) repitió la encuesta obteniendo cifras similares en búsqueda de información (97,5%), obtención de datos actualizados (83,9%) y utilización del correo electrónico (92,6%), pero distinta en la identificación de expertos (30,9%). El cambio podría estar justificado porque en este estudio existía la opción alternativa “Contactar fuentes” que recibió el 53,5% de las preferencias (Canavilhas e Ivars-Nicolás, 2012, p. 64)

Continuando analisar o artigo de Canavilhas e Ivars-Nicolás, os anos seguintes mostraram que a influência das fontes de informação no meio digital aumentou. Em 2006, num estudo realizado pela Obercom¹⁸, 99,4% dos jornalistas assumiram que a Internet era importante para desempenhar o seu trabalho. 96,7% considerou a Internet vital como fonte de informação, sendo que 85,2% a utilizava diariamente. Em 2010, num estudo mais recente, também levado a cabo pela Obercom, 51,9% dos inquiridos considerou a Internet como o principal meio para servir como fonte de informação. Números que incutem a evolução e o papel que a Internet assume na sociedade de informação. Mais que um meio para produzir e distribuir informação, ela própria é já reconhecida como um dos setores mais influentes e requisitados na procura de informação.

No âmbito desta avaliação considera-se as fontes 2.0. Espaços na web que oferecem informação livre por sua própria vontade, definidos por João Canavilhas e Begoña Ivars-Nicolás.

La taxonomía propuesta facilita la separación de las fuentes en dos grupos: las que son simplemente *online* y las que además pueden ser consideradas 2.0. ¿Cuáles son las particularidades o cualidades que marcan la diferencia? Por fuentes 2.0 entendemos los

¹⁸ Neste estudo participaram 341 jornalistas de 14 meios de comunicação portugueses

suministradores de información que lo hacen por libre y espontánea voluntad del autor, sea un individuo o un grupo, utilizando las herramientas colaborativas (Canavilhas e Ivars-Nicolás, 2012, p. 65/66)

Sendo categorizados desde o seu nascimento como diários na web, os **blogs** transformaram-se em fontes de opinião alternativas muito utilizadas pelos jornalistas. A simplicidade de edição que atrai cada vez mais pessoas oferece um vasto leque de opiniões distintas e cada vez mais especializadas. A capacidade natural para atingir os nichos torna esta ferramenta um alvo apetecível para a sociedade de informação.

As **redes sociais**, principalmente o *Facebook* e o *Twitter*, têm ganhado relevo no mundo da informação. Várias figuras públicas, entre elas Barack Obama¹⁹, usam estes meios para divulgar o seu dia-a-dia. Informações que anteriormente eram privadas e são agora aproveitadas pelos meios de comunicação para divulgar ao público o dia-a-dia das celebridades. Um acesso direto e alternativo como fonte de informação.

Como terceira opção, na lista de fontes 2.0, os autores incluem os **fóruns** ou as **listas de correio eletrónico**. Desde os primórdios da Internet a configurarem nas opções mais requisitadas, os fóruns são cada vez mais utilizados para discutir os mais variados assuntos da agenda. Criam-se grupos onde, por vezes, a informação aparece em primeira mão. Existem milhões de comunidades onde aparece informação especializada que foge da rotina dos tradicionais meios de comunicação

Os **chats** também são referenciados como meios de contacto pessoal ou de grupo, com recurso a som e vídeo, utilizando a Internet como meio de suporte. Como quinta opção, Canavilhas e Ivars-Nicolás referem os **wikis**. Um programa que possibilita que várias pessoas editem um mesmo documento para completar com informação mais precisa um dado conteúdo. A Wikipédia assume-se como a plataforma principal, enciclopédia que atualmente tem um controlo mais apertado na parte da edição, para evitar certas falácias.

Por fim e não menos importantes existem os chamados **repositórios multimédia**. Grupos de fontes de informação que englobam imagens, sons e vídeos. *Flickr*, *Soundcloud* e *Youtube* são os mais conhecidos dentro de cada área que referida e são também os mais requisitados pelos meios de comunicação.

Um dos problemas principais condescendentes às fontes de informação no digital prende-se com a credibilidade inerente à informação encontrada. Metzger (2007) identificou cinco critérios básicos que os utilizadores *online* utilizam para avaliar a credibilidade da informação na Internet:

¹⁹ Em 2008, Barack Obama utilizou as redes sociais para as eleições presidenciais americanas de 2008

1. Accuracy - refers to the degree to which a Web site is free from errors, whether the information can be verified offline, and the reliability of the information on the site;
2. Authority - The authority of a Web *site* may be assessed by noting who authored the site and whether contact information is provided for that person or organization, what the author's credentials, qualifications, and affiliations are, and whether the Web site is recommended by a trusted source;
3. Objectivity - involves identifying the purpose of the *site* and whether the information provided is fact or opinion, which also includes understanding whether there might be commercial intent or a conflict of interest on the part of the source, as well as the nature of relationships between linked information sources (e.g., the meaning of "sponsored links" on a Google search output page);
4. Currency - refers to whether the information is up to date;
5. Coverage - refers to the comprehensiveness or depth of the information provided on the *site*. These recommendations require a range of activities on the part of users, from simple visual inspection of a Web *site* to more laborious information verification and triangulation efforts.

Noções que demonstram a preocupação que os utilizadores têm na hora de pesquisar informação e se devem sobretudo à saturação permanente de conteúdos informativos nas plataformas *online*.

Capítulo 2 - Convergência no jornalismo

2.1. Mudanças no paradigma da profissão

Longe vão os tempos em que o jornalista, enquanto profissional, estava inserido numa procura incessante pela grande manchete que, diariamente, mudasse o rumo da sociedade. Uma busca por grandes histórias que ficava guardada até à manhã do dia seguinte e deixava o leitor em suspense até à hora da compra. Atualmente, isso é algo dos tempos em que a televisão era a preto e branco. Cronologicamente falando não, mas na memória de cada leitor esse passado conjuga-se com tais factos históricos.

A atualização constante no mundo da informação difere golpes irrecuperáveis à visão ancestral que o público tinha sobre o jornalista. Como novo meio difusor de informação, a Internet foi a principal culpada de um óbito anunciado, criando por si própria uma nova imagem mítica do jornalista. Citando José Pinto da Costa, “o mundo precisa de mitos”²⁰ e a preconização de um novo profissional na área do jornalismo é mais um mito que a sociedade alimenta. O fluxo constante de informação transformou o jornalista num profissional que tem o dever de selecionar o que é noticiável e eliminar da agenda mediática o que não interessa. Informar o público continua, ou deve continuar, a ser a grande preocupação das empresas inseridas no ramo. No entanto, a forma como o fazem tem vindo a sofrer alterações desde a entrada no século XXI.

Quando surgiu o webjornalismo, muitos ditaram o fim dos jornais em papel. Embora as dificuldades sejam verdadeiras e evidentes, tal não se verificou. A velocidade que a Internet proporcionou ao webjornalismo permite ao novo meio ganhar pontos ao jornal. Uma potencialização das características únicas da Internet que sobreleva-se à antiguidade e sabedoria do meio tradicional.

O conseqüente aparecimento do webjornalismo veio modificar o funcionamento das redações dos meios tradicionais e a forma como produzem conteúdos informativos. Uma passagem que não deve implicar a perda dos bons valores que os meios tradicionais transportam. Este capítulo baseia-se na análise da evolução dos modelos tradicionais de organização e produção jornalística que influenciam a atual convergência no mundo do jornalismo, sendo que a organização do espaço e do modelo de trabalho são pontos fulcrais para entender o que mudou nos últimos anos.

Mas afinal o que é a convergência? Olhando para o dicionário português²¹, o termo, no sentido figurativo, significa uma tendência de várias coisas para se fixarem num ponto ou se

²⁰ VI Fórum de Psicologia da Universidade da Beira Interior, 2017

²¹ Priberam Dicionário

identificarem. No entanto, definir o próprio conceito na área da Comunicação torna-se um autêntico enigma dada a falta de consensualidade entre autores. A vasta pluralidade do conceito exhibe áreas distintas como tecnologia, mercados, indústria ou audiências. Todas elas já foram estudadas por alguns autores, mas existe uma ténue dificuldade para encontrar um critério geral que contextualize a convergência jornalística. Ao longo dos anos foram-se criando algumas modalidades para defini-la. Termos que na altura encaixavam na perfeição, mas que foram perdendo sentido à medida que algo de novo aparecia no jornalismo. Nicholas Negroponte foi o primeiro autor a escrever sobre o assunto, em 1979, na obra “The Architecture Machine: Towards a More Human Environment”. Em 1983, Ithiel De Sola Pool também abordou o tema em “Technologies of Freedom”, no entanto os dois autores só deram foco ao setor tecnológico da questão. (Canavilhas, 2015)²²

Avilés, Salaverría e Masip (2008) dividem o termo em três: convergência com confluência de tecnologias; convergência como sistema; e convergência como processo. Na convergência com confluência de tecnologias, os autores dão ênfase aos termos “convergência” e “multimédia”. Um elo eternamente vulgarizado pelo aparecimento da tecnologia e que possibilitou a convergência das ferramentas que distribuem a informação. Segundo Winseck (1998), desde os inícios de 1970 que a tecnologia influencia diretamente a convergência. Thompson (1999) definiu a convergência com a conversão dos meios de comunicação com a Internet. Já Pavlik (2004) explica que a convergência no jornalismo implica todas as formas de comunicação que reiterem a utilização da tecnologia, tendo por base, na altura, os computadores. Estas perspetivas, também nitidamente ligadas à tecnologia, não assumem as plataformas mediáticas, onde surgiram novos conteúdos e aplicações. (Avilés, Salaverría e Masip, 2008, p. 3 e 4)

A convergência como sistema resulta, na perspetiva dos autores, “en diversas esferas interconectadas entre sí”. Se na convergência anterior existia uma consensualidade para considerar que a convergência resultava da junção de diversas tecnologias, nesta parte as opiniões dividem-se. Flynn (2000) separa a convergência em três áreas: “aparatos, redes y contenidos”. Singer (2004) considera o termo no âmbito das “tecnologias, produtos, staffs y geografias”, acreditando que tais factores incidiam “en la estructuras redaccionales, las prácticas periodísticas y los contenidos”. Gordon (2003) divide a convergência no jornalismo em cinco tipos: convergência de propriedade, tática, estrutural, recolção informativa e narrativa. Por fim, Dennis (2006) discerniu outras cinco: convergência tecnológica, reguladora, empresarial, de conteúdos e de recursos humanos. (Avilés, Salaverría e Masip, 2008, p. 4)

Como terceira divisão, temos a convergência como processo. Nesta categoria, os autores (Dailey et al., Lawson-Borders, 2003; Zavoina y Reichert (2000), Applegren, 2004) consideram os outros dois tipos de convergência, expondo duas novidades.

²² Jornalismo e Convergência: Renovação Permanente. Digital Media Portugal ERC 2015

Ahora bien, tras afirmar que conviene distinguir y tener en cuenta las diversas esferas de convergencia, (...) señalan que el estudio de cada una de esas esferas debe realizarse por separado, para evitar confusiones. (...) Conciben la convergencia como un proceso, sujeto a gradación. Así, el concepto de convergencia, en lugar de ser un fenómeno aislado, sería en realidad un continuum, un marco de referencia donde cada uno de los mercados periodísticos, empresas de información y/o medios alcanzaría un determinado nivel de convergencia (Avilés, Salaverría e Masip, 2008, p. 5)

Nesta fase, a convergência alcança novos graus. Outros autores²³ desta escola apontam as empresas do jornalismo como o aspeto mais importante a ter em conta quando se pretende analisar a convergência. Investigadores atentos das primeiras fases da convergência, Avilés, Salaverría e Masip (2008) apresentaram uma definição que se aproximava mais do ideal jornalístico.

La convergencia periodística es un proceso multidimensional que, facilitado por la implantación generalizada de las tecnologías digitales de telecomunicación, afecta al ámbito tecnológico, empresarial, profesional y editorial de los medios de comunicación, propiciando una integración de herramientas, espacios, métodos de trabajo y lenguajes anteriormente disgregados, de forma que los periodistas elaboran contenidos que se distribuyen a través de múltiples plataformas, mediante los lenguajes propios de cada una (Avilés, Salaverría, Masip, 2008, p.13)

De acordo com os autores não basta ter uma redação cheia de jornalistas que anteriormente trabalhavam de forma autónoma. É necessário juntar equipas e programá-las com as tarefas multidisciplinares que a empresa pretende. De uma forma geral, a convergência foi-se traduzindo mais no processo cultural do que no plano tecnológico, no entanto foi com as constantes evoluções tecnológicas que a convergência ganhou forma no mundo do jornalismo. Para Jenkins (2009), a convergência define as mudanças tecnológicas, industriais, culturais e sociais do modo como os meios de comunicação circulam pela cultura.

Algumas das ideias comuns expressas pelo termo incluem o fluxo de conteúdos por meio de várias plataformas de mídia, a cooperação entre as múltiplas indústrias midiáticas, a busca de novas estruturas de financiamento das mídias, e o comportamento migratório da audiência, que vai a quase qualquer lugar em busca das experiências de entretenimento que deseja (Jenkins, 2009, p. 385 e 386) (cit. Donatti, 2017, p.95)

Roberto Igarza (2008, p.143) afirmava que “para disfrutar por completo de una historia, o utilizador vê o filme, debate em fóruns e *blogs*, joga o seu respetivo jogo e lê a banda desenhada” rececionando a informação em vários dispositivos em que texto, imagem e som ficam interligados. Esta junção numa mesma plataforma foi um dos primeiros sinais das consequências tecnológicas. Um sinal da mudança de tempos e de uma convergência total no sentido imparcial da palavra. Para perceber melhor a convergência no jornalismo, é relevante falar sobre as potencialidades que a tecnologia ofereceu à profissão e de que forma foram

²³ Klinenberg (2005), Boczkowski & Ferris (2005) y Boczkowski (2004)

aproveitadas pelos meios de comunicação. Atualmente, qualquer empresa no ramo utiliza os fatores tecnológicos que se deparam à sua frente para expandir o seu produto.

Como principais mandatárias de um iceberg de jornais e revistas, as empresas têm mudado as regras do jogo para seu belo proveito, sendo importante perceber até que ponto estas alterações são benéficas para a profissão. O aumento dos custos de produção e do nível de concorrência aliados a redução de receitas publicitárias foram fatores determinantes para chegar a um ponto de saturação, que para Salaverría e Negredo (2008) permitiu a reconversão “de las empresas periodísticas del siglo XX en empresas informativas del siglo XXI”. Uma transfiguração que coloca frente a frente duas linhas de pensamento. A oportunidade de investimento num novo modelo de negócio ou o continuar de uma espera prolongada nos moldes atuais.

Também o próprio jornalista foi repensado. As suas rotinas, as suas formas de trabalhar têm-se vindo alterar nos últimos tempos. O surgimento da Internet acelerou o processo de produção e, basicamente, aumentou as capacidades de um jornalista em prol das funções que lhe foram impostas. Um profissional que tem de ser capaz de lidar com a pressão e apresentar resultados, tendo em conta que ao mínimo deslize, há sempre alguém preparado para o substituir.

Salaverría, Garcia Avilés e Masip in. Barbosa (2013) definem a convergência jornalística como:

un proceso multidimensional que, facilitado por la implantación generalizada de las tecnologías digitales de telecomunicación, afecta al ámbito tecnológico, empresarial, profesional y editorial de los medios de comunicación, propiciando una integración de herramientas, espacios, métodos de trabajo y lenguajes anteriormente disgregados, de forma que los periodistas elaboran contenidos que se distribuyen a través de múltiples plataformas, mediante los lenguajes propios de cada una (Barbosa, 2013, p.36)

Uma perspetiva que será considerada e perspetivada ao longo do capítulo, com a separação da convergência jornalística pelo setor tecnológico, empresarial e profissional.

2.1.1. Sector Tecnológico

Tal como referido no capítulo um, a tecnologia foi fundamental para a evolução do jornalismo enquanto profissão, sendo ingrato falar de qualquer tipo de convergência, sem antes aprofundar as várias alterações que a tecnologia tem causado nesta área. Canavilhas (2015) classifica a passagem do sistema analógico a digital, o aparecimento da Internet e a emergência dos dispositivos móveis de comunicação, como os três fatores mais importantes da convergência tecnológica. Mudanças que apesar de não terem sido a causa da convergência em si, levaram ao desenrolar do que assistimos hoje.

A convergência tecnológica proporcionou uma nova fase para o jornalismo na era digital e as consequências atingiram diretamente o modo de trabalho do jornalista. Se as técnicas permitem um novo agrupamento das atividades jornalísticas em um único ambiente em diferentes plataformas, a rotina do jornalista também se viu impactada quase que automaticamente por meio da convergência das mídias. Ele, agora, é um jornalista multimídia, imerso em equipamentos e multitarefas na produção da notícia. Assumiu o papel de *social media*²⁴, ao publicar e administrar a audiência da seu conteúdo jornalístico nas redes sociais, de interação com público, que nunca antes teve participação tão ativa e em tempo real, além de fazer as vezes de editor, repórter fotográfico (imagem), cinematográfico (vídeo) e de rádio (áudio) (Donatti, 2017, p.31)

Desde aparição das primeiras revistas e jornais no século XVII até ao início do século XXI, a grande maioria das modificações verificadas são consequências dos avanços tecnológicos e das convergências por eles implantados. Durante este período, destaco a década de 90 (século XX) onde a velocidade e a evolução tecnológica dos meios de comunicação alcançaram um patamar superior, melhorando consideravelmente a recepção do conteúdo informativo.

El actual proceso de convergencia tecnológica está siendo liderado por empresas de telecomunicaciones, productores de dispositivos informáticos y desarrolladores de aplicaciones digitales. Estos actores determinan el marco tecnológico al que deben acomodarse los medios de comunicación en la actualidad, con toda la rapidez posible (Salaverría, 2010, p.33)

É no seio das transformações profundas dos processos de produção e difusão de notícias, especialmente nas ferramentas de trabalho do jornalista que começa esta análise. Se no passado os equipamentos de produção eram sinal de distinção entre as várias plataformas, em pleno século XXI a grande maioria dos jornalistas usa as mesmas ferramentas de trabalho, não existindo muitas diferenças entre os vários meios. Segundo Canavilhas (2015), a passagem do sistema analógico para o digital foi “um passo de gigante para o jornalismo”. O autor refere a importância da digitalização na revolução que a área assistiu.

No caso do som (...) a digitalização permitiu ganhar mais espaço de gravação e qualidade sonora. (...) Também na captação de vídeo (...) a qualidade da imagem aumentou (...) e o tempo necessário para a edição diminuiu igualmente de forma substancial. (...) No caso da fotografia, o tempo de captação visualização da imagem desapareceu. (...) Também a edição de imagem (...) ganhou novas possibilidades graças às potencialidades dos vários programas informáticos para manipulação de imagens (Canavilhas, 2015, p.29)

Alterações que fazem pensar no que eram as ferramentas de trabalho de um jornalista no passado. Na imprensa, a máquina de escrever suportava as grandes manchetes dos jornais; um locutor de rádio disponha de um microfone para chegar aos seus ouvintes; enquanto um apresentador de televisão usava uma câmara e um dispositivo de edição de vídeo. O

²⁴ “*Social media* é a nova forma das pessoas comunicarem, interagirem e partilharem informação *online* através das redes sociais, que são estruturas sociais compostas por pessoas ou organizações conectadas por um ou vários tipos de relação partilhando valores e objetivos (*Twitter, Facebook, etc*)”

computador permite integrar todas essas funções e aproxima os profissionais dos vários meios. (Salaverría e Avilés, 2008, p.36)

Esta transfiguração abriu espaço para o aparecimento da Web e mais importante que isso para a criação de um novo profissional: o webjornalista. Um jornalista que tem as mesmas rotinas de produção que um profissional de imprensa, por exemplo, embora os programas utilizados possam ser diferenciados.

De qualquer modo, não há dúvidas que muitas das ferramentas são bastante similares. Por exemplo, os equipamentos de registo de áudio, gravadores digitais de áudio que têm como suporte de gravação uma memória interna ou um cartão de memória, que vieram substituir os antigos gravadores analógicos de áudio que possuíam como suporte de gravação a cassete ou a microcassete, usados pelos jornalistas de imprensa, rádio e internet são os mesmos. Assim sendo, os procedimentos de recolha do material sonoro, da transferência para o sistema informático e de edição poderão ser idênticos. Contudo, a linguagem irá variar em função do media noticioso (Canelas, 2010, p.130)

Analisando a difusão de conteúdos, a Web é uma das ferramentas mais utilizadas pelos órgãos de comunicação. A convergência tecnológica permitiu aos meios difundir os seus conteúdos na Internet. Um lugar onde têm a possibilidade de chegar, com maior frequência e amplitude, a um maior número de audiência.

As novas tecnologias são o resultado de convergências tecnológicas que transformam as antigas através de revisões, invenções ou junções. Ao modelo Um-Todos dos *media* tradicionais opõe-se o modelo Todos-Todos²⁵, ou seja, a forma descentralizada e universal (tudo pode ser convertido em bits - sons, imagens, textos, vídeo...) de circulação das informações. Os novos *media* permitem a comunicação individualizada, personalizada e bidirecional, em tempo real. Isso vem causando mudanças estruturais na produção e distribuição da informação, tanto em jornais, televisões, rádios e revistas quanto no setor do entretenimento como o cinema e a música. A tecnologia digital proporciona, assim, uma dupla ruptura: no modo de conceber a informação (produção por processos microeletrônicos) e no modo de difundir as informações (modelo Todos Todos) (Lemos, 2013, p. 80) (cit. Donatti, 2017, p.30)

Enquadrado na convergência de redes, Canavilhas (2015) assume que a Internet “alterou o processo de produção jornalística” principalmente nas fases de recolha de informação e distribuição dos conteúdos. O *email* e a web são duas ferramentas que permitiram tornar os jornalistas mais autónomos e que o autor aponta como causadoras da inovação registada.

Computadores portáteis, tablets, smartphones e câmaras fotográficas com ligação à internet são hoje objetos do quotidiano profissional que permitem transformar qualquer lugar numa redação (Canavilhas, 2015, p. 29)

²⁵ “Lévy *apud* Lemos. Lévy, P. Construire l’intelligence collective. In Le Monde Diplomatique. Manie de Voir Hors-série. Internet et L’Extase de L’Effroi. Octobre 1996, p. 35.”

Quanto à convergência tecnológica em termos de aplicações os CMS²⁶ foram os primeiros sistemas de edição multiplataforma que permitiam documentar, compor, editar, desenhar e publicar. Os sistemas tinham diferentes tarefas nos meios impressos e audiovisuais. No entanto, existiam diferenças entre os meios impressos e os audiovisuais. Nos primeiros, serviam para coordenar a gestão editorial dos jornais e dos seus respetivos *sites*. Nos segundos, os CMS permitiam gerir a edição de conteúdos de áudio e vídeo, assim como a plataforma na web. (Salaverría e Avilés, 2008, ps. 36 e 37)

Com a progressiva evolução tecnológica, criaram-se condições para outro tipo de plataformas (para além do computador) serem recetores de informação. Silva (2006) previu que o ecrã do computador não seria o único espaço onde as notícias seriam apresentadas. Deste modo, num “futuro não muito distante”, os ecrãs de telemóveis e outros dispositivos móveis seriam também “um espaço onde as notícias” seriam recebidas. Uma perspicácia do autor assente na observação das recorrentes evoluções que o setor tecnológico atravessava. No início, a tecnologia permitiu substituir as ferramentas analógicas de investigação, produção e difusão de informação. Uma mudança de paradigma que multiplicou, mais tarde, os suportes de consumo que o público tem à sua disposição: computadores, agendas eletrónicas, telemóveis e outros dispositivos móveis.

Los medios de comunicación han comprendido que su futuro depende de la presencia de sus mensajes en múltiples pantallas, de ahí su esfuerzo por incorporar las innovaciones tecnológicas a sus rutinas de trabajo y por desarrollar nuevas aplicaciones (app) que les permitan llegar de la manera más eficaz a sus audiencias (Cabrera, 2013, p.91)

Passo a passo, os dispositivos móveis fizeram seu caminho de evolução com o objetivo de agradar a gregos e troianos. Smartphones, agendas eletrónicas, *tablets*, entre outros, caracterizam-se cada vez mais pela sua portabilidade, interatividade e multimédia. A convergência tecnológica permitiu que quase todos os dispositivos com ecrã reproduzissem conteúdos escritos e audiovisuais de qualquer meio de comunicação. (Salaverría, 2010, p.33)

Dito por outros termos, se é verdade que os conteúdos dos media jornalísticos podem ser acedidos a partir de vários suportes de recepção, a título de ilustrativo, os conteúdos informativos televisivos podem ser visionados através de um televisor, ou a partir de um computador com ligação à internet, ou recorrendo a um smartphone, entre outros suportes de recepção, é igualmente verdade que, a partir de um único suporte de recepção, por exemplo, recorrendo a um computador com ligação à internet, o consumidor tem acesso aos inúmeros conteúdos de todos os tipos de media jornalísticos (Canelas, 2010, p.131)

Neste aspecto, Canavilhas (2015) dá ênfase à era dos smartphones. Características como escrever, captar e editar as informações recolhidas - sejam elas visuais ou auditivas - fazem dos *smartphones* uma das ferramentas mais utilizadas dos jornalistas. Um acessório que transporta tecnologia para qualquer lugar e permite ao próprio leitor estar informado ao

²⁶ Content management systems - sistemas de gestão de conteúdos

segundo. Para Canavilhas o “jornalismo deve agora adaptar-se a uma nova era de comunicação em rede”, deixando para trás a tradicional comunicação de massas.

Novas possibilidades que obrigam os órgãos de comunicação a corresponderem com conteúdos adequados e funcionais, alterando desta maneira os processos de produção. Para alcançar as potencialidades dos dispositivos móveis como veículos de informação, a tecnologia teve de se adaptar aos tempos.

Los nuevos dispositivos móviles han fragmentado aún más a las audiencias y han modificado sus hábitos de consumo, lo que obliga a los medios a adoptar nuevas fórmulas y estrategias para llegar a ellas (Cabrera, 2013, p.18)

Uma estimulação das ferramentas de produção, ao mesmo tempo em que se criaram sistemas com capacidade de suportar conteúdos de distintos meios e plataformas. Desta forma, as redações passaram a funcionar em volta dos conteúdos que produzem e não pelo meio em que trabalham. Uma representação da passagem do jornalismo analógico, do século XX, para o webjornalismo, do século XXI. (Salaverría, 2010, p.34)

Y este cambio no sólo afecta a cada uno de estos medios por separado, sino que se traduce en nuevos vínculos editoriales y comerciales entre medios. A este fenómeno es a lo que denominamos “crossmedia” o “multiplataforma” (Salaverría, 2010, p.34)

É também de igual forma importante referir a importância que a “rapidez” ofereceu à convergência tecnológica no jornalismo. Os progressivos avanços encurtaram distâncias entre o tempo do acontecimento à sua divulgação, algo que introduz um panorama em que as notícias são sobretudo instantâneas e deixam o leitor mais próximos do que se passa ao minuto no Mundo.

Para além das consequências já analisadas, a convergência tecnológica foi um fator importante no aproveitamento de conteúdos através de várias plataformas de difusão. As empresas de comunicação começaram a integrar as suas plataformas tecnológicas através de outras empresas, promovendo alianças estratégicas e com interesses comuns. Uma nova visão, onde os meios tradicionais, anteriormente rivais, passam a ser aliados.

2.1.2. Sector Empresarial

A convergência no setor tecnológico provocou efeitos na área empresarial dos órgãos de comunicação. O desenvolvimento das TIC permitiu que as empresas comesçassem apostar em novas formas de produção de conteúdos, gerando desta maneira um maior nível de audiência e, por consequência, um substancial aumento de receitas. Uma estratégia em que o objetivo passa por tirar o máximo proveito das potencialidades de cada meio de comunicação.

En los últimos años, la mayoría de las empresas de comunicación se han adaptado a las innovaciones tecnológicas y han hecho su incursión en Internet diversificando su negocio en un intento de no quedarse atrás en la carrera tecnológica (...) Continúan los esfuerzos por encontrar un modelo de negocio válido que se aleje de las prácticas tradicionales de las empresas de comunicación y que se traduzca en beneficios frente a la disminución y dispersión de los ingresos por publicidad (...) (Cabrera, 2013, p. 17)

Face aos novos desafios regidos pelo mercado informativo, estas empresas viram-se na obrigação de implementar novas estratégias que respondessem com efetividade às transformações tecnológicas. Com a convergência empresarial, os produtos de informação que anteriormente eram geridos por diferentes órgãos, passam a estar organizados numa única estrutura central. Para Salaverría (2010), as empresas têm posto em prática dois tipos de estratégias que permitem identificar a convergência empresarial: a centrífuga e a centrípeta.

A estratégia centrífuga tem por base a diversificação mediática. Neste caso, as empresas optam por um desenvolvimento vertical ou horizontal. Segundo o autor, no desenvolvimento vertical a convergência assenta na compra de empresas de informação e entretenimento.

Así, no es raro encontrar hoy día empresas periodísticas que, además de editar medios periodísticos propiamente dichos, tienen participaciones accionariales en agencias informativas, productoras y distribuidoras audiovisuales, proveedores de servicios digitales, centrales de medios, etc. (Salaverría, 2010, p.34/35)

Inserido na estratégia centrífuga, o desenvolvimento horizontal remete a presença de uma empresa em vários meios de comunicação e em diferentes plataformas. Estratégia que também indica o lançamento de novos projetos jornalísticos e a compra de meios de comunicação já existentes.

Dicho con otras palabras, empresas que antaño eran propietarias apenas de un periódico se han convertido gracias a sucesivas inversiones en empresas multiplataforma, con presencia en los negocios editoriales, audiovisuales y de internet. Y esto se ha producido no sólo entre las grandes empresas de comunicación, sino incluso entre las empresas de comunicación regionales más modestas (Salaverría, 2010, p.34)

Na estratégia centrípeta, as empresas de comunicação têm preponderância para concentrar um elevado número de meios num mesmo grupo. Uma estratégia que para Salaverría (2010) pode representar uma perda de pluralidade informativa, tendo em conta a junção de jornais, revistas, rádios ou canais de televisão no mesmo grupo.

Em Portugal, a grande maioria dos meios de comunicação está inserida em grupos. Um dos mais mediáticos no panorama nacional é o grupo Cofina. Detém um canal de televisão (CMTV), cinco jornais (Correio da Manhã, Destak, Record, Jornal de Negócios e Mundo Universitário) e quatro revistas (Sábado, TV Guia, Máxima e Vogue). Para além disso, cada um dos meios referidos suporta a sua própria plataforma web. Com sede em Lisboa, o edifício

apresenta desde logo o logotipo do jornal “Correio da Manhã”, embora lá dentro existam várias redações. Meios de comunicação de diferentes plataformas, mas com um objetivo comum: angariar leitores de cada um dos meios e tentar atraí-los para os outros órgãos, gerando lucros exponenciais à empresa. Estas parcerias funcionam graças à especificidade que cada meio de comunicação demonstra. A rádio não consegue mostrar qualquer tipo de tabela ou imagem importante para o leitor ficar informado; os jornais ficam limitados por não conseguirem fornecer os sons dos intervenientes; enquanto as televisões são prejudicadas relativamente ao tempo prolongado que demoram para informar desde o acontecimento até ao conteúdo chegar ao leitor.

Em termos financeiros a convergência empresarial tem largas vantagens. Isto é, cada meio de comunicação de um grupo empresarial vai conseguir ajudar outro, possibilitando um tráfego maior de visitantes - Internet - numa sinergia de esforços que vai muito para além do que era o normal.



(Figura 3. - exemplo de uma consequência da convergência empresarial)²⁷

A figura 3 representa a forma como este tipo de grupos age nas redes sociais. O conteúdo informativo original é da revista Flash (grupo Cofina), no entanto o jornal “Correio da Manhã” e o diário desportivo “Record” usam as suas páginas oficiais para divulgar ainda mais

²⁷ Imagem retirada do Facebook

a revista cor-de-rosa. Deste modo, a possibilidade de atrair leitores entre os vários meios, dando ênfase ao tradicional método clickbait²⁸, aumenta significativamente.

Continuando analisar a convergência das empresas em Portugal, a Media Capital aglomera a TVI e os seus suportes correspondentes²⁹, cinco rádios (Rádio Comercial, m80, CidadeFM, SmoothFM e Cotonete) e o IOL³⁰. O Global Media Group, anteriormente Controlinveste, detém uma série de meios de comunicação. Entre os mais conhecidos destacam-se três jornais diários (Diário de Notícias, Jornal de Notícias, O jogo) e uma rádio (TSF). Por fim, e não menos importante, o grupo Impresa. Talvez o exemplo mais claro da convergência empresarial, em Portugal, ao agrupar publicações como “A Caras”, “O Expresso” ou a revista “Visão”, assim como o canal privado SIC e os seus canais subjacentes³¹.

A segunda estratégia identificada por Salaverría (2010), a centrípeta, é várias vezes criticada pela falta de pluralismo que a junção dos órgãos de comunicação implica. Um fenómeno que começa aparecer nos processos produtivos, de tal forma que a própria organização das redações é orientada para melhorar a produtividade.

Los medios reorganizan sus equipos redaccionales con el fin de posibilitar una producción informativa más agil, diversa y capaz de atender las demandas de las nuevas plataformas digitales. En el marco de esas medidas de reestructuración logística, una de las medidas que han alcanzado más auge ha sido la integración de redacciones (Salaverría, 2010, p.35)

A fusão das redações é uma consequência da convergência empresarial. Integrar os jornalistas dos mais diversos meios de comunicação na mesma redação permite concentrar no mesmo espaço profissionais de imprensa, rádio, televisão e web. Todos trabalham para a mesma empresa e partilham os mesmos recursos, concentrando tarefas para dois ou mais órgãos de comunicação.

La primera fase de dicha integración de redacciones consiste en que los responsables de las diferentes plataformas se encuentren físicamente en la misma mesa, denominada habitualmente mesa multimedia. (...) Un paso posterior consiste en la puesta en funcionamiento de herramientas orientadas a que el trabajo periodístico entre las redacciones fluya a lo largo de las diversas plataformas (Alonso, 2013, p.94)³²

No estágio curricular que fiz no jornal Record³³, observei algumas situações em que a fusão de redações era uma realidade notória. Por exemplo, era usual ver jornalistas do jornal, fazerem reportagens audiovisuais para a CMTV. A “Hora Record”, programa desportivo desse canal, era exclusivamente produzido e realizado por jornalistas do Record, que casualmente

²⁸ Termo associado às estratégias para gerar lucros através de receitas publicitárias. Neste caso a manchete sensacionalista é replicada por três órgãos de comunicação do grupo Cofina

²⁹ TVI 24, TVI Internacional, TVI Ficção, TVI Reality e TVI África.

³⁰ Considerado o segundo maior portal nacional

³¹ SIC Caras, SIC Internacional, SIC Mulher, SIC Notícias, SIC Radical e K SIC

³² In CABRERA, María. (2013). Evolución de los cibermedios: De la convergencia digital a la distribución multiplataforma. Madrid. Editorial Fragua.

³³ Grupo Cofina

também eram incumbidos de escrever notícias para o meio impresso. Uma alusão que reforça a sinergia de esforços na convergência empresarial, realidade impensável até ao aparecimento da mesma.

Por exemplo, para além dos recursos inerentes ao bom funcionamento do edifício onde está instalada a redação, podem ser partilhados os equipamentos de produção noticiosos; os jornalistas podem produzir conteúdos informativos para outros media ou, simplesmente, podem colaborar com outros jornalistas, trocando experiências e pontos de vista; partilharem algumas fontes de informação (Canelas, 2010, p.132)

Concordando com a opinião de Canelas, não posso deixar de reforçar alguns pontos positivos que a convergência empresarial deu ao mundo do jornalismo. Voltando a referir o meu estágio no jornal Record, saliento o edifício onde trabalhei. É inconcebível, pelo lado positivo, que num espaço tão reduzido estejam tantas redações de órgãos de comunicação que fazem as delícias dos vários nichos espalhados pelo país. Separados por três pisos, todos os jornalistas partilham os mesmos corredores, as mesmas casas de banho, as mesmas copas. A redação de cada meio é o único espaço que diferencia um jornalista do Record de qualquer outro profissional. Este exemplo expõe a nu algumas vantagens para o grupo Cofina, mas também para os jornalistas que diariamente trocam impressões com os colegas.

Seguindo a linha de pensamento, sublinho um dos aproveitamentos de recursos, em que participei por Lisboa. Numa manhã fui cobrir o Fórum Nacional de Desporto (2016). Olhando para o meu estatuto de estagiário e tendo em conta a presença de nomes como Nuno Gomes, Miguel Oliveira, Joaquim Evangelista ou Lenine Cunha, os editores decidiram enviar-me com outro jornalista, também do Record. Habitualmente, o táxi era o meio de transporte para os trabalhos de rua onde ia, mas naquela manhã fomos num veículo da CMTV. Dada a importância do evento, outros dois jornalistas do canal de televisão também foram cobrir o Fórum, com o secretariado do grupo Cofina a entender que era mais rentável irem quatro jornalistas (dois de cada meio) no mesmo carro. Fui a única vez que tal ocorreu, mas na minha opinião esta é uma forma de aproveitar os recursos que a convergência empresarial disponibiliza. Um evento que teve a cobertura de quatro jornalistas de dois meios de comunicação, mas que analisando melhor produziu para três plataformas: CMTV (televisão), Record e Correio da Manhã (jornal) e Record (online). Durante o evento, tive a responsabilidade de produzir e enviar algumas notícias, através do meu telemóvel, para irem atualizando o site do Record. Uma plataforma onde não estive, mas em que contribuí naquele dia.

Para Salaverría (2010), este tipo de aproveitamento de recursos permite aumentar a rentabilidade e ao mesmo tempo reduzir os custos de produção. O autor divide este fenómeno em duas partes. Por um lado satisfazer as exigências dos leitores, com constantes modernizações nas estruturas de produção; por outro, incrementar a produtividade. Opinião também partilhada por Sousa:

Reduzir os custos de produção e procurar melhorar a qualidade dos trabalhos jornalísticos parecem ser os dois principais objetivos das empresas de media - neste caso, a nível empresarial - ao implementarem os processos de convergência nas suas redações. A estes dois acresce ainda o objetivo de alcançar novos mercados, de forma a aumentar a sua audiência e vender mais publicidade aos seus anunciantes (Sousa, 2013, p.12)

Mas não considero tudo positivo. Num ângulo mais individual critico alguma desorganização que os próprios grupos não conseguem controlar. Se em cima elogiei o aproveitamento dos recursos promovido na cobertura do Fórum Nacional do Desporto, não posso deixar de passar ao lado uma situação mais negativa. Na grande maioria dos trabalhos de rua que fiz ao serviço do jornal, não havendo fotógrafo, ia de táxi. O grupo Cofina tem um protocolo com a Rede de Táxis de Lisboa, bastando ao jornalista apresentar uma nota de crédito no fim do percurso. No dia 24 de setembro de 2016, fiquei encarregue de fazer o jogo de juniores, entre o Benfica e o Sacavenense (Seixal). Ora, do grupo Cofina ao Seixal são 26 quilómetros. O que juntando a viagem de ida e volta perfaz cerca de 52 quilómetros. O grande problema desta situação prende-se, obviamente com os custos desta notícia para o grupo, tendo em conta o espaço que usufruí para escrever no jornal. Ao todo, os dois percursos ficaram em cerca de 60 euros para uma notícia com pouco mais de 1000 caracteres.

ASSINOU HAT TRICK

Filipe Soares em tarde inspirada num jogo com quatro penáltis

4 BENFICA **1** SACAVENENSE

O Benfica regressou às vitórias, depois de dois empates consecutivos, e logo com um goleada por 4-1. As águias foram superiores ao Sacavenense, numa partida que fica marcada pelos quatro penáltis assinalados pelo árbitro Eugénio Arêz.

Os encarnados dominaram o jogo na 1ª parte, mas a quantidade de posse de bola não foi traduzida em oportunidades de golo. A equipa visitante mostrou-se bem organizada mas no seu único momento de desconcentração, aos 45', as águias chegaram à vantagem. Filipe Soares começou a desenhar a sua tarde de glória, aproveitando uma defesa incompleta de Joel Dias.

O Benfica entrou com outra atitude, após o descanso, aumentando a vantagem por duas vezes, de penálti: Filipe Soares bisou, aos 55', depois de uma falta de Josué sobre João Félix, e ao minuto 60, o próprio João Félix converteu o castigo máximo, após mão de José Pinto.

Aos 74', o Sacavenense reduziu por Viola, também de penálti, após mão de Ricardo Mangas. Joel Dias, ao minuto 78, derrubou Mesaque na área e Filipe Soares fechou a conta pessoal com três golos.

DANIEL AZEVEDO	JOEL DIAS
DIOGO CABRAL	JOSÉ PINTO
JORGE SILVA	JOSUÉ
R. MANGAS	DINIS
RICARDO ARAÚJO	MARINHO
D. MENDES (83')	VIOLA
MESAQUE DJU	FLORENTINO
FLORENTINO	D. FERREIRA (54')
ZIDANE	XAVI (45')
JOÃO FÉLIX (72')	UMARO
F. SOARES (79')	DIAMANTINO (79')
D. PINTO (63')	SANDRO (45')
TIAGO DIAS (72')	G. FERREIRA (54')
D. TAVARES (79')	J. VALENTE (79')

João Trailhão | Fábio Almeida

Caixa Futebol Campus, Seixal
ÁRBITRO: Eugénio Arêz (Soprel)
AUXILIARES: Ricardo Góberia e Luis Viegas
AO INTERVALO: 1-0 MARCADORES:
 1-0 Filipe Soares (45'), 2-0 Filipe Soares (55', pen.), 2-0 João Félix (60', pen.), 3-0 Viola (74', pen.), 4-0 Filipe Soares (78', pen.)
DISCIPLINA: 0 Viola (0), 0 Arêz (0), 0 José D. Mendes (0), 1 Dani (0) e 0 M. Da (0)

(Figura 4. - Notícia do jogo entre os juniores do Benfica e Sacavenense)

O próprio taxista que me deixou Seixal, sabendo que eu voltaria para Lisboa, ofereceu-se de imediato para me ir buscar quando acabasse o jogo, afirmando que esta era uma oportunidade das boas para ganhar dinheiro à custa do protocolo entre a Cofina e a Rede de Táxis. Eu questiono-me. Mas afinal onde é que um jogo de juniores, ainda de 1ª fase, vale 60 euros? Casos como este devem acontecer inúmeras vezes. Pequenas situações que juntando tudo são um exemplo do mau planeamento de um grupo onde existem vários meios de comunicação, todos eles a usufruírem deste serviço.

2.1.3. - Sector Profissional

Quando se fala de convergência profissional, a figura em foco é o jornalista. Inserido numa profissão, que tal como outras, se tem adaptado às evoluções tecnológicas sistemáticas, o jornalista tem novas rotinas, ferramentas de trabalho e funções. Transformação a que se sujeita em prol da profissão e dos seus leitores. O termo “polivalência” nunca fez tanto sentido para um profissional desta área, dada amplitude e o raio de competências que um jornalista tem de adquirir e usufruir no mundo da informação. As ferramentas de trabalho têm evoluído de forma a facilitar a rotina do jornalista. Um ser polivalente que vai para o terreno sozinho e traz consigo informação útil para as várias plataformas do grupo empresarial.

Los periodistas que acostumbraban a desempeñar una única tarea - redacción, fotografía, diseño, documentación, etc - para un único medio comiezan a ser una *rara avis* del pasado. Las empresas periodísticas actuales, por el contrario, buscan periodistas capaces de asumir distintas labores en el seno de las redacciones y con versatilidad para trabajar en diferentes medios, bien de manera consecutiva o, incluso, simultánea (Salaverría, 2010, p. 36)

A polivalência do jornalista, provocada pela convergência, inclui a obrigação de produzir mais informação, no menor tempo possível. Tudo isto com um salário que em nada orgulha o setor, numa área esta cada vez mais saturada com as centenas de licenciados que saem das Universidades anualmente. Scolari (2008) e Salaverría (2009) dividem esta polivalência do jornalista em três tipos: polivalência funcional, temática e mediática.

Na polivalência funcional, existe uma referência à multiplicação de tarefas que ao jornalista tem crescido como sua responsabilidade, tanto na redação como nos trabalhos realizados fora dela. Por exemplo, na televisão há alguns anos atrás qualquer conteúdo informativo precisava da cobertura de pelo menos quatro pessoas, nomeadamente “un conductor, un camarógrafo, un ayudante de sonido y, por supuesto, un redactor”. Atualmente, o mesmo conteúdo é feito apenas por um operador de câmara e um editor, que fica encarregue da maior parte das tarefas. (Salaverría, 2010).

Dentro de las salas de redacción se produce un fenómeno similar, tanto en medios impresos como en audiovisuales y también, por descontado, en los cibermedios. En estos últimos, muchos periodistas compaginan ya labores de redacción, documentación, maquetación, y edición en cualquier formato, ya sea texto, fotografía, sonido o vídeo (Salaverría, 2010, p.37)

Existem várias críticas a este tipo de convergência, definindo este jornalista multiplataforma como “Jack of all trades, and master of none”, um músico de sete instrumentos, mas que na verdade não toca bem nenhum deles. (Silva, 2006, p. 49)

Relativamente à polivalência temática, existe um afastamento por parte do jornalista da especialização, ou seja, sob novas funções, todos os profissionais têm a obrigação de fazer conteúdos sobre qualquer tema. Um tipo de polivalência que começou a ser usado sobretudo nos meios regionais com pequeno raio de ação. Redações com meios humanos reduzidos em que o jornalista tem de cobrir vários eventos de diferentes temas, pondo a especialização de parte. Tenho como exemplo a minha experiência no jornal regional “fórum Covilhã”. Comecei por fazer o sector desportivo, uma área onde tenho um conhecimento mais alargado, mas com o decorrer das semanas tive de alargar o meu raio de ação para outras áreas como a cultura, política ou associativismo. Resumindo, este tipo de polivalência aumenta a dita bagagem e sabedoria de um jornalista, mas em simultâneo perde-se a essência da especialização e da oferta de uma maior qualidade num determinado tema.

Si acaso, la novedad ahora es que esa necesidad de hacer todo alcanza incluso a las redacciones centrales de los medios de porte medio e incluso grande. En estas, sobrevive cierta especialización por temas, pero cada vez es más frecuente encontrarse con periodistas que compaginan varias materias al mismo tiempo (Salaverría, 2010, p. 37)

Como terceira variante da polivalência, Salaverría expõe a mediatização. Este grupo engloba todos os jornalistas que desempenham as suas funções em vários meios ao mesmo tempo, sejam eles do mesmo grupo empresarial ou não. Neste caso, quando o jornalista produz conteúdos para meios de grupos diferentes, é apelidado de profissional *freelancer* (Salaverría, 2010). Um tipo de convergência implantada, essencialmente, pelas empresas, que reproduz um jornalista polivalente e com capacidade para trabalhar em todas as plataformas do seu meio de comunicação.

Sousa (2013) apresenta os quatro graus de polivalência jornalística identificados por Salaverría, Garcia Avilés e Masip (2010), que designam paulatinamente a evolução do profissional polivalente no mundo do jornalismo. No grau zero, o jornalista é monomedia e não polivalente, isto é, realiza uma única tarefa e trabalho para um meio. No grau um, o jornalista passa a ser multimédia e não polivalente, desempenhando trabalhos para várias plataformas, no entanto, a tarefa é a mesma para todas elas. No grau dois, o jornalista é monomedia e polivalente, ou seja, trabalha para um único meio, mas já desempenha várias tarefas. Por fim, no grau três, o jornalista assume o tal papel que tenho vindo abordar, sendo polivalente e multimédia. Desta forma, trabalha em vários meios, produz conteúdos para diferentes plataformas e realiza várias tarefas. Um autêntico homem dos sete ofícios dentro do mesmo sector.

Mas até que ponto tal versatilidade contribui para um jornalismo com maior qualidade? O facto de a grande maioria dos jornalistas ainda não estar preparada e capacitada para utilizar

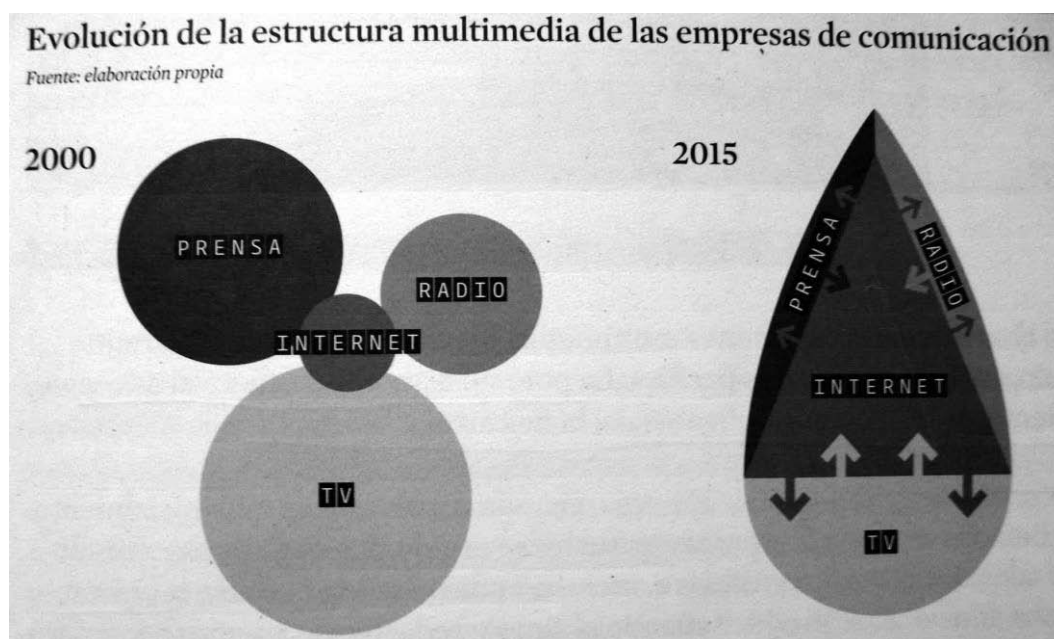
uma linguagem específica para cada meio, é um dos problemas da convergência profissional. O isolamento a que o jornalista é remetido na ação das suas tarefas, com o acumular de funções determina, por vezes, uma baixa qualidade na reprodução de conteúdos.

A convergência profissional engloba alterações quer na produção como na distribuição de conteúdos. Na fase de produção houve a fusão de redações no mesmo espaço, com os diferentes meios de comunicação a colaborarem na produção dos conteúdos, repartindo os recursos à disposição.

As dificuldades de implementação desta convergência de redações prende-se principalmente com as diferenças entre jornalistas dos vários meios. Cada um tem formação para uma determinada plataforma e não é de um dia para o outro que se adapta um jornalista de rádio a fazer peças para a televisão.

Olhando para Portugal, existem alguns exemplos que se podem adaptar a esta convergência de produção. No grupo Cofina, profissionais de imprensa e televisão colaboram entre si, numa sinergia de esforços entre o Correio da Manhã e o seu canal de televisão, a CMTV.

A convergência profissional de produção começou a desenvolver-se quando apareceram os primeiros *sites* de jornais e televisão, que optavam por criar redações de menor dimensão para produzir os conteúdos dos meios originais para a nova plataforma. Com o passar dos anos criou-se uma sinergia com todos os meios de comunicação, com o objetivo de passar a plataforma *online* para plano central, conjugando-a com os restantes meios.



(Figura 5. - Evolução da estrutura multimédia nas empresas de comunicação)

Quanto à distribuição de conteúdos, considera-se esta como a alteração do paradigma na forma como os leitores recebem as informações, o que implica um novo tipo de profissional, capaz de abarcar as novas funções que lhe são inculcadas.

Novos conteúdos que serão depois distribuídos em diferentes dispositivos e plataformas, valorizando as potencialidades que a Internet oferece ao Jornalismo. Os meios de comunicação que adotam a convergência de produção de conteúdos devem estar preparados para eles próprios distribuírem essa informação pelos máximos canais possíveis. Uma nova realidade que só é possível graças a um novo profissional. Falar de convergência é cada vez mais falar de um jornalista polivalente, com capacidade para desempenhar um papel multifuncional.

2.2. Novos profissionais

À imagem de outras profissões, o jornalismo tem sofrido algumas alterações na sua essência, com o surgimento de novas tarefas que conseqüentemente criam novas profissões dentro da área. Permanência e inovação são palavras comuns nas redações de qualquer órgão de comunicação, subsistindo uma orientação para inovar, mas simultaneamente sem perder os valores tradicionais do jornalismo. De salas amplas cheias de gente, quase semelhantes a auditórios, as redações transformaram-se num espaço mais reduzido, albergando as bases necessárias para os atuais profissionais trabalharem. É certo que os meios que hoje estão à disposição dos jornalistas são de uma qualidade superior aos do passado. Em cada canto, computadores e televisões são objetos comuns do novo habitat jornalístico. Um espaço físico que ostenta as novas tecnologias e dentro desse âmbito, novas oportunidades. No sentido convergente, os profissionais adaptam-se ao que é a nova realidade da redação e aprendem novas técnicas de produção e de distribuição. Tarefas que possibilitam o aparecimento de novos profissionais.

O que se vê hoje é um mesmo profissional exercendo múltiplas funções, o jornalista multimídia, acossado por uma maior carga de trabalho e rigorosa pressão para cumprir os diversos prazos de forma a atender aos serviços especializados para assinantes e aos próprios *sites* dos jornais, além dos impressos no dia seguinte (Renault, 2013, p.34)

Graças à convergência tecnológica - e ao conseqüente aparecimento da Internet - surgiu uma das profissões que tem ganho o seu espaço no jornalismo. O webjornalista produz notícias com recurso à linguagem web, ou seja, conteúdos constituídos por palavras, sons, vídeos, infografias e hiperligações. Uma combinação que oferece a possibilidade ao leitor de seguir o seu próprio percurso de leitura na web. (Canavilhas, 2006). O webjornalista, termo também coincidente a ciberjornalista, é um profissional multifacetado, com cada vez mais responsabilidades e autonomias.

Em certos casos, o ciberjornalista terá de redigir notícias, produzir fotografia, áudio e vídeo, construir páginas Web, transpor conteúdos impressos ou audiovisuais para a rede, acrescentar hiperligações, fornecer interfaces que permitam aos utilizadores o recurso a bases de dados

diversas, desenvolver comunidades *online*, particularmente através de linhas de chat, etc. (Bastos, 2010 B, p. 4)

Esta profissão surgiu numa primeira fase nas redações dos jornais que viram na Internet uma nova maneira de distribuir os seus conteúdos. Um meio de comunicação que já havia sido posto à prova aquando o aparecimento da rádio e da televisão e que sobrevive às mudanças, adaptando-se eficazmente aos novos tempos. O facto de os jornais terem albergado os webjornalistas, foi mais uma obrigatoriedade, para não pararem no tempo, do que propriamente uma necessidade. Mais tarde, os webjornalistas começaram a redigir conteúdos para os suportes *online* das rádios e das televisões, numa evolução que mostra que um meio não suprime necessariamente o outro.

Quadro II
Tarefas do dia-a-dia

Redacção de notícias	92.4%
Adaptação de conteúdos	68.2%
Gestão de <i>email</i>	39.4%
Pesquisa <i>online</i>	78.8%
Contacto pessoal com fontes	45.5%
Contacto <i>online</i> com fontes	40.9%
Gestão de fóruns <i>online</i>	16.7%
Elaboração de trabalhos multimédia	62.1%
Edição de textos de agências	71.2%
Interação com utilizadores	12.1%
Programação informática	3%
Elaboração de <i>podcasts</i>	12.1%
Elaboração de peças em vídeo	39.4%

(Figura 6. - Tarefas do dia-a-dia do webjornalista)³⁴

No estudo de Bastos (2010 C)³⁵ é possível observar que a grande maioria dos webjornalistas portugueses passam o dia a redigir notícias (92,4%) e a fazer pesquisas online (78,8%). Mais de metade editam textos das agências de notícias³⁶ para as suas próprias plataformas *online* (71,2%), enquanto 68,2% admitem adaptar conteúdos dos meios tradicionais para o site. Quatro características que assumem papel fundamental na rotina jornalística do novo profissional, juntando a isso outras funções menos comuns, entre elas, a interação com os utilizadores, a programação informática e a elaboração de peças em vídeo. Outro facto

³⁴ Quadro retirado do estudo de Hélder Bastos (2010 C)

³⁵ Inquérito a profissionais com responsabilidade direta na produção de conteúdo para publicações na Internet (imprensa, rádio, televisão). No total, 95 ciberjornalistas portugueses dos mais diversos órgãos de comunicação

³⁶ Exemplo: Lusa (Portugal)

interessante é a mobilidade do webjornalista. Ao contrário do jornalista de imprensa, o webjornalista poucas vezes sai da redação para procurar conteúdo informativo.

A saída da redacção em serviço de reportagem é algo que acontece raramente a 44.6% dos ciberjornalistas e uma a duas vezes por mês a 20%. Apenas 12.3% fazem-no uma a duas vezes por semana e 6.2% três a quatro vezes por semana. 16.9% respondem nunca sair em serviço de reportagem, ao passo que nenhum sai todos os dias em reportagem. Estes dados confirmam o que vários autores citados frisam: o ciberjornalismo é uma actividade essencialmente sedentária, “de secretária”, em que as deslocações ao exterior são mínimas (Bastos, 2010 C, p.9)

É então pela Internet que passa grande da informação utilizada para produzir notícias. Uma ferramenta útil para procurar fontes instantaneamente, verificar e confirmar os dados. Atributos associados ao webjornalismo.

Em vez de produção jornalística própria, muitos profissionais - não poucas vezes enquadrados em equipas de serviços mínimos, onde faltam meios humanos, técnicos e financeiros - passam parte substancial do seu tempo laboral a transpor e a adaptar para a Web e outras plataformas conteúdos produzidos por outros (colegas da redação tradicional, das agências de informação ou profissionais dos gabinetes de imprensa), a tratar fotografia ou vídeo, em geral produzidos por outros, a moderar comentários dos utilizadores, a gerir a participação dos seus média nas redes sociais, e até mesmo a resolver problemas técnicos informáticos (SANTOS, 2012; BASTOS, 2011; QUANDT, 2008) (cit. Bastos, 2013, p. 3)

Analisando o grau de convergência dos webjornalistas em Portugal, ficamos a saber que a grande maioria (65,1%) trabalha exclusivamente para a parte *online* do meio de comunicação, contra os restantes 34,9% que fazem conteúdos fora da Web. Números que fazem pensar sobre como será o futuro dos webjornalistas em Portugal, embora acredite que aquela percentagem dos 34,9% seja maior à medida que os anos passem. No estágio curricular que fiz no jornal Record, a parte do *online* era preenchida na sua maioria por pessoas que só escreviam para aquele sector, no entanto existiam algumas pessoas que regularmente escreviam para a Web e para o jornal, sendo tal situação comum nos restantes órgãos.

Quadro IV
Papel mais importante do ciberjornalista

Orientar o leitor	19.0%
Influenciar a opinião pública	3.2%
Filtrar a informação (“gatekeeper”)	52.4%
Descobrir a verdade	49.2%
Ser porta-voz de grupos da sociedade	11.1%
Vigiar os poderes instituídos	28.6%
Organizar a informação	69.8%
Dar credibilidade à informação	82.5%
Fornecer análise e interpretação sobre assuntos complexos	61.9%
Conduzir a agenda política	6.3%
Moderar debates <i>online</i>	17.5%

(Figura 7. - Papel mais importante do ciberjornalista)

Dentro desta linha de orientação e analisando a figura 7, Bastos questionou os webjornalistas sobre qual é o papel mais importante no âmbito das suas funções. A grande maioria (82,5%) reforça a credibilidade à informação como papel fundamental. Do lado oposto, influenciar a opinião pública (3,2%) e conduzir a agenda política (6,3%) são as duas tarefas menos consideradas pelos webjornalistas. Opiniões que revelam o bom senso dos inquiridos, mas que nem sempre assumem tal compromisso na hora de redigir conteúdos.

Numa conclusão do estudo, Bastos (2010 C) classifica o webjornalista português como alguém que “redige notícias principalmente em formato de texto”, pondo ainda de parte as características básicas que se afeiçoam ao webjornalismo. O contacto com as fontes de informação é diminuto, sendo mais frequente o aproveitamento das informações das agências noticiosas. Em 2010 a convergência ainda pouco se fazia sentir nas redações portuguesas, nomeadamente no *online*. No entanto, acredito que essa influência tenha crescido nos últimos anos.

Capítulo 3 - O Webjornalismo nativo como complemento dos principais órgãos de comunicação desportivos

O atual mundo de informação oferece ao leitor uma variedade de consumo de conteúdos. As limitações de acesso à informação foram suplantadas por uma capacidade instantânea de possibilidades que a Web suporta. Este capítulo debruça-se numa análise centrada no recém-criado *site* “Bancada” comparativamente aos três principais jornais desportivos: o Record, A Bola e O Jogo.

Se antes da Internet, estes três jornais já dominavam as preferências do público, a chegada do novo meio tecnológico aumentou ainda mais a capacidade de atingir novos leitores. No entanto, com a web chegaram novas formas da informação chegar aos públicos, alterando a lógica do agendamento, em que os meios tradicionais decidiam o que saía e quando saía. O webjornalismo desafiou os meios tradicionais, principalmente os jornais escritos. A imprensa, tal como outros, não quis perder a onda tecnológica da entrada do jornalismo na Internet. No entanto, nem sempre foi bem-sucedida. A não potencialização das características únicas que a web oferece continua a ser uma prática recorrente da edição *online* dos jornais, é por isso, importante, repensar a forma de como se faz webjornalismo em Portugal.

Seguindo esta linha de pensamento, o jornalismo desportivo é um dos sectores com mais lacunas em termos de meios na Internet. Em Portugal existiam até há bem pouco tempo quatro *sites* jornalísticos nativos de desporto. Com a criação da plataforma web “Bancada” aumentou para cinco as ofertas de webjornalismo desportivo a nível nacional.

O “Sapo Desporto”, “Zero zero”, o “Mais Futebol” e o “Futebol 365” são opções viáveis para quem quiser saber mais sobre informação desportiva na Internet, mas nenhum deles acrescenta algo totalmente significativo à especialização da matéria em discussão, publicando a maioria dos seus conteúdos com base nos três principais jornais desportivos em Portugal.

Simões (2013) dá apenas destaque às plataformas *online* do “Record”, “A Bola” e “O Jogo” na sua dissertação sobre os “jornais desportivos online em Portugal”, demonstrando desde logo que, apesar de terem vindo do impresso, conseguiram ganhar o seu espaço e venceram num sector em que os nativos deviam ganhar mais pontos tendo em consideração o seu foco total nos conteúdos online. *Sites* exclusivamente pensados para a web que deviam aproveitar todas as características que esta oferece ao webjornalismo, destacando-se dos demais meios que olham para aquela plataforma apenas como mais um meio de divulgação de informação às massas. No entanto, em poucos casos isso sucede e o jornalismo desportivo é um exemplo crasso dessa situação.

Para sobreviver à mudança, os três diários *online* têm tomado medidas inovadoras como forma de promover os seus conteúdos digitais, apostando na diferenciação para a edição impressa, tentando incrementar o valor de um produto que os diretores querem ver pago, a curto prazo (Simões, 2013, p. 8)

O facto de serem os preferidos do público na Internet, advém também das próprias vendas do impresso que muitas vezes faz, estrategicamente, campanhas de promoção de conteúdos na web para serem lidos no jornal. Em Portugal, “Record”, “A Bola” e “O Jogo” são os diários desportivos que mais vendem. Num estudo publicado pela Associação Portuguesa para o Controlo de Tiragem e Circulação, o Record destacou-se nos primeiros dois meses de 2017³⁷, com vendas a rondar os 31 mil exemplares por dia. Este jornal, para além de ser o que mais vende a nível desportivo, fica também no pódio entre os títulos diários.

O jornal A Bola é provavelmente dentro do leque dos jornais portugueses o mais difundido a nível internacional, devido à ampla adesão por parte dos leitores nas comunidades portuguesas no estrangeiro. Para tal também contribui o facto de merecer referência nos jornais desportivos internacionais. Além disso, existe uma edição especial para ser impressa em Angola. Como concorrente direto do jornal A Bola destaca-se o Record, sendo igualmente uma referência desportiva. O diário O Jogo orienta-se e destina-se maioritariamente à região norte do país, tendo consequentemente a menor tiragem dos três jornais (Oliveira, 2012, p. 4)

Ao analisarmos as audiências *online* em Maio de 2017³⁸, temos os três jornais nos primeiros cinco lugares dos sites mais visitados entre os órgãos de comunicação social. A Bola lidera com mais de 32 milhões de visitas totais à sua página web, seguido do Correio da Manhã, Record (mais de 24 milhões), Jornal de Notícias e o Jogo (mais de 18 milhões). Para além disso, é curioso verificar que o Record é quem mais vende no impresso e A Bola ser o meio mais acessado na web. Tal facto, pode ser relacionado com a situação que Oliveira (2012) descreve sobre a boa difusão que o jornal “A Bola” tem a nível internacional e que traduz mais acessibilidades na sua página *online*.

Desta forma, é notória a importância que tanto Record, A Bola e O Jogo reúnem no panorama jornalístico português. Seja na imprensa ou no *online*, os três jornais têm o seu espaço bem definido, impondo já uma marca que foi conquistada pelo passar dos anos. Mas será que esse domínio, nomeadamente na Internet, não tem falhas e não pode abrir espaços a outros órgãos desportivos? Haverá condições de um meio nativo da web fazer frente aos milhões de acessos dos três jornais?

É neste contexto que vou analisar o *site* “Bancada” e compará-lo às plataformas online dos jornais “Record”, “A Bola” e “O Jogo”. Nesta abordagem, coloco três hipóteses, mas

³⁷ Ver notícia em: <http://www.record.pt/fora-de-campo/detalhe/vendas-em-banca-record-mantem-lideranca.html>

³⁸ Ver estudo em: <http://net.marktest.pt/netscope/rankings-netscope/ranking-netscope-de-maio-de-2017/>

sempre com a intenção de perceber em que medida o *site* “Bancada” pode melhorar a qualidade do webjornalismo desportivo em Portugal, neste caso, com foco no futebol.

3.1. Site “Bancada”

O dia 14 de junho ficou marcado pelo lançamento do *site* “Bancada”. Com coordenação do jornalista António Tadeia e da Clever Advertising, o “Bancada” assume-se como novo jornal *online* especializado em futebol. À plataforma *online* “Sapo”, António Tadeia, diretor do novo meio, apontou algumas características que podem lá ser encontradas.

Queremos fazer um *site* de jornalismo sobre futebol, algo que responda à necessidade que encontrámos no público de um espaço plural, de informação desportiva que se coloque rigorosamente ao meio do espetro clubístico. Algo que reconcilie o público do futebol com o jornalismo. Daí o nosso mote: futebol de verdade³⁹ (Tadeia, 2017)

Com uma equipa a rondar os 10 jornalistas, juntam-se-lhes cronistas bem conhecidos do público português: Carlos Daniel, Manuel Fernandes Silva e Luís Catarino. O trio que já foi aumentado, entretanto, com as entradas de Régis Dupont, jornalista do diário francês L’Equipe, Pippo Russo, jornalista italiano, Santiago Segurola, jornalista espanhol, e de João Vasco Nunes. Estes nomes garantem uma diversidade de opiniões, num órgão de comunicação que se assume como isento de cor clubística.

O facto de ser um projeto recente pode e deve apresentar conteúdos inovadores, relativamente ao que oferecem os restantes *sites* desportivos em Portugal. É com esse pensamento que a equipa se apresenta na página inicial do *bancada.pt*. “Gostamos de futebol e cremos no jornalismo. Acreditamos que os dois juntos têm um longo caminho a percorrer e queremos levá-lo por essa estrada. Venha daí!”

3.2. - O profissionalismo do webjornalismo nativo desportivo (análise quantitativa)

Para uma comparação completa e eficaz entre o *site* “Bancada” e os restantes órgãos de comunicação desportivos, é necessário selecionar alguns critérios que permitam identificar o profissionalismo no webjornalismo nativo. No seu estatuto editorial o “Bancada” expõe algumas linhas de orientação, onde se refere que acredita num “jornalismo desportivo feito com base nos factos e que os separa dos rumores” e em conteúdos assentes na notícia, na reportagem e na análise.

Somos imparciais e isentos, ainda que naturalmente nos rejamos pelas regras que fazem a notícia num mercado de comunicação de massas. (...) Apostaremos em conteúdos próprios, saídos da

³⁹ Ver notícia completa no anexo nº 2.a.

nossa inquietação, do nosso labor jornalístico. (...) Manter-nos-emos sempre focados em dois conceitos: especialização e especificidade⁴⁰

Um texto que evidencia vários traços que requerem profissionalismo, no entanto é necessário analisar os conteúdos do *site* para perceber até que ponto as palavras passam a ser ações concretas. Assim sendo, selecionei critérios que possam definir o profissionalismo, dividindo o ser profissional em três saberes: o saber de reconhecimento, o saber de procedimento e o saber de narração. Em cada um dos saberes vou dar alguns exemplos qualitativos retirados do *site* “Bancada” para apurar o profissionalismo do webjornalismo nativo desportivo.

O **saber de reconhecimento** incorpora dois critérios que pretendem demonstrar se o webjornalismo não nativo desportivo, nomeadamente o “Bancada”, é capaz de apresentar exclusivos credíveis e se publica novos ângulos sobre notícias que outros jornais desportivos também publicaram.

3.2.1. - Notícias originais e exclusivas

Olhando para o *design* gráfico, o site apresente desde logo cinco notícias em destaque que automaticamente passam em *scroll* no ecrã. No dia 10 de julho de 2017, a notícia “Quando o campeonato passa para as redes sociais” é uma das cinco que estão no topo do *site*. Um conteúdo original e exclusivo de Luís Santos Castelo que procura perceber de que forma o futebol ganha destaque nas redes sociais. Uma notícia com fontes variadas, entre as quais dois autores de páginas de *Facebook* afetas a Sporting CP e SL Benfica.



(Figura 8. - Notícia “Bancada”: Quando o campeonato passa para as redes sociais)

⁴⁰ Ver estatuto editorial no anexo nº 2. b.

Durante o texto, é possível verificar algumas evidências quanto à exclusividade e originalidade da notícia, com expressões como “disse ao Bancada” ou “o Bancada falou com”. Para além das duas fontes de informação, ligadas ao Sporting CP e SL Benfica, o autor fez questão de mencionar a tentativa de contacto com alguém ligado às páginas afetas ao FC Porto, mostrando imparcialidade quanto ao assunto.

O Bancada contactou ainda as páginas Baluarte Dragão, +FCPorto, SUPER PORTO e O Tribunal do Dragão, afetas ao FC Porto, mas não conseguiu obter resposta (Castelo, 2017)⁴¹

3.2.2. - Ângulos e pontos de vista inovadores sobre tema tratado por outros órgãos de comunicação

Num mundo cada vez mais tecnológico e com informação ao segundo na “palma da mão”, é importante que, para além de informar, o webjornalismo nativo desportivo comece a inovar. Utilizar informação veiculada pelos principais órgãos de comunicação e dar-lhe um novo uso, com novas matérias e que se distinga dos outros pela sua versatilidade. Dessa forma, apresento três notícias publicadas pelo “Record”, “A Bola” e “O Jogo” - três principais jornais desportivos portugueses - que também foram abordadas pelo site “Bancada”.

A primeira notícia pertence ao jornal “Record”. No dia 8 de julho, os alarmes soaram no treino do Benfica com a lesão do capitão Luisão. O jornal que vende mais em Portugal escolheu o título “Luisão tem Suíça em risco”⁴² para dar conta da gravidade da lesão.

Luisão provocou um susto no treino de ontem e tem mesmo em risco a viagem à Suíça, marcada para a próxima quarta-feira. O veterano defesa-central sofreu um traumatismo no joelho direito durante o treino matinal de ontem, no Campus do Seixal, e só depois de ser reavaliado pelo departamento clínico é que ficará a saber se integra a convocatória de Rui Vitória para os dois primeiros compromissos da pré-temporada, frente a Neuchâtel Xamax (dia 13) e Young Boys (15), em Grenchen e Biel, respetivamente. Segundo as informações recolhidas pelo nosso jornal, o problema contraído pelo capitão não é grave, mas, de forma a preservá-lo de uma lesão eventualmente mais complicada, os encarnados poderão mesmo optar por deixar o defesa-central brasileiro em terra. A acontecer, Luisão permanecerá no centro de estágio do Seixal com acompanhamento permanente do Benfica LAB, de forma a debelar o problema da melhor forma possível.

Recorde-se que, na última época, Luisão também já tinha apresentado alguns problemas físicos - na 1ª jornada da Liga, em Tondela, saiu lesionado -, e, por já ter 36 anos, o aspeto físico está a ser gerida com maiores cuidados por parte dos responsáveis técnicos.

RELACIONADAS



Luisão assusta no treino

Caso se confirme a ausência do internacional canarinho da deslocação a terras helvéticas, Rui Vitória ficará, ao que tudo indica, com quatro defesas-centrais à disposição para os primeiros testes de preparação para 2017/18: Jardel, Lisandro López, Kalaica e Rúben Dias. Como o nosso jornal escreveu na edição de ontem, Francisco Ferreira deverá ser ‘riscado’ pelo técnico para regressar à equipa B, que estagia no sul de Espanha por esta altura.

Na corrida pela titularidade

Este quadro clínico não deverá deixar Luisão fora de combate durante muito tempo, até porque, como já escrevemos, não se trata mesmo de um problema de muita gravidade. Certo é que Luisão vai entrar na próxima temporada com todas as possibilidades para começar como titular no eixo da defesa. À semelhança, aliás, do que aconteceu em 2016/17.

A experiência do capitão, que entra na 15ª época de águia ao peito, continua a ser muito valorizada por todos no clube e, apesar de não ser expectável que agarre a titularidade durante toda a temporada, o central continuará a ser um dos principais esteios da equipa de Rui Vitória. A Supertaça, refira-se, disputa-se daqui a 27 dias e Luisão quer estar totalmente apto.

Autores: Pedro Ponte e Valter Marques

(figura 9. - Notícia “Record”: Luisão tem Suíça em risco)

⁴¹ Ver notícia completa no anexo nº 2.c.

⁴² Ver notícia em: <http://www.record.pt/futebol/futebol-nacional/liga-nos/benfica/detalhe/luisao-tem-suica-em-risco.html>

Para contextualizar a informação no seu *site*, o “Record” fez alusão aos problemas físicos recorrentes que o central brasileiro sofreu na última época, olhando também para a idade avançada do jogador para jogar na elite do futebol.

No “Bancada”, o assunto foi abordado no mesmo dia, com uma curta notícia onde o meio de comunicação informa que Luisão abandonou o treino de sábado mais cedo devido a uma lesão. No dia seguinte, 9 de julho, o jornalista João Vasco Nunes publica uma notícia⁴³ onde aprofunda mais o assunto, recorrendo a Cláudio, ex-jogador de futebol, que terminou a carreira no ano passado com 39 anos.



(figura 10. - Notícia “Bancada”: Luisão na rota da longevidade italiana com o “profissionalismo como segredo”)

Durante a notícia Cláudio dá uma nova abordagem ao tema, com o “Bancada” a concluir que “o capitão do Benfica está à beira de ser o central mais velho a jogar na Liga este século e o físico” não será problema.

⁴³ Ver notícia em: <https://bancada.pt/futebol/portugal/luisao-na-rota-da-longevidade-italiana-com-o-profissionalismo-como-segredo>

Para além do testemunho do ex-jogador do Gil Vicente, o jornalista analisa casos de ex-jogadores internacionais (italianos) para explicar que no centro da defesa a idade pouco importa.

Uma matéria em que o *site* nativo desportivo optou por pegar na notícia original, nomeadamente a lesão do Luisão, para abordar uma questão comum e de interesse para o leitor com fontes de informação credíveis. Um ângulo diferente e que permite perceber melhor como funciona o rendimento dos jogadores mais velhos.

Quanto ao jornal “A Bola”, este é um dos *sites* com mais acessos na Internet, entre os órgãos de comunicação, sobretudo por leitores que vivem no estrangeiro. Os emigrantes dão preferência ao *site* de um jornal que em Portugal é o segundo que mais vende entre os meios desportivos. No dia 7 de julho de 2017, “A Bola” publicou no seu *site* que Paulo Lopes, guarda-redes do SL Benfica, passaria a ser coordenador já na época 2017/18, terminando a sua carreira no futebol. Uma notícia⁴⁴ que não contém qualquer fonte de informação e que refere que o clube da Luz já comunicou a Paulo Lopes a decisão de afastar o jogador do plantel. Para dar consistência à publicação, o jornal explica que o SL Benfica já contratou Bruno Varela e está próximo de adicionar André Moreira⁴⁵ ao leque de opções para defender a baliza, juntando-se-lhes Júlio César. Paulo Lopes seria assim a quarta opção, algo que não seria viável para o clube.



BENFICA

Paulo Lopes para coordenador

07:42 - 07-07-2017

A- A A+

O Benfica já comunicou a Paulo Lopes que não poderá integrá-lo no plantel, depois das contratações de André Moreira e Bruno Varela (com a permanência de Júlio César ficariam quatro homens na baliza...), e à espera do guarda-linha de 39 anos está um gabinete onde poderá coordenar toda a atividade dos guarda-redes do Benfica, nos variados escalões.

Basicamente, um cargo semelhante ao que era desempenhado por Hugo Oliveira até ao verão de 2016, altura em que deixou o Benfica, substituído por Luís Esteves. Mais tarde, Hugo Oliveira juntar-se-ia à equipa técnica de Marco Silva no Hull City e acompanha agora o treinador português no Watford.

Paulo Lopes já recebeu o convite e está a analisar a situação, mas na Luz acredita-se que o ainda guarda-redes vai aceitar o novo desafio dos encarnados.

Redação

(Figura 11. - Notícia “A Bola”: Paulo Lopes para coordenador)

⁴⁴ Ver notícia em: <https://www.abola.pt/nnh/ver.aspx?id=681378>

⁴⁵ André Moreira acabou por rumar ao SC Braga.

Ver notícia em: <http://www.ojogo.pt/futebol/1a-liga/braga/noticias/interior/confirmado-andre-moreira-e-reforco-do-braga-8632514.html>

No “Bancada”, o meio de comunicação deu a mesma notícia⁴⁶ do jornal “A Bola” com três dias de antecedência - 4 de julho de 2017 - citando o jornal “Record”. Neste caso, o “Bancada” dá uma nova abordagem ao tema no dia 8 de julho, através de João Vasco Nunes.

Tendo em mãos as suposições sobre o guarda-redes do Benfica, o jornalista aceitou a hipótese de Paulo Lopes terminar a carreira e foi à procura de outros casos de jogadores que também passaram a dirigentes nos clubes. Desde Hugo Viana a Nuno Gomes, o “Bancada” aproveitou as características que a Internet oferece ao webjornalismo para acrescentar novos ângulos a um tema que já tinha sido desenvolvido.



Onze jogadores que passaram a dirigentes após o final da carreira em Portugal [5/12]

JOÃO VASCO NUNES

2017-07-08 09:00:00

Nuno Gomes – Benfica

O avançado retirou-se no final de 2012/13, após uma época no Blackburn Rovers, e depois disso regresso ao Benfica, onde garantiu o papel de assessor do presidente. Há dois anos viu-lhe ser entregue a pasta de diretor geral da formação, papel que desempenha deste então.

(Figura 12. - Notícia “Bancada”: Onze jogadores que passaram a dirigentes após o final da carreira em Portugal)

Ao todo, a notícia refere 11 situações idênticas ao que se pode passar com Paulo Lopes, elucidando os leitores sobre o futuro do guardião na estrutura do SL Benfica. Analisando esta situação em concreto, destaco a antecipação de três dias do *site* nativo desportivo, mas sobretudo a nova visão que foi apresentada sobre um assunto que tinha tudo para morrer ali.

⁴⁶ Ver notícia em: <https://bancada.pt/futebol/portugal/onze-jogadores-que-passaram-a-dirigentes-apos-o-final-da-carreira-em-portugal?page=1>

Apesar de não ser uma notícia oficial, o “Bancada” decidiu aprofundar o contexto e procurou casos semelhantes, demonstrando que tal situação é bastante regular no futebol português.

Quanto ao jornal “O Jogo”, a notícia em análise é do dia 10 de julho. Na altura, o Sporting CP anunciou a lista de numeração das camisolas para a época 2017/18. O jornal publicou no seu *site* uma notícia⁴⁷ com o título “Alan ganha a camisola 10 a Bryan Ruiz”, que ao longo do conteúdo inclui a informação de que Bryan Ruiz pode estar de saída do clube de Lisboa, daí Alan Ruiz ficar com a camisola 10. Ainda na publicação, o leitor fica a saber que outros quatro jogadores também não receberam numeração - Schelotto, Adrien, William e Rui Patrício - sendo que a publicação termina com a listagem completa dos números para a próxima época.

Alan ganha a camisola 10 a Bryan Ruiz

PARTILHAR NO FACEBOOK

10 Julho 2017 às 21:15

TÓPICOS

Sporting
1 Liga
Futebol Nacional



Fotografia: Álvaro Isidoro/Global Images

Médio costa-riquenho está a representar a sua seleção na Gold Cup e não foi convocado por Jorge Jesus para o estágio da Suíça. Alan Ruiz ficou com o “seu” número

O Sporting divulgou esta segunda-feira a numeração do plantel para a nova época, ou, pelo menos, dos jogadores que foram convocados para o estágio na Suíça. Na lista oficial não consta o nome de Bryan Ruiz, a representar a seleção da Costa Rica na Gold Cup e que estará de saída de Alvalade, uma hipótese que O JOGO já tinha adiantado.

(Figura 13. - Notícia “O Jogo”: Alan ganha a camisola 10 a Bryan Ruiz)

No mesmo dia, o *site* “Bancada” publica uma notícia sobre a mesma matéria com o título “Alan Ruiz fica com o número 10 de Bryan Ruiz”⁴⁸. Segundo a plataforma *online*, aquela era a principal novidade da lista divulgada pelo Sporting, adiantando que no contrato de Alan Ruiz o mesmo tem de jogar com a camisola 10, informação citada ao jornal Record. É no dia seguinte, 11 de julho, que o Bancada se destaca do jornal “O Jogo”, ao produzir conteúdos adicionais ao mesmo tema. O jornalista Eduardo Botelho começa por fazer alusão à notícia do

⁴⁷ Ver notícia em: <http://www.ojogo.pt/futebol/1a-liga/sporting/noticias/interior/sporting-divulga-numeracao-e-empura-bryan-para-a-porta-de-saida-8626995.html>

⁴⁸ Ver notícia em: <https://bancada.pt/futebol/portugal/alan-ruiz-fica-com-o-numero-10-de-bryan-ruiz>

dia anterior para contextualizar o tema, com um *link* direto à publicação do dia 10 numa das frases da notícia. Feita a contextualização, Eduardo Botelho faz um apanhado⁴⁹ dos últimos 11 jogadores que jogaram pelo Sporting com o número 10 no dorsal das respetivas camisolas. Algumas estatísticas conjugadas com uma passagem mais ou menos feliz por Alvalade dá ao leitor informação útil sobre o tema. Desde Bryan Ruiz, o último, a Carlos Xavier, o leitor tem acesso a nova informação, dado o ângulo escolhido pelo jornalista.



(Figura 14. - Notícia “Bancada”: Os onze antecessores de Alan Ruiz com o número 10 no Sporting)

Como segundo critério para analisar o profissionalismo do webjornalismo nativo desportivo temos o **saber de procedimento**. Aqui vamos analisar a capacidade do meio de comunicação, neste caso o “Bancada”, para saber confirmar uma notícia - diversidade de fontes - e a sua competência para fundamentar um conteúdo através da recolha de dados. Um critério que engloba cinco tópicos: dados e estatísticas; variedade e amplitude de fontes credíveis; identificação das fontes ao invés das famosas “fontes do clube” ou “fontes bem informadas”; ausência de especulação nos títulos e novos dados.

⁴⁹ Ver notícia em: <https://bancada.pt/futebol/portugal/os-onze-antecessores-de-alan-ruiz-com-o-numero-10-no-sporting>

3.2.3. - Dados e estatísticas

Neste tópico, abordo conteúdos que o *site* “Bancada” desenvolve com dados e estatísticas que deixem o leitor mais informado relativamente a um determinado assunto. Após uma pesquisa pelo separador “Portugal”, do *site*, encontrei uma publicação sobre o número de golos das duplas do FC Porto. O facto de o clube da cidade Invicta estar centrado no 4-4-2 para a próxima época fez com que o jornalista João Pedro Cordeiro aborde-se o tema e fosse ao baú procurar os golos das últimas duplas ofensivas do FC Porto.

Em 2017/18 o FC Porto prepara-se para surgir na temporada em 4-4-2, um esquema tático que tem valido o título nacional ao Benfica nas últimas quatro temporadas. O FC Porto faz assim regressar ao Dragão uma espécie de arte perdida recuperada nos últimos anos, não só em Portugal, mas a nível global: a das duplas de avançados. Se em 2017/18 Soares/Aboubakar voltarem a valer 40 golos, pelo menos, então, a dupla da equipa de Sérgio Conceição colocar-se-á perto dos registos goleadores de algumas das melhores duplas ofensivas do clube nas últimas décadas. Depois de duplas históricas como Derlei/McCarthy (43 golos em 03/04), Derlei/Postiga (39 golos em 02/03), Jardel/Edmilson (51 golos 96/97), Domingos/Edmilson (45 golos em 95/96), Kostadinov/Domingos (durante várias épocas no início dos anos 90), Fernando Gomes/Walsh (68 golos em 82/83) ou Fernando Gomes/Duda (33 golos em 77/78, ano que, porventura, estabeleceu um novo paradigma no futebol português), os adeptos do FC Porto poderão assim voltar a ver em campo o regresso de um clássico do futebol e que, para muitos, é um dos pormenores mais apaixonantes do jogo: as duplas de avançados, pois claro⁵⁰ (Cordeiro, 2017)

O jornalista centrou-se nas últimas épocas de Soares e de Aboubakar, prováveis titulares na frente de ataque do FC Porto, para mostrar que os mesmos têm melhorado nos seus números individuais e, caso repitam os números do ano passado, podem ser uma das duplas com mais golos com a camisola azul e branca já esta época. Estes dados permitem tirar ideias e ilações, sendo complementados com as estatísticas das últimas 10 duplas de ataque do clube. A notícia permite tirar a seguinte conclusão: caso a dupla Aboubakar/Soares faça os 40 golos que ambos, individualmente, conseguiram em 2015/16, o FC Porto pode muito bem sonhar com o regresso aos títulos.

⁵⁰ Ver notícia completa no anexo nº 3.a.

As duplas mais goleadoras do FC Porto na última década:

2016/17: Soares/André Silva (33 golos)

2015/16: Aboubakar/Herrera (27 golos)

2014/15: Jackson/Brahimi (45 golos)

2013/14: Jackson/Varela (40 golos)

2012/13*: Jackson/James (43 golos)

2011/12*: Hulk/James (35 golos)

2010/11*: Falcao/Hulk (74 golos)

2009/10: Falcao/Varela (45 golos)

2008/09*: Lisandro/Farías (32 golos)

2007/08*: Lisandro/Quaresma (38 golos)

2006/07*: Adriano/Lucho (24 golos)

* Temporadas em que o FC Porto se sagrou campeão nacional

Todos os números reportam ao total de época, em todas as competições disputadas pelo FC Porto

(Figura 15. - Notícia “Bancada”: Aboubakar e Soares, uma dupla para superar a história recente do FC Porto)

Ainda no tópico dados e estatísticas, analiso uma publicação de Gomes Ferreira. Pegando na possível dupla de centrais do SL Benfica para a nova época, o jornalista analisou⁵¹ que influência pode ter a experiência de Luisão e Jardel, comparativamente com outras Ligas Europeias. Um apanhado da média de idades dos campeões nos outros campeonatos que concluiu que o clube português pode imitar o sucesso da Juventus que também foi campeã com uma defesa “velha” - média de idades superior aos 30 anos.

O “Bancada” apresenta uma tabela com dados dos cinco campeões nos países mais importantes da Europa. Em todas elas, a média de idade dos centrais é superior à restante equipa, sendo que esta experiência e sabedoria que permite ganhar títulos é aprofundada durante a notícia por Paulo Madeira. Um ex-jogador que também foi central na Luz e fomentou a ideia de uma equipa campeã tendo como base a veterana dupla Luisão e Jardel.

⁵¹ Ver notícia em: <https://bancada.pt/futebol/portugal/media-de-idade-da-dupla-luisao-jardel-33-anos-na-linha-do-sucesso-da-juventus>

Campeões em 2016/17

Equipa	Centrais	Média de idade	Média de idade da equipa
Juventus FC	Bonucci (30 anos), Chiellini (32) e Barzagli (36)	32,6	24,1
Chelsea	Azpilicueta (27), David Luiz (30) e Cahill (31)	29,3	25
FC Bayern	Hummels (28) e Javi Martínez (25)	28	25,3
Real Madrid	Varane (24) e Sergio Ramos (31)	27,5	24,4
AS Mónaco	Glick (29) e Jemerson (24)	26,5	23,4

(Tabela 2. - Retirada do “Bancada”: Campeões em 2016/17)

3.2.4. - Variedade e amplitude de fontes credíveis

Publicar notícias verídicas e com uma boa amplitude de fontes é um dos primeiros passos para dar credibilidade ao órgão de comunicação. Existe quem o faça e quem não o faça. Neste caso, o “Bancada” coloca-se na primeira situação. Ao longo do *site* pude encontrar várias notícias com uma boa variedade de fontes, mas vou analisar duas notícias que se enquadram na perfeição ao tópico em questão. A primeira é de Sérgio Cavaleiro, do dia 7 de julho. O jornalista pegou nas declarações de Filipe Augusto e foi confirmar a veracidade das palavras do brasileiro. Contextualizando o assunto, no dia anterior à publicação, o jogador do Benfica disse⁵², perante algumas perguntas dos adeptos na Internet, que naquele clube, e passo a citar, “não há titulares”.

Desta forma, Sérgio Cavaleiro⁵³ foi à procura de fontes que pudessem corroborar ou desmentir a citação proferida por Filipe Augusto. Uma notícia com declarações de antigos jogadores do Benfica, entre os quais, António Simões, Rui Águas e João Alves. Todos eles figuras consagradas do clube que deram uma opinião unânime:

Ouçá, eu quando cheguei ao Benfica com 21 anos estavam lá o Jaime Graça e o Mário Coluna, dois “monstros”. Eu não podia dizer que eles não eram os titulares, porque eram (Toni)

Há jogadores mais titulares do que outros porque há jogadores que são melhores do que outros (António Simões)

⁵² Ver notícia completa no anexo nº 3.b.

⁵³ Ver notícia completa no anexo nº 3.c.

Veja bem, eu fui sempre titular, acho que falhei dois jogos na minha carreira. Como é que acha que eu me sentia. Um titular obviamente. Os jogadores sabem disso. E é no Benfica e em todo lado (João Alves)

Há diferentes alturas nas carreiras dos jogadores. Quando cheguei ao Benfica também tive que me impor e houve sempre aqueles momentos de incerteza, se se joga se não se joga. Que depois mais tarde deixei de sentir. Mas ao mesmo tempo, o sentimento que se vive de maior ou menor incerteza está sempre relacionado com o treinador, com a pessoa que lidera (Rui Águas)

É certo que são jogadores de épocas diferentes do que é o futebol atualmente, mas a concordância de opiniões evidência a experiência que todos têm depois de terem sido jogadores no Benfica. Toni, João Alves e Rui Águas ainda acrescentam o facto de serem treinadores. Fontes credíveis e diversificadas que deram à notícia um sentido verídico, algo que o webjornalismo necessita urgentemente para ganhar o respeito e a fidelidade dos leitores.

A segunda notícia remete para o período do Verão futebolístico. A pré-época dos clubes desenrola-se durante os meses de julho e agosto. Esta altura serve para recuperar os índices físicos dos jogadores e planear taticamente uma equipa, que em muitos casos, tem muitos jogadores novos. Há rotinas para trabalhar através de estágios e muitos jogos de pré-época, mas nem sempre foi assim. É neste contexto que o Sérgio Cavaleiro faz uma publicação⁵⁴ para perceber até que ponto esta carga de jogos quase consecutivos é benéfica para os jogadores. O jornalista recorre a alguns especialistas de fisiologia, como o doutor José Soares⁵⁵, o professor Luís Campos⁵⁶ e Rifa⁵⁷, para explicar as mudanças que existiram nos últimos tempos, tais como, a substituição das correrias nos montes por treinos mais organizados em que o trabalho multifacetado é rei.

⁵⁴ Ver notícia em: <https://bancada.pt/futebol/prolongamento/os-jogos-de-pre-epoca-tomaram-o-lugar-das-corridas-nos-montes-de-antigamente>

⁵⁵ Doutorando em Fisiologia do Exercício e antigo fisiologista do Boavista e da Seleção Nacional de Futebol

⁵⁶ Conselheiro da equipa francesa do Lille OSC

⁵⁷ Membro da equipa técnica do Sheffield Wednesday (Inglaterra), clube treinado por Carlos Carvalhal



(Figura 16. - Notícia “Bancada”: Os jogos de pré-época tomaram o lugar das corridas nos montes de antigamente)

3.2.5. - Identificação de fontes em vez das famosas “fontes do clube”

O hábito dos meios de comunicação impingirem aos leitores notícias sem fontes ou com as famosas “fontes próximas dos clubes” sem identificação, levou o jornalismo a um patamar de dúvida e incógnita. Quem garante ao leitor que aquilo não é uma farsa comprada? Ou, apenas conteúdos para vender?

Na grande maioria dos casos, a informação é totalmente falsa, sendo importante que qualquer órgão de comunicação social que queira ser respeitado se afaste dessas técnicas que não respeitam a ética jornalística. “Record”, “A Bola” e “O Jogo” são exemplos de webjornalismo não nativo que não respeitam tais virtudes. Somando várias notícias em que se invocam fontes fantasmas:

A resposta do Benfica será dada em tribunal, **garantiu ontem fonte oficial do clube ao nosso jornal**, que considerou "totalmente irrelevante" o conteúdo dos emails revelados ontem por Francisco J. Marques⁵⁸



(...) Contudo, não vamos entrar em loucuras", **explicou a Record fonte encarnada**, dando a entender que a mudança pode mesmo acontecer e já nos próximos dias⁵⁹

Fonte da estrutura leonina garantiu ontem a Record que Holger Badstuber, de 28 anos, está longe de ser um defesa-central capaz de chamar a atenção de Jorge Jesus⁶⁰



(...) as exigências de última hora Makaridze, em relação às condições salariais - **segundo revelou a O JOGO fonte oficial do Braga** -, levaram ao cancelamento da transferência do guarda-redes georgiano⁶¹

O empresário tem uma procuração para arranjar propostas para o avançado e para Wendel (alvo do FC Porto) e, **ao que O JOGO apurou junto de uma fonte próxima do processo no Brasil**, os responsáveis azuis e brancos aproveitaram o encontro (...) ⁶²

Fonte dos dragões recordou a A BOLA a ameaça não concretizada das águias, em 2013, de falta de comparência na final da Liga Europeia⁶³



Contactada por A BOLA, fonte leonina afirmou: «Foi um jogo histórico em Alvalade, pois foi o primeiro com videoárbitro⁶⁴

Essa mesma intenção foi ontem avançada **a A BOLA por fonte oficial do clube da Luz**, onde o desfecho deste caso foi recebida com «perplexidade⁶⁵

⁵⁸ Ver notícia completa no anexo nº 4.a.

⁵⁹ Ver notícia completa no anexo nº 4.b.

⁶⁰ Ver notícia completa no anexo nº 4.c.

⁶¹ Ver notícia completa no anexo nº 5.a.

⁶² Ver notícia completa no anexo nº 5.b.

⁶³ Ver: <https://www.abola.pt/nnh/ver.aspx?id=679263> - Notícia apagada da plataforma

⁶⁴ Ver notícia completa no anexo nº 6.a.

⁶⁵ Ver: <https://www.abola.pt/clubes/ver.aspx?t=3&id=682809> - Notícia apagada da plataforma

O código deontológico do jornalista é claro quanto às fontes de informação na notícia:

O jornalista deve usar como critério fundamental a identificação das fontes. O jornalista não deve revelar, mesmo em juízo, as suas fontes confidenciais de informação, nem desrespeitar os compromissos assumidos, exceto se o tentarem usar para canalizar informações falsas. As opiniões devem ser sempre atribuídas⁶⁶

Neste caso, o jornalista deve identificar as suas fontes de informação para dar credibilidade à notícia. Algo que não acontece em muitos conteúdos que vemos diariamente nos meios de comunicação como aconteceu nos exemplos que dei dos três maiores jornais desportivos em Portugal. Analisando o “Bancada” nesta questão da identificação das fontes, encontrei uma notícia⁶⁷ do dia 8 de julho de 2017 sobre um dos assuntos mais em foco da agenda de pré-época do Sporting. As saídas de Adrien e William Carvalho eram, na data, um assunto muito debatido e, por várias vezes, saiu informação pouco contextualizada sobre o interesse de vários clubes europeus nos internacionais portugueses.

Ao contrário do que é habitual e perante o título escolhido pelo *site*, o “Bancada” abordou o tema recorrendo a fontes bem próximas do clube de Alvalade, mas, e aqui está a diferença, identificou as mesmas. O título “Adrien e William podem deixar o Sporting mas só por 80 a 100 milhões de euros” é apelativo e leva qualquer sportinguista a abrir a notícia para verificar a informação. É daqueles títulos que no fim se vem a descobrir que são apenas suposições sem nome, sem credibilidade e fundamento, mas neste caso a informação é publicada através da opinião de fontes próximas do Sporting CP: Carlos Xavier, Pedro Gomes e Hilário, ex-jogadores dos leões, e Sousa Cintra, ex-presidente do clube de Alvalade.

Entrevistados por António José Oliveira, os quatro deram uma opinião concisa sobre o que pode ser o futuro de Adrien e William. Apesar de não serem fontes oficiais do clube e não depender deles as saídas dos jogadores, a verdade é que conhecem a realidade do clube, ficando um ponto assente do que a notícia apresenta: Adrien e William Carvalho até podem sair, mas só por valores a rondar os 80 a 100 milhões de euros pelos dois jogadores. Evitando habituais suposições, o Bancada foi pela via do conhecimento e mais, identificou aquelas que por vezes se tornam as famosas “fontes próximas do clube” e que muitas delas são inventadas para veicular uma informação falsa e que dá jeito publicar ao meio de comunicação.

⁶⁶ Ver Código Deontológico do Jornalista no anexo nº 7.a.

⁶⁷ Ver notícia em: <https://bancada.pt/futebol/portugal/adrien-e-william-podem-deixar-o-sporting-mas-so-por-80-a-100-milhoes-de-euros>



(Figura 17. - Notícia “Bancada”: Adrien e William podem deixar o Sporting “mas só por 80 a 100 milhões de euros”)

3.2.6. - Ausência de especulação nos títulos

Especular é, segundo o Priberam⁶⁸, uma palavra que pode ser conjugada como verbo transitivo, intransitivo ou como adjetivo de dois géneros. Na análise do tópico, interessa ver especular como verbo intransitivo que, segundo informa o dicionário *online*, “procura vantagens próprias” ou “fazer especulação”. Assim sendo, é fácil perceber o interesse dos jornais em procurar sistematicamente títulos especulativos que apelem ao interesse do leitor, no caso da Internet, no *clickbait* ao conteúdo publicado.

Os exemplos são inúmeros. Numa pesquisa rápida pelo Google inseri “terá assinado” e logo de seguida o nome dos três *sites* não nativos desportivos que tenho estado analisar - “Record”, “A Bola” e “O Jogo”. Na primeira página de pesquisa encontro uma notícia⁶⁹ de 2015 do “Record”, onde se informa que Carrillo poderia já ter assinado pelo Sevilha, algo que como sabem não se confirmou. No caso de “O Jogo”, também na primeira página de pesquisa do motor de busca, encontro duas notícias do mesmo âmbito - uma de 2015⁷⁰, referente a Iturbe, outra de 2016⁷¹, relativamente a Mourinho. Por fim, “A Bola” apresenta uma notícia mais recente - 2017 - com Casillas⁷² no centro da equação, afim de uma transferência para o Liverpool, que não chegou a concretizar-se.

⁶⁸ Ver: <https://www.priberam.pt/dlpo/especular>

⁶⁹ Ver notícia em: <http://www.record.pt/futebol/futebol-nacional/liga-nos/sporting/detalhe/carrillo-ja-tera-assinado-pelo-sevilha.html>

⁷⁰ Ver notícia em: <http://www.ojogo.pt/internacional/noticias/interior/iturbe-ja-tera-assinado-com-o-bournemouth-4952359.html>

⁷¹ Ver notícia em: <http://www.ojogo.pt/internacional/jose-mourinho/noticias/interior/mourinho-ja-tera-assinado-pelo-manchester-united-5140543.html>

⁷² Ver notícia em: <http://www.abola.pt/clubes/ver.aspx?t=5&id=673644>

Das quatro notícias referidas, duas confirmaram-se - Mourinho e Iturbe - e outras duas foram especulativas - Carrillo e Casillas. É curioso o facto das que não se confirmaram serem sobre jogadores da Liga Portuguesa, área que prende mais o leitor e onde devia existir um acesso mais fácil às informações. A especulação dá um descrédito total ao webjornalismo e ao jornalismo em geral. Mesmo que algumas suposições se confirmem ou fiquem próximas da verdade, tais não compensam todas as especulações infundadas que diariamente saem cá para fora.

Tal como fiz com “Record, “A Bola” e “O Jogo” procurei no Google a frase “terá assinado Bancada”. O resultado foi promissor. Não encontrei qualquer matéria que dignifique o mau jornalismo e das duas uma: ou o “Bancada” não pratica este estilo de jornalismo ou o facto de ser uma plataforma recente ainda não concentra muita da sua base de dados na plataforma de busca. No entanto, tenho de destacar que no próprio *site* existe um menu que se intitula “rumores”. Ali sim, existe muita especulação, principalmente de transferências, com referência em todas as notícias a outros meios de comunicação.

Com este cenário, procurei pelo *site* “Bancada” alguns artigos que pudessem indicar alguma especulação, mas o que me chamou atenção foi a forma como trataram um determinado assunto da agenda. O caso remonta à saída do lateral direito Danilo do Real Madrid para o Manchester City. Em modo de cronologia, apresento, a forma o “Bancada” apresentou a informação aos seus leitores.

- **19 de julho de 2017 - “Danilo e o possível regresso às origens no Manchester City de Guardiola”⁷³**

Com a possibilidade de Danilo ir para Inglaterra, nomeadamente para o Manchester City, o “Bancada” decidiu fazer uma notícia em que traçou o perfil do lateral brasileiro e ao mesmo tempo fez uma antevisão do papel que Danilo iria ter caso a transferência se viesse a confirmar. Ao invés dos célebres títulos especulativos seguidos por conteúdos com poucas certezas, o jornalista João Pedro Cordeiro deu largas à informação que tinha disponível, contextualizando o leitor, ao mesmo tempo que informava sobre a possibilidade de Danilo poder deixar o Real Madrid;

Pontos interessantes da notícia:

- o facto de de Kyle Walker ser dono e senhor do lado direito da defesa, levou o jornalista a pensar quais as razões da equipa inglesa ter interesse em Danilo;
- dessa forma, João Pedro Cordeiro relembra que Danilo, antes de vir para o FC Porto, “notabilizou-se pela sua polivalência” no Santos. Para além de fazer os dois corredores - direito e esquerdo - o brasileiro também jogava como médio, centro e médio ala.

⁷³ Ver notícia no anexo nº 8.a.

- o “Bancada” relembra que Guardiola, atual treinador do Manchester City, também transformou Philipp Lahm num médio interior, quando o veterano capitão do clube alemão jogava como lateral. Aliás, o jornalista relembra mesmo que foram várias as adaptações que Guardiola fez em Munique, portanto Danilo poderia ser mais um caso de sucesso;

No City, mais do que o lateral direito suplente do clube, Danilo poderá entrar num carrossel de posições que não conhece desde os tempos de Santos. Em Manchester, podemos vir a assistir ao regresso às origens de Danilo e tal como na campanha do Santos na Libertadores de 2011, o futebol poderá voltar a ver Danilo de regresso a posições no miolo do terreno (Cordeiro, 2017)

- **23 de julho de 2017 - “Zidane anuncia que Danilo vai sair do Real Madrid”⁷⁴**
Quatro dias após a primeira notícia, o “Bancada” informa os leitores sobre mais uma certeza de que Danilo estará mesmo de saída da cidade espanhola. Zidane, seu treinador na altura, disse em conferência de imprensa que o jogador já não ia treinar mais. Tal como mandam as regras, o *site* não especulou mais sobre o assunto, recordando o artigo que já havia feito sobre o tema (dia 17 de julho);
- **23 de Julho de 2017 - “Manchester City confirma contratação de Danilo”⁷⁵**
Se horas antes, o webjornal tinha citado Zidane para fazer caso sobre a saída de Danilo do Real Madrid, ainda no mesmo dia, o “Bancada” anunciou a oficialização do jogador no Manchester City. Recorrendo a uma publicação da conta oficial do clube inglês, o *site* mostrou que sem rodeios e especulações tratou um assunto sem precisar das chamadas estratégias de *clickbait*.

⁷⁴ Ver notícia no anexo 8.b.

⁷⁵ Ver notícia no anexo 8.c.


Terá a concorrência de Kyle Walker

[Danilo](#) foi confirmado como reforço do Manchester City. O clube Inglês anunciou a transferência, nesta manhã, adiantando que o jogador assinou um contrato válido para as próximas cinco temporadas. Os valores do negócio não foram divulgados, mas a imprensa britânica estima que o Real Madrid deverá receber cerca de 30 milhões de euros pelo lateral. Esta confirmação corrobora o [anúncio feito por Zinedine Zidane](#), neste sábado.

Aos 26 anos, Danilo deixa o Real Madrid duas temporadas depois de ter sido contratado ao FC Porto. A concorrência de Carvajal nunca permitiu ao jogador brasileiro assumir-se como titular da lateral direita do clube espanhol. No City, Danilo também não terá vida fácil, dado que terá a concorrência de Kyle Walker, recém-contratado ao Tottenham.

Este é o quarto reforço para Pep Guardiola, neste verão, depois de Ederson, Bernardo Silva e Walker. Até agora, o City terá gasto cerca de 180 milhões em quatro jogadores.

Lela o [perfil de Danilo](#), por João Pedro Cordeiro, do **Bancada**, e veja a entrevista de Danilo ao canal do clube Inglês.



(Figura 18. - Notícia “Bancada”: Manchester City confirma contratação de Danilo)

3.2.7. - Novos dados

Neste tópico, analiso notícias que adicionem mais informação ao mundo do jornalismo, com referência a novos dados que sirvam os interesses de quem está a ler. Leitores mais informados, com recurso a trabalho de pesquisa e investigação que forneça pormenores que estejam apenas ao alcance de quem é jornalista. Profissionais que trabalham diariamente na área e que conseguem mover-se melhor para encontrar fontes de informação de qualidade.

No *site* “Bancada”, encontrei dois conteúdos que se enquadram no que acabei de descrever. O primeiro é do dia 21 de julho de 2017, com o Gomes Ferreira a publicar uma notícia com o título “As Redes Sociais são uma arma que os jogadores desempregados ainda usam pouco”⁷⁶. Um tema pouco usual em que o autor dá a conhecer novas formas dos jogadores encontrarem emprego, entre elas, as redes sociais.

⁷⁶ Ver notícia em: <https://bancada.pt/futebol/prolongamento/as-redes-sociais-sao-uma-arma-que-os-jogadores-desempregados-ainda-usam-pouco>

No âmbito de uma ação organizada durante o estágio do Sindicato dos Jogadores de Futebol Profissional (SJPF) dada por Paulo Rosas, o jornalista deu conta da iniciativa e procurou novas bases para o assunto. Primeiro falou com Pedro Correia, jogador do estágio, que deu a entender que já está a trabalhar ativamente pelas redes sociais de forma a divulgar a sua carreira. Depois ouviu a outra face, recorrendo a uma empresa de aplicações móveis que lançou uma aplicação para ajudar os jogadores a encontrarem clube. O “In The Market” é uma aplicação que a empresa portuguesa ITSector lançou em 2016 “para facilitar o contacto entre atletas desempregados e treinadores”. Ali, e conforme demonstra o jornalista através de imagens, os jogadores autopromovem-se com vídeos, publicações e muita procura por uma oportunidade. Uma oportunidade para além das redes sociais que se conjuga com o estágio do Sindicato.

A segunda notícia é do dia 15 de julho. Esta data podia ter sido de festa em Portugal, não fosse o facto da Seleção Nacional de Futebol de sub-19 ter perdido a final do Europeu com a Inglaterra⁷⁷. Um jogo que concentrou muitos dos jogadores que um ano antes tinham sido campeões da Europa⁷⁸ na categoria de sub-17, também aí liderados por um nome que tem feito muito pela formação das seleções nacionais. Falo de Hélio Sousa, ex-jogador e atual selecionador da Federação Portuguesa de Futebol. Na ressaca da derrota, o normal seria os meios de comunicação darem importância ao bom percurso da seleção ou até tentar perceber o que correu mal naquela final, mas o “Bancada” foi por outro caminho. Deu ao leitor informação nova, através de uma análise ao perfil do grande obreiro dos últimos feitos do futebol português nos mais novos.

Alguns dados interessantes que o jornalista João Vasco Nunes publicou:

- Sabida a sua carreira incólume no Vitória de Setúbal, foi também ali que deu os primeiros passos como treinador, antes de ingressar no Sporting da Covilhã e mais tarde nos escalões de formação de Portugal. Dessa forma, o jornalista falou com pessoas ligadas ao clube e ao Hélio Sousa. Fontes próximas que traçam um futuro risonho para o treinador português: Carlos Cardoso, ex-adjunto de Hélio Sousa, Chumbita Nunes, ex-presidente do Vitória, Manuel Fernandes, ex-companheiro de equipa;
- A notícia informa que Hélio Sousa vestiu a camisola do Vitória de Setúbal em mais de 300 jogos, levando ao peito, em toda a sua carreira, o símbolo do clube;
- Vários valores pessoais são recordados pelos entrevistados que permitem tirar ilações do que é agora Hélio Sousa como treinador;
- Começou carreira de treinador devido a “uma emergência no clube do coração”⁷⁹;

⁷⁷ Ver notícia em: <https://bancada.pt/futebol/portugal/portugal-e-quina-dominaram-durante-20-minutos-depois-foi-a-inglaterra>

⁷⁸ Ver notícia em: <https://desporto.sapo.pt/futebol/euro-sub-17/artigos/acabou-o-jejum-portugal-campeao-europeu-de-sub-17>

⁷⁹ Ver notícia no anexo nº 9.a.

- Relembra que ele fez parte da primeira conquista mundial por parte dos escalões mais jovens em Portugal, em 1989 (Riade);
- Procurou outras fontes, nomeadamente jovens jogadores comandados por Hélio Sousa nos últimos anos, verificando o que tinha ouvido dos outros intervenientes: Luís Silva, Néilson Monte, Rúben Vinagre.

Para além de mostrarem novos ângulos sobre o tema - outro dos tópicos já apresentados - as duas notícias apresentam novos dados que dão ao leitor informação clara e concisa sobre o tema. Dados necessários que fazem a diferença para fidelizar um leitor no meio de comunicação em questão, marcando pela diferença pela forma como produz conteúdos diferentes dos demais órgãos.

Como último critério, o **saber de narração** onde estão aglomerados três critérios que permitem perceber se o *site* “Bancada” apresenta uma narrativa competente, bem escrita ou filmada.

3.2.8. - Capacidade de contextualizar a informação

Notícias únicas são cada vez menos comuns. Qualquer assunto publicado tem cada vez mais de ser contextualizado para o leitor perceber a ordem de ideias que o jornalista pretende apresentar. Seja com a implementação de um *link* algures na notícia ou uma explicação durante o conteúdo informativo, a capacidade de contextualizar informação é cada vez mais importante na Internet. No caso do “Bancada” exponho duas notícias que demonstram uma boa capacidade de contextualização por parte deste exemplo de webjornalismo nativo desportivo. A primeira tem como título “André Horta, de titular no Benfica a ter o lugar em dúvida no plantel”.



(Figura 19. - Notícia “Bancada”: André Horta, de titular no Benfica a ter o lugar em dúvida no plantel)

Para um leitor leigo ou que esteja fora de um determinado assunto, é essencial que o meio de comunicação contextualize a informação que pretende dar. Neste caso⁸⁰, Eduardo Botelho informa que André Horta tem o lugar em risco no plantel do SL Benfica para a nova época 2017/18. A publicação ganha relevo porque na época anterior o médio português começou por ser um titular indiscutível do técnico Rui Vitória, sendo de especial importância rebobinar a cassete e explicar o percurso decrescente de André Horta na Luz.

Algumas citações da notícia que permitem identificar a contextualização:

Há um ano, André Horta foi uma das revelações do início de época, impondo-se de forma algo surpreendente como titular no meio campo do campeão nacional, ao lado de Fejsa

Esse jogo em Itália, no entanto, marca um ponto de viragem negativo na ainda curta carreira de André Horta. O Benfica foi “atropelado” no San Paolo, chegando mesmo a ver-se em desvantagem por 4-0 (...) André Horta foi substituído aos 56 minutos de jogo (...) e saiu com um problema físico que o deixou de fora das convocatórias nas semanas seguintes

André Horta recuperou da lesão, mas não mais recuperou o lugar na equipa. Só voltou a ser titular na última jornada do campeonato, no Bessa, em que o Benfica já era matematicamente campeão e, por isso, Rui Vitória fez muitas alterações no onze, mas mesmo como suplente, André Horta poucas vezes contou para o treinador

Uma das principais razões para a perda de espaço de André Horta chama-se... Pizzi (...) Com a lesão de Horta, Pizzi passou a ser utilizado no meio-campo, de onde não mais saiu. As suas

⁸⁰ Ver notícia no anexo nº 9.b.

prestações nessa posição foram tão boas que lhe valeram o prémio de melhor jogador do campeonato e o regresso à Seleção Nacional

Explicações dadas pelo jornalista para chegar ao conteúdo principal do artigo: André Horta não deve entrar nas contas de Rui Vitória este época. Eduardo Botelho concluiu a notícia com essa possibilidade, visto que entraram novos jogadores para a mesma posição e mesmo sem Pizzi e Krovinovic durante largo período da pré-época, André Horta não foi muito utilizado.

A segunda notícia assenta no regresso de Marega⁸¹ ao FC Porto e que consequências isso trará tendo em conta o historial problemático do jogador. Uma publicação de Luís Santos Castelo que recorre a fontes muito próximas⁸² do jogador para saber mais sobre o avançado que ao longo da sua carreira por Portugal soma muitos casos. Para desenvolver o tema, o jornalista contextualizou os leitores expondo os casos mais famosos em que Marega esteve envolvido:

Estávamos em novembro de 2015 quando o Marítimo suspendeu Marega no seguimento de um jogo com o Amarante FC para a Taça de Portugal. O atleta terá feito um manguito para os adeptos visitados após a expulsão e o clube verde-rubro avançou para o processo disciplinar

Em novembro do ano seguinte, novo 'caso'. Marega foi expulso após agredir um adversário do Nacional e, de seguida, saiu do estádio com a família ainda antes do intervalo

Também em Guimarães, Marega foi notícia por outras atitudes menos positivas, no entanto o jornalista optou por focar apenas a passagem pelo Marítimo. A contextualização menos positiva teve um objetivo: focar o porquê do FC Porto contar com ele na nova época. Apesar de problemático, Marega é um jogador de qualidade e ao longo da notícia esse fator é destacado principalmente como peça chave na Liga dos Campeões, competição onde os dragões vão em muitos jogos entrar na expectativa e com bloco baixo, sendo que no contra-ataque o maliano é uma boa opção para Sérgio Conceição. A contextualização negativa sobre Marega de Luís Santos Castelo serviu para focar as qualidades que o jogador pode emprestar ao FC Porto, num conteúdo cheio de objetividade e com princípio, meio e fim.

3.2.9. - Correção de escrita e qualidade das imagens

Saber escrever deve ser um dos grandes domínios de um profissional que trabalhe na área do jornalismo. Com as bases incutidas na primária que ao longo dos anos são desenvolvidas, um jornalista tem a obrigação de chegar ao mercado de trabalho com uma boa capacidade de escrita de forma a facilitar a leitura ao público. Após uma pesquisa pelo *site* “Bancada” e tendo em conta o critério da qualidade das imagens, a plataforma do webjornalismo nativo desportivo apresenta ainda poucas fotos com a sua autoria. Grande parte pertencem a outras fontes - sempre referenciadas - não sendo possível analisar de forma completa se existe ou não qualidade nas fotos originais do “Bancada”. O *site* aproveita muito as potencialidades que a

⁸¹ Ver notícia no anexo nº 9.c.

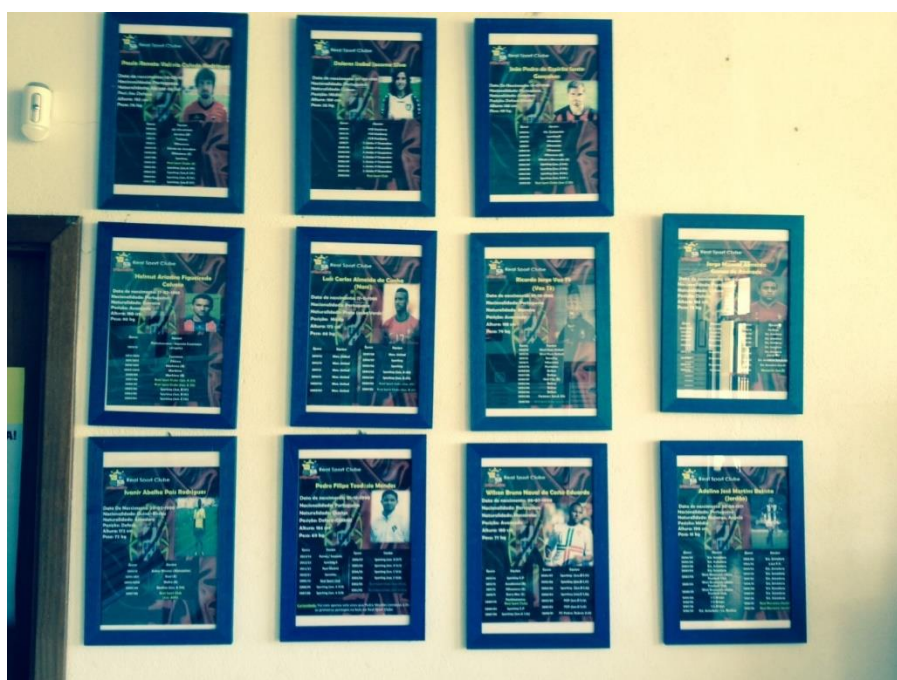
⁸² Filipe Neto (ex-treinador adjunto do Marítimo), Fernando Ferreira (colega de Marega no Marítimo) e Carlos Pereira (presidente do Marítimo)

Internet disponibiliza e junta ao texto escrito, vários vídeos e imagens para dar mais informação ao leitor. Todos estes conteúdos são aproveitados das páginas oficiais dos clubes ou de outros órgãos de comunicação.

Um dos poucos exemplos de imagens próprias que encontrei no *site* foi a notícia “Real Sport Clube prepara estreia na 2ª Liga”⁸³ de Gomes Ferreira. O jornalista foi até Sintra para dar a conhecer um pouco da realidade do clube que se vai estrear nos campeonatos profissionais. Para além de um texto coerente e organizado, a notícia apresenta várias imagens com direitos de autor do próprio *site*, conjugadas com outras retiradas do *facebook* oficial do emblema de Sintra. Imagens do “Bancada”:



⁸³ Ver notícia em: <https://bancada.pt/futebol/prolongamento/real-sport-clube-prepara-estrea-historica-na-2-liga-real-revolucao>



Olhando para as imagens a qualidade não é muita. As duas primeiras fotos apresentam planos gerais - relvado e bancada do clube - na terceira mostram uma parede de recordações de atletas⁸⁴ que passaram pelo clube e conseguiram vingar ao mais alto nível do futebol português. O facto de serem raros os conteúdos com fotografia própria e a pouca qualidade das fotos nos mesmos, deixa a entender que o “Bancada” nesta fase inicial não tem ideias de apostar no sector da qualidade ao nível da fotografia. Existe sim a preferência por referenciar

⁸⁴ Nani, Jorge Andrade, Ivan Cavaleiro, Marco Matias, Wilson Eduardo, Jordão, Pedro Mendes, Ivanir, Vaz Tê, Calvete, João Gonçalves, Paulo Renato e Dolores Jacome Silva

créditos e aproveitar fotos com qualidade de outras fontes de informação. O projeto tem apenas alguns meses e esperam-se melhorias nesta área no futuro.

3.2.10. - Diversidade e pluralidade de conteúdos

Portugal é um país tradicionalmente ligado ao desporto, com o futebol a ser rei no meio de todas as modalidades. Uma paixão que não se explica. O futebol está para os portugueses como o basquetebol está para os americanos. No entanto, a cultura desportiva assente no povo português não é a mais recomendável. Por exemplo, ao assistirmos à Liga Inglesa semana após semana, fica na retina o ambiente fantástica que se vive em todos os estádios. Desde o último ao primeiro, as cadeiras são preenchidas por adeptos de todos os clubes, onde praticamente todos são do clube da cidade onde nasceram ou vivem. Em Portugal, a situação é diferente. Existe uma grande paixão por este desporto, mas existe sobretudo uma paixão pelos três clubes grandes: SL Benfica, FC Porto e SC Portugal. Estima-se que mais de 90% dos adeptos em Portugal⁸⁵ sejam apoiantes de um destes clubes mencionados, com os outros 10% a pertencerem ao resto dos clubes portugueses. Tal realidade é impensável em países como Inglaterra, Alemanha e Espanha e que leva os três maiores jornais desportivos a fazer capas diárias com temas dos clubes maiores. Atrai pessoas, vende mais e gera mais lucros para a empresa. A diversidade e pluralidade de conteúdos foi um dos tópicos em que o “Bancada” me surpreendeu mais pela positiva. Ninguém pode ir contra a lógica do que vende mais, nem do que é mais acessado pelos leitores na Internet: as notícias dos três grandes - SL Benfica, Porto e Sporting - ocupam o topo da cadeia de informação desportiva em Portugal. No entanto, tem e deve existir espaço para os outros clubes e nessa parte o “Bancada” mostra que começou com o pé direito, sendo um exemplo para os demais meios de comunicação.

Assumindo-se como um *site* especializado em futebol, o “Bancada” fez uma avaliação de cada uma das 18 equipas da Primeira Liga Portuguesa. Em fase de pré-época e com o campeonato à porta, o *site* lançou os dados e analisou todos os dias duas equipas, a começar pelos novos clubes da Liga - Desportivo de Aves⁸⁶ e Portimonense⁸⁷ - e a acabar nos três grandes.

Os conteúdos foram distribuídos em três fases. Em primeiro lugar, uma contextualização da atual situação do clube, seguida por um balanço da época passada e finalizando com as entradas e saídas no plantel. São também apresentados alguns dados referentes aos jogos de pré-época assim como o possível onze inicial do clube. Para além destas três fases, cada notícia tem pelo meio algumas fontes de informação que ajudam a perceber a realidade de cada emblema da Primeira Liga. Pessoas próximas que permitem dar ao leitor maior diversidade de conteúdo.

⁸⁵ Ver notícia em: <https://blogvisaodemercado.pt/2014/04/um-em-cada-dois-portugueses-sao/>

⁸⁶ Ver notícia em: <https://bancada.pt/futebol/prolongamento/cd-aves-objetivo-da-permanencia-e-nao-so-apontar-para-o-meio-da-tabela>

⁸⁷ Ver notícia em: <https://bancada.pt/futebol/prolongamento/portimonense-a-consolidacao-para-dar-uma-corzinha-do-algarve-a-liga>

Esta distinção por igual dos 18 clubes da Primeira Liga dá lugar a uma nova era de informação desportiva que outros meios de comunicação não oferecem às massas. O futebol português é muito visto e apoiado pelos três grandes, mas sem as outras equipas, esses três clubes não poderiam existir. É nessa linha de orientação que dou destaque à iniciativa do “Bancada” que para além da Primeira Liga, já deu destaque a outros clubes da Segunda Liga e do Distrital.

Arouca⁸⁸, Cova da Piedade⁸⁹ e Sp. Covilhã⁹⁰ são alguns clubes do segundo escalão que já foram notícia no “Bancada”. Conteúdos aprofundados e especializados que dão a conhecer mais sobre uma realidade que pouca gente conhece. No caso do Arouca, António José Oliveira traça o perfil do recém-chegado treinador Jorge Costa. O futuro homem forte da Vila de Arouca é ouvido pelo *site*, numa análise também sobre o passado e o futuro do clube.

No destaque ao Cova da Piedade, Sérgio Cavaleiro entrevista Marco Bicho. O jogador representou o emblema de Almada na subida à Segunda Liga, mas em janeiro de 2017 foi colocado de parte pelo técnico Sérgio Boris. Uma notícia que revela alguns dados precisos e de muita utilidade, reforçando a importância dos outros escalões e clubes para o panorama do futebol nacional.

Ainda na Segunda Liga, o jornalista João Vasco Nunes deu destaque a Zarabi, central do Sporting da Covilhã. Na décima temporada do argelino em Portugal, Zarabi conta os objetivos da equipa serrana e como espera ser a próxima época. Mais uma vez, este pode ser um conteúdo que não vai ter muitos cliques, no entanto premeia a diversidade que o Bancada pretende apresentar aos seus leitores.

Mas se o foco nas equipas mais pequenas dos campeonatos profissionais é uma constante, também os escalões amadores estão representados no *site*, neste caso, os campeonatos distritais. No primeiro conteúdo, o escalão mais baixo do futebol português é abordado de uma forma geral por Diogo Cardoso Oliveira. Histórias contadas⁹¹ na primeira pessoa por árbitros, atletas e ex-atletas que passaram pelo futebol distrital e não profissional. De conhecidos como o ex-guarda-redes do V. Setúbal Marco Tábuas ao desconhecido árbitro Tito Mendonça, esta é uma realidade bem presente para as pessoas que lidam diariamente com o meio. Um saber de aprendizagem para quem só conhece os relvados do futebol profissional.

A segunda notícia, também de Diogo Cardoso Oliveira, retrata dois clubes⁹² que desceram ao campeonato distrital. Ambos são do Barreiro e ocupam a mesma cidade com um

⁸⁸ Ver notícia em: <https://bancada.pt/futebol/prolongamento/jorge-costa-o-homem-com-ambicao-a-medida-de-carlos-pinho>

⁸⁹ Ver notícia em: <https://bancada.pt/futebol/prolongamento/os-bastidores-do-cd-cova-da-piedade-revelados-por-marco-bicho>

⁹⁰ Ver notícia em: <https://bancada.pt/futebol/portugal/zarabi-encara-todos-os-jogos-do-sc-covilha-como-uma-final-para-espreitar-subida>

⁹¹ Ver notícia em: <https://bancada.pt/futebol/prolongamento/futebol-distrital-espaco-de-inesgotaveis-momentos-insolitos>

⁹² Ver notícia em: <https://bancada.pt/futebol/prolongamento/barreirense-e-fabril-dois-galos-para-um-poleiro>

sentimento de rivalidade que em tempos já foi mais forte. Uma visão de um reencontro na divisão mais baixa do futebol português, onde o orgulho ferido esconde uma pequena esperança de dias melhores.

3.3. - Hipótese 1: O webjornalismo nativo desportivo produz informação que escapa aos três principais órgãos de comunicação desportivos em Portugal

Expostos os critérios para definir o profissionalismo do webjornalismo desportivo com alguns exemplos ilustrativos, chega o momento de analisar se o “Bancada” produz informação que escapa ao “Record”, “A Bola” e “O Jogo”. Como tal, o assunto em agenda servirá para analisar em casa *site* qual a preponderância que os meios de comunicação deram, tendo em conta os critérios acima referidos.

3.3.1. - Caso “emails”

No dia 6 de junho começou uma das maiores novelas do futebol português dos últimos tempos. No programa Universo Porto - Da Bancada (Porto Canal), Francisco J. Marques denunciou “um alegado esquema de corrupção na arbitragem para beneficiar o Benfica”⁹³. O diretor de comunicação do FC Porto apresentou uma série de “emails” que comprometiam o clube encarnado. Uma novela que se prolongou por mais alguns programas, envolvendo nomes como Pedro Guerra, Adão Mendes, Paulo Gonçalves, Luís Filipe Vieira, Nuno Cabral e Mário Figueiredo.

Desde então a imprensa desportiva, e não só, usou e abusou do tema para informar os leitores, mas sobretudo para ganhar dinheiro com capas sensacionalistas e títulos apelativos que direcionaram o público para respetivos *sites* dos meios de comunicação.

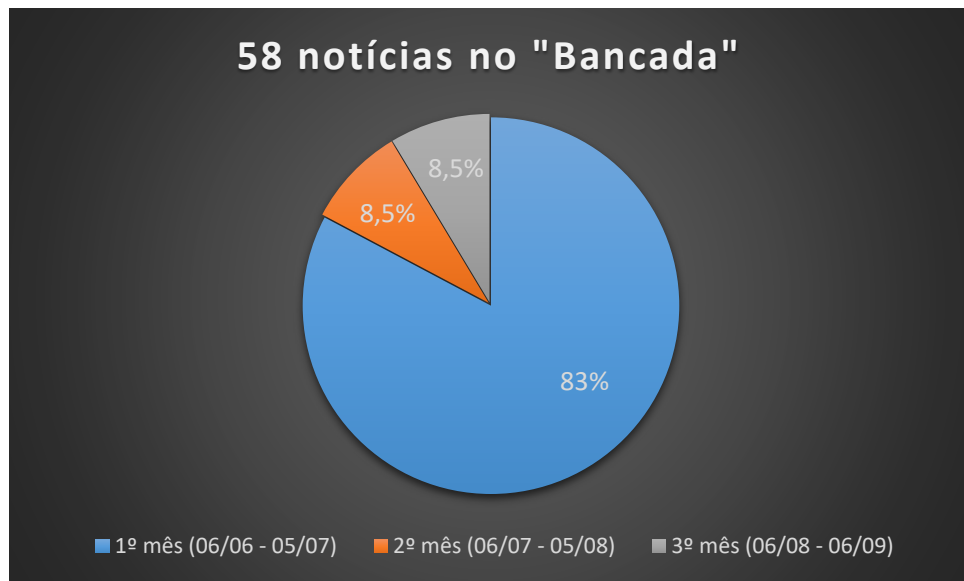
A análise baseia-se na forma como o “Bancada” abordou o tema e averigua se produziu informação sobre o caso dos “*emails*” que “Record”, “O Jogo” ou “A Bola” não tenham abordado. Num tema vasto e com muita informação oculta, discernir a verdade da mentira torna-se um jogo de investigação para qualquer órgão sério e responsável.

3.3.1.1. - No “Bancada”

Sendo um meio de comunicação recente, as notícias publicadas não têm o mesmo volume de saída que se verifica diariamente nos diferentes órgãos de comunicação. O caso dos “*emails*” despertou atenção do público por ser um tema polémico sobre o futebol português e por conter novas informações a cada semana que passava. Para ter uma análise concreta e detalhada procurei nos separadores “Portugal” e “Prolongamento”, que o *site* disponibiliza, as

⁹³ Ver notícia no anexo nº 10.a.

notícias que eventualmente estavam ligadas ao caso em estudo. No total, encontrei 58⁹⁴ notícias entre o dia 6 de junho e 6 de setembro.

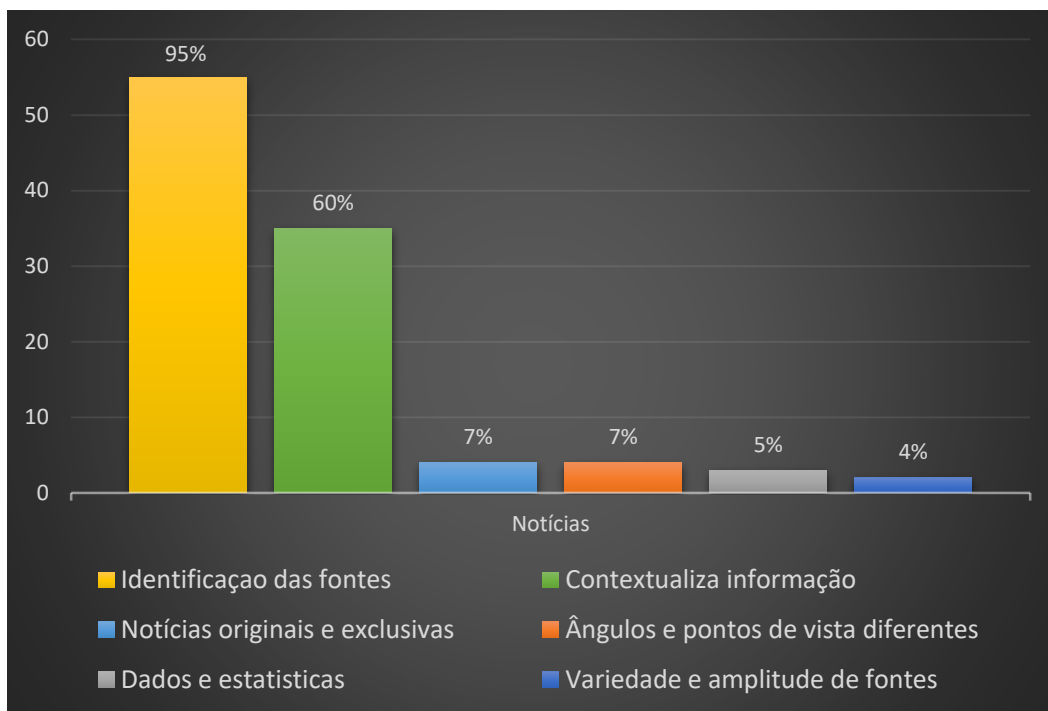


(Figura 20. - Gráfico 1 do "Bancada" sobre caso "emails")

Como é normal, grande parte das publicações sobre o caso dos "emails" no "Bancada" datam entre o dia 6 de junho e 5 de julho. No primeiro mês, o *site* publicou 48 notícias, ou seja, 83% dos conteúdos foram produzidos nesta altura. Um número que perfaz quase a totalidade das publicações do "Bancada". Olhando por outro prisma, também é possível dizer que mesmo após ter passado um mês, o tema continuou na agenda dos meios de comunicação, com o registo de cinco notícias entre o dia 6 de julho e 5 de agosto, e mais cinco conteúdos no terceiro mês após o desencadeamento da polémica por parte de Francisco J. Marques.

Para uma contextualização e perceção detalhada de como o "Bancada" abordou o caso dos "emails", identifiquei seis critérios que serviram como base para o profissionalismo do webjornalismo nativo desportivo e apliquei-os em cada uma das 58 notícias do site.

⁹⁴ Ver as 58 notícias no anexo nº 11.a.



(Figura 21. - Gráfico 2 do “Bancada” sobre o caso “emails”)

Analisando os dados, cerca de 95% das publicações do “Bancada” no tema em questão tinham as fontes de informação identificadas e na sua maioria (60%) publicou notícias contextualizadas sobre o tema. Com números mais baixos, estão os outros quatro critérios que identifiquei. Notícias originais e exclusivas (7%), ângulos e pontos de vista diferentes (7%), dados estatísticas (5%) e variedade e amplitude de fontes (4%) demonstram que o “Bancada” não conseguiu ter independência própria quando abordou o tema, preferindo na sua maioria identificar os outros meios de comunicação para dar a informação.

Abordando os 95% de conteúdos em que o “Bancada” identificou as fontes de informação, é importante referir que das 55 notícias em questão, apenas cinco fazem referência aos três principais jornais desportivos portugueses. “O Jogo” serviu de fonte de informação em três ocasiões, “A Bola” e o “Record” numa ocasião cada. As outras 50 notícias contém várias fontes de informação sobre o caso, onde se destacam o Porto Canal⁹⁵, *Twitter*, *Benfica TV* e Federação Portuguesa de Futebol. Ainda sobre as fontes de informação, 53 as 55 notícias apresentaram uma fonte de informação, um conteúdo tinha referência a duas fontes de informação e outro tinha duas ou mais fontes de informação. Por fim, três notícias não evidenciaram qualquer tipo de fonte de informação.

Sobre a contextualização de informação, o tema dos “emails” foi contextualizado por 35 vezes, indicando que boa parte da informação nova era complementada com o que já tinha saído, dando ao leitor um melhor enquadramento sobre o tema. Entendo por contextualização de informação a presença de dados anteriores sobre o assunto ou a inclusão de *links* para

⁹⁵ Canal onde Francisco J. Marques divulgava semanalmente os “emails”

notícias que já saíram e ajudam a perceber o novo conteúdo. Esta é uma das potencialidades do webjornalismo que o “Bancada” tem aproveitado para explorar.

Quanto à hipótese levantada, o critério notícias originais e exclusivas permite concluir se o “Bancada” produziu conteúdos que o “Record”, “A Bola” e “O Jogo” não exploraram. Lembra-se que notícias originais e exclusivas requerem uma investigação própria do *site*, não tendo como fonte de informação outros meios de comunicação.

Dessa forma, quatro das 58 notícias apresentam-se com condições de entrar neste critério. A primeira é do dia 7 de junho, um dia após Francisco Marques denunciar os “emails” no Porto Canal, com o jornalista João Vasco Nunes a investigar quantos pontos o SL Benfica perdeu com os árbitros que os “emails” poem em causa. Um trabalho⁹⁶ que analisou os 38 jogos do SL Benfica arbitrados pelos oito árbitros⁹⁷ em questão e que tirou a seguinte conclusão: em 114 pontos possíveis, o Benfica conquistou 106 e perdeu oito. Os números são minuciosamente analisados durante a publicação, com João Vasco Nunes a recorrer ao *site* Casos.pt para a apresentação dos números referidos.

No dia seguinte, 8, o “Bancada” publica mais duas notícias que se englobam no critério de originais e exclusivas. As duas pertencem ao jornalista Eduardo Botelho que continua analisar ao pormenor o desempenho dos referidos árbitros nos jogos de SL Benfica, FC Porto e Sporting CP. Na primeira⁹⁸, o jornalista chega à conclusão que o FC Porto - clube que divulgou os “emails” - fez mais pontos com os árbitros em questão do que com os restantes, na segunda notícia Eduardo Botelho explica - tendo como fonte o site Casos.pt - que os oito árbitros em questão beneficiaram o SL Benfica e prejudicaram o FC Porto e o Sporting CP.

A análise mostra que, com o lote de árbitros “sob suspeita”, o Benfica é o único grande que apresenta um saldo positivo, significando que teve mais erros a favor do que contra ao longo do campeonato. Pelo contrário, FC Porto e Sporting têm saldos negativos com os referidos árbitros, tendo os portistas sido particularmente prejudicados. Com os restantes árbitros, os três grandes têm razões de queixa, mas não muito evidentes (Botelho, 2017)⁹⁹

Duas análises interessantes que permitem tirar algumas ilações pertinentes sobre o caso dos “emails”, explorando uma vertente em que o FC Porto sai beneficiado e outra onde é o SL Benfica o clube com melhores índices.

A última notícia, das quatro anteriormente referidas, é da autoria de Luís Santos Castelo, que no dia 14 de junho abordou o perfil¹⁰⁰ de Paulo Gonçalves, um dos autores dos “*emails*” e assessor da SAD do SL Benfica. O jornalista do “Bancada” ouviu José Guilherme

⁹⁶ Ver notícia em: <https://bancada.pt/futebol/portugal/benfica-perdeu-apenas-oito-pontos-com-os-arbitros-acusados>

⁹⁷ Jorge Ferreira, Manuel Mota, Nuno Almeida, Vasco Santos, Hugo Pacheco, Rui Silva, Bruno Esteves e Paulo Baptista

⁹⁸ Ver notícia em: <https://bancada.pt/futebol/prolongamento/registo-pontual-iliba-arbitros-acusados-pelo-fc-porto>

⁹⁹ Ver notícia no anexo nº 12.a.

¹⁰⁰ Ver notícia no anexo nº 12.b.

Aguilar, Jaime Pacheco, Herminio Loureiro e Carlos Janela para traçar o perfil de Paulo Gonçalves e sobretudo tentar perceber a relação entre o assessor da SAD e o presidente do SL Benfica Luís Filipe Vieira. Algo que fica bem pertinente no final da publicação com José Guilherme Aguilar a afirmar que Paulo Gonçalves “faz o que Vieira lhe diz”.

Passamos agora à parte em que tenho de perceber se “Record”, “O Jogo” e “A Bola” fizeram uso destes temas e se o fizeram se foi antes ou depois do “Bancada” produzir os conteúdos originais e exclusivos.

3.3.1.2. - No jornal “Record”, “O Jogo” e “A Bola”

O *site* do jornal “Record” publicou pela primeira vez sobre o caso dos “emails” no próprio dia em que Francisco Marques mostrou os primeiros emails no Porto Canal, ou seja, no dia 6 de junho. Tendo em conta o maior volume de informação que sai neste site, fui à caixa de pesquisa e - dado que as quatro notícias em análise do “Bancada” datam do dia 7 a 14 de junho - escrevi “email”, procurando todas as notícias com aquela palavra entre o dia 6 de junho e 6 de julho. Entre as várias notícias, encontrei 57 conteúdos relacionado com o caso em estudo. Numa rápida comparação, o “Record” publicou quase tantas notícias, sobre o caso, no primeiro mês quanto o “Bancada” nos três meses que analisei (58 conteúdos).



Sobre as quatro notícias originais e exclusivas do “Bancada”, em nenhum dos 57 artigos do “Record” encontrei informações iguais às notícias em questão. Aponto apenas um facto curioso. No dia 15 de junho, o “Record” publicou uma notícia¹⁰¹ sobre Paulo Gonçalves, onde mostra alguns dos famosos “emails”. Isto para lembrar que no dia anterior, 14, o “Bancada” tinha traçado o perfil de Paulo Gonçalves com entrevistas a pessoas próximas do assessor da SAD do SL Benfica.



Fazendo a mesma pesquisa no *site* do jornal “O Jogo”, a plataforma apresentou as notícias sobre o caso “emails” pela relevância que tiveram, ou seja, pelo número de visualizações que obtiveram. Dessa forma, foram contabilizadas 53 notícias sobre o assunto durante os dias 6 de junho e 6 de julho, das quais nenhuma usa ou fala sobre as perspetivas que o “Bancada” abordou nas quatro notícias que foquei.

¹⁰¹ Ver notícia em: <http://www.record.pt/futebol/futebol-nacional/liga-nos/benfica/detalhe/subida-de-arbitros-ligada-a-luz.html>

Relativamente ao site do jornal “A Bola”, procedeu-se à mesma pesquisa no motor de busca da plataforma com a palavra “*email*”. “A Bola” é constantemente associada ao SL



Benfica, e, durante o caso dos “*emails*” foi um órgão de comunicação bastante criticado por não dar a mesma atenção ao assunto que os outros dois jornais desportivos deram. Isto para explicar que na pesquisa apareceram apenas 32 notícias sobre o assunto entre os dias 6 de junho e 6 de julho. Um número bastante inferior a “Record” e “O Jogo” durante o mesmo período e até ao *site* “Bancada” que produziu, nesse primeiro mês, 48 notícias. Quanto às quatro notícias do “Bancada” em análise, nenhum dos artigos do *site* “A Bola” apresenta qualquer conteúdo com semelhanças, sendo importante dar relevo à falta de conteúdos próprios que este jornal apresenta na sua plataforma relativamente ao caso dos “*emails*”.

Após pesquisa nos *sites* dos três maiores jornais desportivos em Portugal sobre o caso dos “*emails*” é possível concluir que o “Bancada” produz conteúdos originais e exclusivos que escapam aos referidos meios de comunicação. Apesar de ter publicado apenas quatro no meio de 54, o “Bancada” conseguiu dar outras opções aos leitores que fizeram a diferença pelos ângulos novos que ofereceu ao caso.

Uma das fragilidades que o “Bancada” apresenta neste assunto deve-se à pouca amplitude e variedade das fontes. É verdade que das 55 notícias com identificação de fontes, o *site* publicou conteúdos tanto do FC Porto, como do SL Benfica - os dois clubes envolvidos na polémica -, no entanto apenas duas notícias apresentaram mais do que uma fonte de informação. Esta tendência pode-se explicar à atualização constante do caso neste primeiro mês. A necessidade de informar o mais rapidamente possível leva que o outro lado seja ouvido posteriormente e se façam vários artigos que podiam estar conjugados num só, com várias fontes sobre o mesmo tema.

3.4. - Hipótese 2: O webjornalismo nativo desportivo é mais objetivo e menos sensacionalista que o jornalismo praticado nos sites dos jornais “Record”, “O Jogo” e “A Bola

O sensacionalismo é uma prática que os jornais utilizam para vender mais e os meios de comunicação com plataformas na Internet usam para atrair mais leitores aos seus conteúdos. Uma realidade que ganha maior amplitude no Verão, altura em que decorre a pré-época dos clubes de futebol e inclusive o mercado de transferências ganha relevo. É durante esse período que analiso o próximo caso de estudo na tentativa de perceber até que ponto o webjornalismo nativo desportivo consegue ser mais objetivo e menos sensacionalista que “Record”, “A Bola” e “O Jogo”.

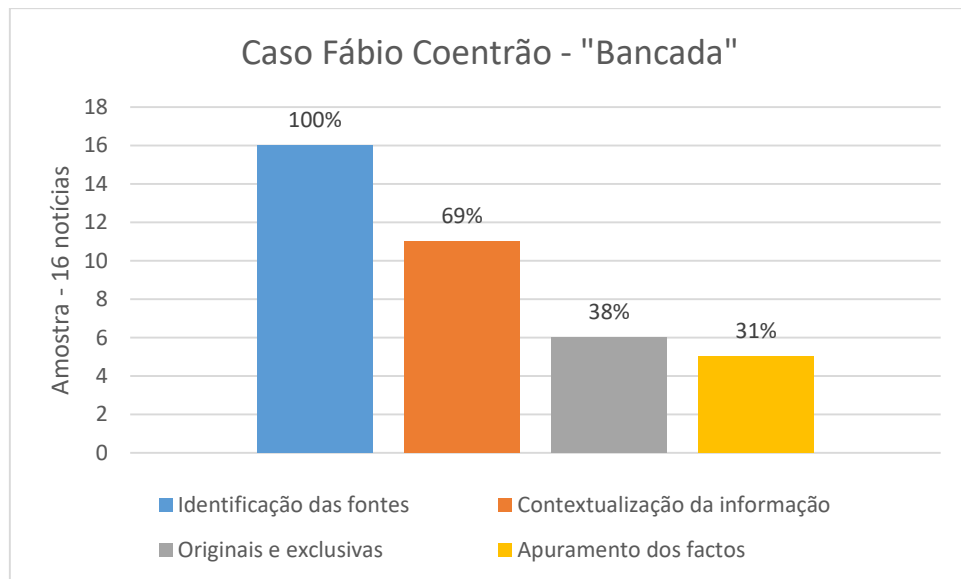
O calor do Verão perfaz também o clima animado e o fator surpresa do mercado de transferências. Rumores e notícias que nunca se confirmam são bastante comuns entre os meses de julho e agosto. Jogador x vai para ali, jogador y já assinou, mas no final de contas são publicações que mais tarde não se confirmam como verdadeiras. É neste âmbito que escolho uma das novelas do futebol português no verão de 2017. Falo da vinda de Fábio Coentrão para o Sporting que durante semanas deliciou os vários órgãos de comunicação desportivos, e não só, face aos entraves que o próprio desenrolar da transferência proporcionou. Dessa forma, vou analisar as notícias que o “Bancada” fez sobre o tema, assim como a forma como “Record”, “A Bola” e o “O Jogo” também tratem o assunto, tendo em conta três critérios: identificação das fontes, contextualização da informação e apuramento de factos.

A identificação das fontes foi um dos critérios que usei para referenciar o profissionalismo do webjornalismo nativo desportivo, mas aqui para além da identificação da fonte de informação, é importante que ela tenha credibilidade. Quanto à contextualização da informação, falo de um meio de comunicação que não faça linhas e linhas sobre o mesmo assunto a dizer as mesmas coisas só que com palavras diferentes. É importante relembrar o leitor sobre o que já foi escrito para que este tenha uma opinião própria do que absorveu. Relativamente ao apuramento de factos, saliento que neste tipo de notícias mais que a fonte de informação credível, é importante saber apurar os factos de forma concisa e que não deixe dúvidas ao leitor. Após receber uma informação, é necessário apurar se tais factos são verdadeiros ou não, recorrendo de outras fontes que possam confirmar ou contradizer o que foi veiculado.

3.4.1. - Caso “Fábio Coentrão” no “Bancada”

De forma analisar as notícias que vieram a público sobre o caso Fábio Coentrão no “Bancada”, pesquisei na ferramenta disponibilizada pela plataforma *online* a palavra “Coentrão”. No total, foram cerca de 45 os resultados apresentados, entre os quais, 16¹⁰² eram sobre a transferência do jogador para o Sporting CP. Fábio Coentrão foi oficialmente apresentado como jogador do clube de Lisboa no dia 5 de julho de 2017, no entanto a comunicação social fez várias manchetes sobre o assunto durante todo o mês de junho. Neste caso, importa perceber se essas manchetes foram de certa forma sensacionalistas ou se cumpriram os três critérios acima referidos comprovando objetividade quando trataram o assunto.

¹⁰² Ver as 16 notícias no anexo nº 13.a.



(Figura 22. - Caso Fábio Coentrão no "Bancada")

Os números apresentados são referentes às 16 notícias que o "Bancada" publicou sobre a transferência de Fábio Coentrão para o Sporting CP. O maior destaque da análise vai para os 100% relativamente a notícias com identificação das fontes de informação. Também a nível da contextualização da informação, o "Bancada" revela uma boa percentagem (69%) em termos de conteúdos com informação sobre os desenvolvimentos anteriores. Quanto às notícias originais e exclusivas, o "Bancada" utilizou muito, durante o assunto "Fábio Coentrão", alguns órgãos de comunicação social para veicular a informação para o seu público, ainda assim 38% dos artigos tinham informação própria que o *site* investigou e 31% revelam que houve um apuramento dos factos por parte dos jornalistas. Esta primeira tabela permite concluir que o "Bancada" publicou na sua maioria artigos identificados com as fontes de informação, assim com a contextualização da mesma, cumprindo assim dois dos três critérios que identifiquei para esclarecer o sensacionalismo e a objetividade de um órgão de comunicação social. O único critério onde fica abaixo dos 50% é o apuramento dos factos, algo que pode relacionar-se com as poucas notícias originais que o "Bancada" retratou sobre o assunto.

Ainda nos critérios, podemos perceber se há ou não objetividade e sensacionalismo do "Bancada" neste assunto, através da análise aos próprios conteúdos. Na identificação das fontes, o *site* optou por citar outros meios de comunicação para dar conta dos avanços e recuos da transferência do jogador, deixando as notícias originais e exclusivas para dar outros ângulos sobre o assunto.

Embora o "Bancada" tenha publicado um artigo no dia 5 de junho onde, entrelinhas, faz referência do interesse do Sporting em Fábio Coentrão, só no dia seguinte, 6, é que a plataforma deu conta desse interesse, mas com fontes do clube. Nessa notícia¹⁰³, o "Bancada"

¹⁰³ Ver notícia em: <https://bancada.pt/futebol/portugal/bruno-de-carvalho-confirma-conversacoes-por-coentrao>

deu conta de algumas palavras de Bruno Carvalho, em entrevista à agência espanhola EFE, com o presidente do clube a assumir o interesse no jogador.



(Figura 23. - Notícia “Bancada”: Bruno de Carvalho confirma conversações por Coentrão)

Uma fonte de informação importante e sobretudo oficial, conseguida através de um meio de comunicação estrangeiro que veiculou para todos os órgãos de comunicação portugueses, perdendo-se assim qualquer tipo de exclusividade. Neste caso, o “Bancada” seguiu o que realmente Bruno Carvalho disse, optando pelo título “Bruno de Carvalho confirma conversações por Coentrão”.

Na mesma linha, no dia 19 de junho, o “Bancada” dá conta de Coentrão a caminho do Sporting pela voz do presidente do Real Madrid Florentino Pérez. Através da rádio espanhola Onda Cero, Florentino Pérez revelou¹⁰⁴ que o lateral esquerdo português estava mesmo a caminho do Sporting CP, com o “Bancada” a deixar no ar a possibilidade de essa transferência se concretizar por empréstimo, algo que se veio a confirmar mais tarde.

Citando o jornal “O Jogo”, o “Bancada” publicou na secção dos “rumores” uma notícia com o seguinte título: “Fábio Coentrão está mesmo a caminho de Alvalade”. Um artigo¹⁰⁵ do dia 18 de junho e que revela que segundo o jornal “O Jogo” Fábio Coentrão será mesmo jogador do Sporting CP. O que destaco aqui é que mesmo com todos os dados e informações dos próprios presidentes apontar para o concretizar da transferência, o “Bancada” optou por veicular esta

¹⁰⁴ Ver notícia em: <https://bancada.pt/futebol/portugal/florentino-perez-confirma-coentrao-a-caminho-do-sporting>

¹⁰⁵ Ver notícia em: <https://bancada.pt/futebol/rumores/fabio-coentrao-esta-mesmo-a-caminho-de-alvalade>

informação no separador dos “rumores” citando outro meio de informação desportiva. Uma decisão que no meu parecer mostra seriedade e completa ausência de culpas caso tal não se viesse a verificar.

Quanto à oficialização da transferência, o *site* deu conta no dia 5 de julho, complementando a informação com o comunicado oficial do clube. Uma novela que durou quase um mês e que mostrou um meio de comunicação sério e competente, não se deixando levar pelo sensacionalismo do tema e informando com foco e objetividade.

Para esta conclusão tenho em conta o apuramento dos factos. Algo que é observável nas cinco notícias que o “Bancada” publicou durante este período e mostram outros pontos de vista, desde a aprovação da transferência por parte de figuras conhecidas do universo leonino¹⁰⁶ à exigência de Jorge Jesus nas laterais¹⁰⁷, o *site* complementou as informações que saíam diariamente com este tipo de artigos que aguçavam ainda mais o interesse dos leitores, sem se deixar cair no sensacionalismo do “já assinou” ou “está prestes assinar”.

Foco um desses artigos¹⁰⁸, onde o jornalista Gomes Ferreira traça o perfil do que pode ser Coentrão no Sporting. Um jogador que já mostrou que pode ser o 8 ou o 80, procurando relatos de pessoas que conviveram com ele durante a sua fase em Portugal. Pedrag Jokanovic e António Sousa serviram de fontes para lembrar um percurso atribulado em Portugal, mas que no final foi feliz com a ida para o Real Madrid, clube onde as lesões impediram o seu progresso ao melhor nível.

Fazendo uma perspetiva geral do que foi a cobertura do “Bancada” no caso “Coentrão”, a credibilidade do webjornalismo nativo desportivo saiu reforçada. Apesar de as notícias serem na sua maioria com fontes de informação sem grande apuramento dos factos, o *site* deu também a conhecer outros dados, não indo pela via do sensacionalismo, mas sim do que poderia ou não acontecer.

3.4.2. - Caso “Fábio Coentrão” no “Record”



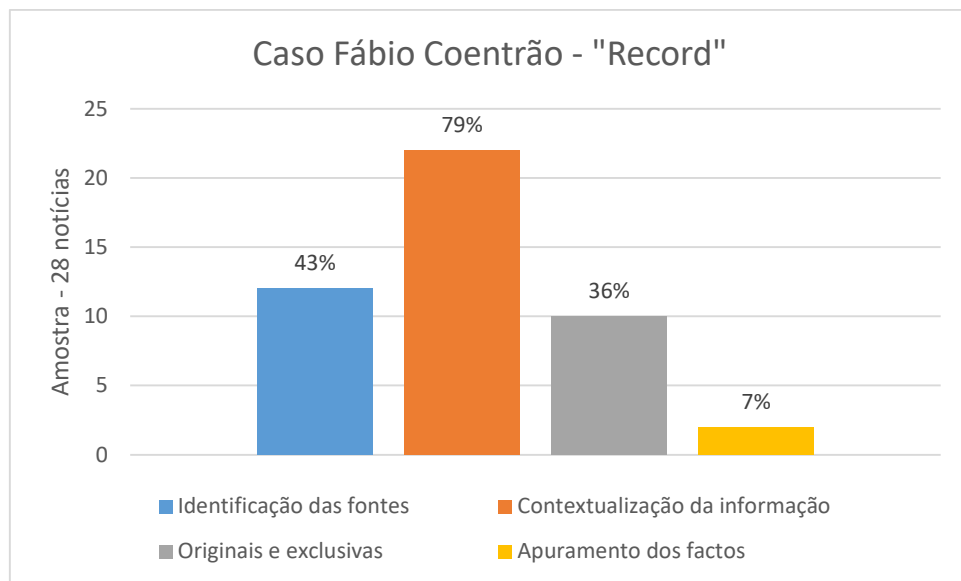
No *site* do jornal Record, efetuei a seguinte pesquisa no motor de busca da plataforma: a palavra “Coentrão” para a procura de notícias entre o dia 1 de junho e 15 de julho. Um mês e meio para contemplar todas as publicações sobre a transferência de Fábio Coentrão para o Sporting. No total, apareceram 143 resultados, dos quais 41 se englobam no assunto em questão.

¹⁰⁶ Ver notícia em: <https://bancada.pt/futebol/portugal/ex-leoes-aprovam-fabio-coentrao-no-sporting>

¹⁰⁷ Ver notícia em: <https://bancada.pt/futebol/portugal/a-posicao-onde-jorge-jesus-e-extremamente-exigente>

¹⁰⁸ Ver notícia em: <https://bancada.pt/futebol/portugal/as-duas-caras-de-coentrao-de-figo-de-caxinas-a-rebelde-sem-causa>

No entanto desses 41¹⁰⁹, a análise recai apenas em 28 artigos, visto que os outros 13 são conteúdos pagos que o jornal disponibiliza aos leitores que mensalmente pagam para ter acesso aos conteúdos *premium*.



(Figura 24. - Caso Fábio Coentrão no “Record”)

A figura 23 representa a forma como o “Record” tratou o assunto Fábio Coentrão, onde destaco a forma positiva como contextualizou 79% das 28 notícias publicadas, no entanto todos os outros critérios ficaram abaixo dos 50%, entre os quais apenas 43% das notícias têm referência às fontes de informação, 36% são conteúdos originais e exclusivos e 7% das notícias mostram que houve apuramento dos factos. Não tendo acesso às 13 notícias *premium* que o *site* apresenta, os dados enumerados revelam que o jornal se preocupa em desenvolver os assuntos com dados anteriores, dando uma boa contextualização a quem está a ler, mas os outros dois critérios mostram pouca transparência tanto a nível de identificação das fontes como de apuramento dos factos. É nestes dois critérios que me vou concentrar, para enumerar alguns maus exemplos de notícias sem possibilidade de averiguar a sua veracidade.

A quantidade de notícias em que as fontes de informação são reveladas é escassa para um meio de comunicação como o “Record”. Apenas 12 das 28 notícias fazem referência às mesmas, sendo que na sua larga maioria o *site* apresenta conteúdos com as seguintes frases para dar veracidade ao que está a publicar:

Record sabe que o lateral-esquerdo tem vivido as últimas semanas com os níveis de ansiedade no limite¹¹⁰

Depois de Jorge Jesus ter abordado o lateral, foi o presidente do Sporting a transmitirlhe a intenção de poder contar com ele na próxima temporada, **apurou Record**¹¹¹

¹⁰⁹ Ver as 41 notícias no anexo nº 13.b.

¹¹⁰ Ver notícia no anexo nº 14.a.

¹¹¹ Ver notícia no anexo nº 14.b.

Uma política de informação que em nada honra a ética jornalística. O dever de informar o leitor obriga que essa informação seja credível e para tal acontecer as fontes de informação são um utensílio demasiado importante para ficar de fora em mais de 50% das notícias do Record sobre o caso “Coentrão”.

Quanto ao conteúdos *premium*, apesar de não ter acesso ao seu desenvolvimento, reparei que também existem alguns exemplos de sensacionalismo para levar o leitor a pagar por algo que mais tarde não se verifica. No dia 6 de junho de 2017, o “Record” avança¹¹² com o título “Coentrão resolvido até final da semana”, tendo como subtítulo “Lateral-esquerdo é um reforço prioritário para a nova época e está em vias de ser oficializado”. Neste caso, Coentrão foi oficializado um mês depois e não no final daquela semana. Este é um daqueles casos que até realmente aconteceu vários dias depois, mas na sua maioria, estes títulos são lançados sem depois chegarem a vias de facto. Mas o sistema é recorrente. Ainda neste caso, no dia 18 de junho, em mais uma notícia *premium* - volto a lembrar que não tenho acesso ao seu desenvolvimento - o “Record” dá conta¹¹³ que Fábio Coentrão assinaria naquela semana. Algo que novamente não se concretizou, sendo apenas mais um título para enganador para que os leitores comprem o resto da notícia.

Pelo lado positivo, dar relevo à exclusividade do órgão de comunicação social aquando os exames médicos¹¹⁴ de Fábio Coentrão no Sporting CP. Uma notícia do dia 20 de junho de 2017 onde mostram Fábio Coentrão na CUF de Alvalade, dando todos os pormenores sobre o desenvolvimento da transferência através do jornalista Ricardo Granada.

3.4.3. - Caso “Fábio Coentrão” em “O Jogo”



No caso do Jornal “O Jogo”, o *site* apresenta um motor de busca que mostra os resultados conforme a sua relevância. Dessa forma, encontrei, entre o dia 1 de junho e 15 de julho, 23¹¹⁵ notícias que se enquadram no assunto em análise - o número mais baixo entre os três principais meios de comunicação desportivo em Portugal.

A tabela do *site* do jornal “O Jogo” mostra uma forte preocupação por parte do meio de comunicação em contextualizar a informação (61%), algo que também já havia sido notório no jornal “Record”. Na identificação das fontes (51%) e notícias originais e exclusivas (48%) o *site* regista números razoáveis, conjugando os habituais conteúdos sem fontes de informação visíveis, com publicações próprias e bem estruturadas. Por fim, o número mais baixo é

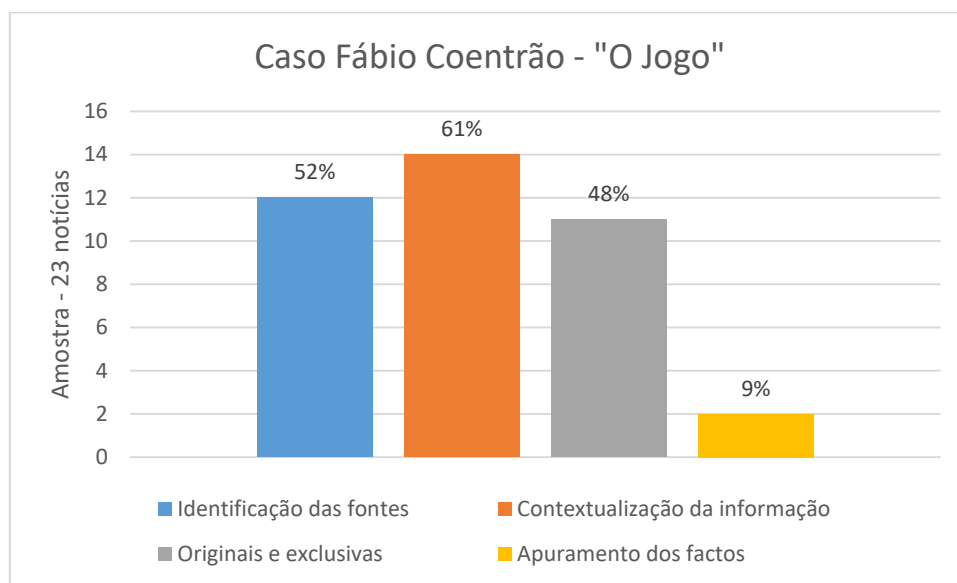
¹¹² Ver notícia em: <http://www.record.pt/futebol/futebol-nacional/ligas/sporting/detalhe/coentrao-resolvido-ate-final-da-semana.html>

¹¹³ Ver notícia em: <http://www.record.pt/mercado/portugal/detalhe/fabio-coentrao-assina-esta-semana.html>

¹¹⁴ Ver notícia em: <http://www.record.pt/mercado/portugal/detalhe/fabio-coentrao-ja-fez-os-testes-medicos-em-alvalade.html>

¹¹⁵ Ver as 23 notícias no anexo nº 15.a.

apresentado nas notícias com apuramento de factos, com apenas duas das 23 apresentarem tal interpretação (9%).



(Figura 25. - Caso Fábio Coentrão em “O Jogo”)

Tal como no “Record”, o *site* do jornal “O Jogo” publica vários artigos sem fontes de informação, um número que se verifica na tabela, com exemplos de notícias sem referência a qualquer fonte e outras com os habituais “Segundo jornal x apurou”. No primeiro caso, verifica-se uma notícia do dia 2 de junho, com o título “Adeptos do Sporting não perdoam passado encarnado de Coentrão”¹¹⁶. Um conteúdo que reaviva a memória para um parecido que o “Bancada” publicou no dia 18 de junho. Enquanto o *site* nativo desportivo optou na altura por falar com ex-jogadores do Sporting como Hélder Postiga e Fernando Mendes, também eles por sinal adeptos do clube leonino, que aprovavam¹¹⁷ a vinda de Fábio Coentrão para o Sporting, o “Jogo” foi por outro caminho.

Nesta publicação, “O Jogo” optou pela via mais fácil e com a garantia de clickbait. Os adeptos que o título refere são nada mais que “alguns adeptos verdes e brancos” das redes sociais. Nem A nem B, apenas referência a tais adeptos que tanto podem ser verdadeiros como falsos. Um exemplo claro de sensacionalismo de “O Jogo” face à objetividade que o “Bancada” demonstrou no artigo que publicou de tamanha semelhança.

¹¹⁶ Ver notícia em: <http://www.ojogo.pt/futebol/1a-liga/sporting/noticias/interior/adeptos-do-sporting-nao-perdoam-passado-encarnado-de-coentrao-8528770.html>

¹¹⁷ Ver notícia em: <https://bancada.pt/futebol/portugal/ex-leoes-aprovam-fabio-coentrao-no-sporting>

Adeptos do Sporting não perdoam passado encarnado de Coentrão



Fotografia: Global Images

A transferência do lateral-esquerdo do Real Madrid para o Sporting é uma realidade, mas há adeptos leoninos que não estão muito satisfeitos com a possibilidade.

Fábio Coentrão é, como O JOGO noticia esta sexta-feira, uma possibilidade real para reforçar o Sporting em 2017/18. O lateral-esquerdo deve deixar o Real Madrid, que até pode suportar 90 por cento do ordenado, de modo a que Jorge Jesus possa voltar a contar com um dos seus ex-pupilos dos tempos do Benfica.

RELACIONADOS

SPORTING
Paulo Oliveira com saída para o mercado francês

SPORTING
Newcastle tem Rúben Semedo na mão

E, à medida que ganhou mediatismo o provável ingresso de Fábio Coentrão no Sporting, alguns adeptos verdes e brancos recorreram às redes sociais, lembrando e exibindo entrevistas do internacional português durante e após o período em que defendeu o Benfica, sob a orientação de Jesus.

As juras de amor então proferidas pelo caxineiro ao emblema da Luz foram comentadas, mas, em jeito de reação, outros adeptos leoninos recordaram notícias anteriores, que apontavam Coentrão como adepto do Sporting na infância.

(Figura 26. - Notícia “O Jogo”: Adeptos do Sporting não perdoam passado encarnado de Coentrão)

No segundo caso, identifico os famosos apuramentos de factos sem fontes de informação referindo o próprio meio de comunicação como fonte. No dia 15 de junho, o *site* “O Jogo” publicou a notícia “Jorge Jesus e Fábio Coentrão: encontro no Porto para acertar agulhas”¹¹⁸, com uma foto das duas pessoas em questão abraçadas.

Mais uma vez o órgão de comunicação desportivo optou pelo sensacionalismo. Informou que os dois se tinham encontrado no Porto com uma foto alusiva a tal encontro, mas não. Na notícia, que o leitor tinha acesso após clicar, o jornal informa que a fotografia data de 2010, na altura do casamento de Fábio Coentrão. Em termos informativos, o jornal diz e passo a citar “O Jogo apurou ainda que o treinador leonino procurou conhecer melhor os contornos em torno das condições físicas de Fábio Coentrão”. Mas apurou como? Continuando a citar: “O encontro realizou-se, apurou o nosso jornal, na zona do Porto”. Sem fontes de informação, sem quaisquer dados que adicionem credibilidade à informação publicada. O jornal “O Jogo” informou os leitores de um encontro que até ao momento não se sabe se alguma vez aconteceu.

¹¹⁸ Ver notícia completa no anexo nº 16.a.



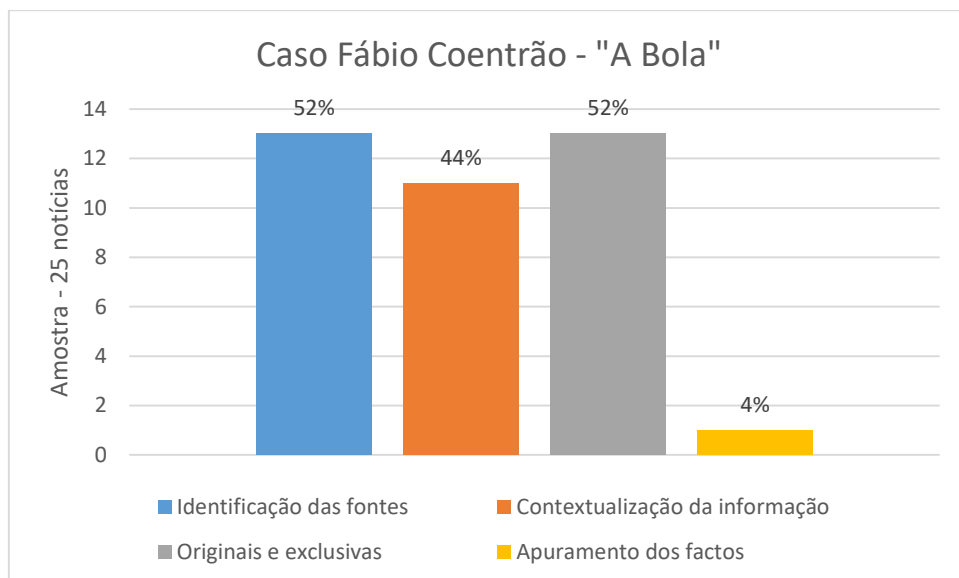
(Figura 27. - Notícia “O Jogo”: Jorge Jesus e Fábio Coentrão: encontro no Porto para acertar agulhas)

3.4.4. - Caso “Fábio Coentrão” em “A Bola”



No *site* do jornal “A Bola” foi efetuada a mesma pesquisa que anteriormente já havia feito no “Record” e “O Jogo”. A palavra “Coentrão” ditou inúmeros resultados, entre os quais 25¹¹⁹ se relacionam com o tema em análise na data entre 1 de junho e 15 de julho. Comparativamente aos outros meios de comunicação já analisados, “A Bola” regista o número mais baixo em termos de contextualização da informação, com apenas 44% dos conteúdos publicados a sintetizarem os desenvolvimentos passados sobre a transferência de Fábio Coentrão para o Sporting CP.

¹¹⁹ Ver as 25 notícias no anexo nº 17.a.



(Figura 28. - Caso Fábio Coentrão em "A Bola")

Quanto à identificação das fontes de informação, os números melhoram (52%), no entanto muito aquém dos 100% registados pelo "Bancada". Nas notícias originais e exclusivas, "A Bola" regista a melhor percentagem dos quatro meios de comunicação em análise, no entanto regista também os piores números em termos de apuramento dos factos, com apenas um conteúdo (4%) entre os 25 publicados. Apesar de somar 13 notícias originais e exclusivas, tais publicações não demonstram preocupação em apurar se os factos são verdadeiros ou falsos.

No dia 6 de junho, "A Bola" publica uma notícia com o título "Saiba como Jorge Jesus convenceu Coentrão"¹²⁰. Ou seja, praticamente um mês antes da Fábio Coentrão ser oficialmente jogador do Sporting CP, este meio de comunicação deixou água na boca dos leitores sobre como o técnico do Sporting tinha convencido Coentrão. O jornal diz que o "negócio foi proposto, tratado e discutido diretamente" por Jorge Jesus. Como é que o jornal sabe disto? Não refere. Mais à frente diz o seguinte: "Em contacto quase diário, Jorge Jesus prometeu a Fábio Coentrão uma passadeira... verde para regressar aos bons velhos tempos". O jornal sabe de promessas, não refere quais, nem como soube de tal informação. Só mais tarde adianta algumas das possibilidades que levam Fábio Coentrão a ingressar no Sporting, algo que não tem nada a ver com o título da notícia.

¹²⁰ Ver notícia em: <http://www.abola.pt/Nnh/Noticias/Ver/676147> (Notícia apagada da plataforma)



FÁBIO COENTRÃO PRESO POR DETALHES

SPORTING 21-06-2017 10:53



Por Redação



Contra todas as expectativas, Fábio Coentrão acabou por não ser apresentado durante o dia de ontem como reforço do Sporting, situação que se explica, de acordo com fonte próxima do processo, com algumas questões burocráticas que o jogador e o Real Madrid não conseguiram ainda ultrapassar, algo que pode acontecer a qualquer momento.

(Figura 29. - Notícia “A Bola”: Fábio Coentrão preso por detalhes)

Na mesma linha, a figura 29 apresenta uma notícia¹²¹ do dia 21 de junho em que “A Bola” dá conta que a transferência está bastante próxima de se concretizar, faltando apenas “algumas questões burocráticas”. Até aqui tudo bem, mas quem deu esta informação? Segundo o jornal foi uma “fonte próxima do processo”. Mas qual?

Por fim, mais um exemplo de como, por vezes, “A Bola” e outros jornais tratam este tipo de assuntos. No dia 6 de julho de 2017, um dia após a confirmação oficial da transferência de Fábio Coentrão para o Sporting CP, o jornal lança uma publicação com o seguinte título: “Bruno de Carvalho agradeceu a Florentino Pérez”¹²². O leitor comum a ver este título e antes de ler o conteúdo pensa: provavelmente o Sporting CP lançou um comunicado oficial ou o próprio presidente fez declarações à imprensa ou escreveu algo no seu Facebook pessoal. Mentira. “A Bola” informa que “Antes de partir de lua-de-mel, Bruno de Carvalho ligou a Florentino Pérez, presidente do Real Madrid”. A pergunta que fica é como é que “A Bola” sabe disto.

¹²¹ Ver: <http://www.abola.pt/Nnh/Noticias/Ver/678728> (notícia apagada da plataforma)

¹²² Ver: <http://www.abola.pt/Nnh/Noticias/Ver/681251>

Conclusões

A análise quantitativa utilizada para determinar o profissionalismo do webjornalismo nativo desportivo o site “Bancada” mostrou ser um bom exemplo. Um meio de comunicação que produz notícias originais e exclusivas e não se baseia apenas nas informações veiculadas pelos outros órgãos de comunicação. É certo que também recorre aos temas tratados pelos outros órgãos de comunicação, no entanto o website “Bancada” evidencia pontos de vista inovadores, dando outro ar ao tema e mais informação ao leitor sobre a matéria. Durante o capítulo três, existem vários exemplos que demonstram essa virtude e permitem fazer do “Bancada” um exemplo a seguir pela forma como se diferencia. Nos dados e estatísticas, o site “Bancada” consegue produzir informação detalhada e com credibilidade, algo que também transporta na variedade e amplitude de fontes credíveis. São vários os conteúdos em que o meio de comunicação recorre a várias fontes, dando um sentido diferenciador e com opiniões distintas. Ainda nas fontes, o “Bancada” mostra ser um site que identifica quase sempre as fontes de informação, não caindo no erro de entrar nas famosas “fontes do clube”. Um hábito adquirido por “Record”, “A Bola” e “O Jogo” e que ficou demonstrado durante a exposição do critério. Entre os dez critérios de profissionalismo, o “Bancada” peca apenas na qualidade das imagens. Um sector a melhorar, mas que é facilmente explicado pela falta de recursos humanos.

Na hipótese 1, concluiu-se que o “Bancada” consegue produzir informação que escapa aos três principais órgãos de comunicação desportivos portugueses. Um parecer adquirido ao longo da análise do caso dos “emails”, mais propriamente nas quatro notícias originais e exclusivas que o *site* fez durante o desenrolar do caso. Tanto “Record”, como “A Bola” e “O Jogo” não produziram qualquer tipo de informação sobre os conteúdos em questão, demonstrando que apesar de ser novo o “Bancada” também consegue dar informação útil e unica ao leitor.

Na hipótese 2, o “Bancada” mostrou ser um meio de comunicação objetivo e menos sensacionalista que o jornalismo praticado pelos sites dos jornais “Record”, “O Jogo” e “A Bola”. Uma conclusão obtida através da análise do caso “Fábio Coentrão” em que o *site* representativo do webjornalismo nativo desportivo identificou as fontes de informação em todas as notícias. Um número interessante, comparativamente aos 43% registados por “Record”, e os 52% em “O Jogo” e “A Bola”.

Bibliografia

Avilés, J. & Salaverría, R. (2008). La Convergencia tecnológica en los medios de comunicación: retos para el periodismo.

Disponível em: <http://www.raco.cat/index.php/tripodos/article/viewFile/118910/154114>

Acesso a 26 de abril de 2017

Avilés, J., Salaverría, R. & e Masip, P. (2008). Convergencia periodística en los medios de comunicación. Propuesta de definición conceptual y operativa. Disponível em:

<http://www.aeic.org/santiago2008/contents/pdf/comunicaciones/134.pdf>

Acesso a 26 de abril de 2017

Barbosa, S. (2013). Jornalismo convergente e continuum multimídia na quinta geração do jornalismo nas redes sociais. In Canavilhas, J. Notícias e mobilidade: O jornalismo na era dos Dispositivos Móveis (pp. 33-54). Covilhã, Portugal: Livros Labcom.

Bardoel, J. & Deuze, M. (2001). Network Journalism: Converging competences of old and new media professionals (pp. 91-103) Disponível em:

<https://scholarworks.iu.edu/dspace/bitstream/handle/2022/3201/BardoelDeuze%20Network%20Journalism%202001.pdf?sequence=1>

Acesso a 15 de janeiro de 2017

Bastos, H. (2000). Jornalismo Electrónico: Internet e Reconfiguração de Práticas nas Redacções. Coimbra: Minerva.

Bastos, H. (2010 A). Da implementação à estagnação: os primeiros doze anos de ciberjornalismo em Portugal. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bastos-helder-da-implementacao-a-estagnacao.pdf>

Acesso a 24 de março de 2017

Bastos, H. (2010 B). Ciberjornalismo: dos primórdios ao impasse. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bastos-helder-ciberjornalismo-dos-primordios-ao-impasse.pdf>

Acesso a 30 de maio de 2017

Bastos, H. (2010 C). Ciberjornalistas portugueses: das práticas às questões de ética.

Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bastos-helder-ciberjornalistas-portugueses.pdf>

Acesso a 30 de maio de 2017

Bastos, H. (2013). A diluição do jornalismo no ciberjornalismo. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bastos-helder-2013-a-diluicao-do-jornalismo-no-ciberjornalismo.pdf>

Acesso a 31 de maio de 2017

Cabrera, M. (2013). Evolución de los cibermedios: De la convergencia digital a la distribución multiplataforma. Madrid: Editorial Fragua.

Canavilhas, J. (2001). Webjornalismo: Considerações gerais sobre jornalismo na web.

Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornal.pdf>

Acesso a 16 de março de 2017

Canavilhas, João. (2005). Retrato dos jornalistas em Portugal in Livro de Actas-4º SOPCOM.

Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-retrato-jornalistas-online-portugal.pdf>

Acesso a 22 de fevereiro de 2017

Canavilhas, J. (2006). Do Jornalismo online ao webjornalismo: formação para a mudança.

Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-jornalismo-online-webjornalismo.pdf>

Acesso a 23 de abril de 2017

Canavilhas, João. (2007). Webnoticia: proposta de modelo periodístico para la www. Covilhã: Universidade da Beira Interior.

Canavilhas, J. & Ivars-Nicolás, B. (2012). Uso y credibilidad de fuentes periodísticas 2.0 en

Portugal y España. Disponível em: <https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/683/1/063-069-Canavilhas-Ivars.pdf>

Acesso a 14 de março de 2017

Canavilhas, J. (2015). Jornalismo e convergência: Renovação permanente. Digital Media Portugal ERC 2015. Disponível em:

<http://www.erc.pt/download/YToyOntzOjg6ImZpY2hlaXJvIjtzOjM4OiJtZWRRpYS9lc3R1ZG9zL29iamVjdG9fb2ZmbGluZS83OS4xLnBkZiI7czo2OiJ0aXR1bG8iO3M6Mjc6ImRpZ2l0YWwtbWVkaWEtcG9ydHVnYWwtMjAxNSI7fQ==/digital-media-portugal-2015>

Acesso a 7 de junho de 2017

Canelas, C. (2010). Os Efeitos da Convergência nos Media Noticiosos. Disponível em:

<http://www.lasics.uminho.pt/OJS/index.php/lmc/article/view/458/510>

Acesso a 7 de maio de 2017

Castanheira, J. (2004). No Reino do anonimato: estudo sobre o jornalismo *online*. Coimbra: Minerva.

Deuze, M. (2006). O Jornalismo e os novos meios de comunicação social. Comunicação e Sociedade, v. 9-10, p.15-37. Disponível em:

http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/29870/1/Revista_Comunicacao_e_Sociedade_9-10.pdf

Acesso a 24 de janeiro de 2017

Donatti, L. (2017). A reinvenção do jornalismo na era digital: manual de orientação para a apuração, construção e divulgação da notícia em tempo real. Paris, França: Dissertação de Mestrado. Disponível em: <http://portal.comunique-se.com.br/a-reinvencao-do-jornalismo-na-era-digital/>

Acesso a 24 de agosto de 2017

Edo, C. (2002). Del papel a la pantalla: la prensa en internet. Sevilha: Comunicación Social

Edo, C. (2007). El lenguaje y los géneros periodísticos en la narrativa digital. In Barbosa, S. Jornalismo digital de terceira geração (pp. 7-24). Covilhã, Portugal: Universidade da Beira Interior.

Fidalgo, A. & Serra, J. (2003). Jornalismo Online: Informação e Comunicação Online. Volume I. Covilhã: Universidade da Beira Interior.

Granado, A. (2002). Os media portuguesas na Internet. Disponível em: <http://ciberjornalismo.com/mediaportugueses.htm>

Acesso a 22 de fevereiro de 2017

Granado, A. (2016). O Online nas principais redações portuguesas (pp. 66-74). Disponível em: <http://www.erc.pt/download/YToyOntzOjg6ImZpY2hlaXJvIjtzOjM4OiJtZWVpYS9lc3R1ZG9zL29iamVjdG9fb2ZmbGluZS83OS4xLnBkZiI7czo2OiJ0aXR1bG8iO3M6Mjc6ImRpZ2l0YWwtbWVkaWEtcG9ydHVnYWwtMjAxNSI7fQ==/digital-media-portugal-2015>

Acesso a 14 de abril de 2017

Igarza, R. (2008). Nuevos medios: Estrategias de convergencia. La Crujia Ediciones. BS.

Lévy, P. (1998). As tecnologias da inteligência: O Futuro do Pensamento na Era da Informática. Disponível em: <http://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2015/03/LEVY-Pierre-1998-Tecnologias-da-Intelig%C3%Aancia.pdf>

Acesso a 20 de abril de 2017

Machado, A. (1999). Hipermídia: o labirinto como metáfora. Pp. 144-154. In DOMINGUES, Diana (Org.). A arte no século XXI: a humanização das tecnologias. São Paulo: Unesp

Machado, E. (2003). O ciberespaço como fonte para os jornalistas. Disponível em: <http://bocc.ubi.pt/pag/machado-elias-ciberespaco-jornalistas.pdf>

Acesso a 24 de janeiro de 2017

Marshall, M. (1964). Understanding Media: The Extensions of Man. Disponível em: http://robynbacken.com/text/nw_research.pdf

Acesso a 6 de março de 2017

Metzger, M. (2007). Making sense of credibility on the Web: Models for evaluating online information and recommendations for future research. Disponível em:

<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/asi.20672/full>

Acesso a 26 de abril de 2017

Negrado, S. & Salaverría, R. (2008). *Periodismo Integrado: Convergencia de medios y reorganización de redacciones*. Barcelona, Espanha: Editorial Sol 90. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/268810171_Periodismo_integrado_convergencia_de_medios_y_reorganizacion_de_redacciones

Acesso a 26 de abril de 2017

Oliveira, C. (2012). *Estudo comparativo entre jornais desportivos nacionais e internacionais*. Instituto Politécnico de Tomar: Relatório de estágio. Disponível em: <http://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/5793>

Acesso a 19 de julho de 2017

Palácios, M. (2003). *Ruptura, Continuidade e Potencialização no Jornalismo Online: o Lugar da Memória*.

Disponível em: http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2003_palacios_olugardamemoria.pdf

Acesso a 18 de abril de 2017

Prado, A. (2002). *Uma notícia a cada 90 segundos: estudo de caso de um jornal on-line*. In *Pauta Geral*. Revista de Jornalismo. Salvador: Calandra.

Renault, D. (2013). *A Convergência tecnológica e o novo jornalista*. Disponível em: <https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/575>

Acesso a 27 de agosto de 2017

Salaverría, R. (2005). *Redacción periodística en Internet*. Pamplona: EUNSA

Salaverría, R. (2010). *Estructura de la convergencia*. Disponível em: http://dspace.unav.es/bitstream/10171/11694/3/estructura_de_la_convergencia.pdf

Acesso a 2 de maio de 2017

Silva, A. (2006). *Os diários generalistas portugueses em papel e online*. Lisboa: Livros Horizonte.

Simões, L. (2013). *Os jornais desportivos online em Portugal: especificidades e concorrência de conteúdos*. Universidade de Coimbra: Relatório de Estágio do Mestrado em Comunicação e Jornalismo. Disponível em:

<https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/35907/1/Os%20jornais%20desportivos%20online%20em%20Portugal.pdf>

Acesso a 16 de julho de 2017

Sousa, J. (2013). *Convergência Jornalística: O caso das reportagens Visão Portugal*. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/m-jornalismo-2013-jorge-sousa.pdf>

Acesso a 5 de junho de 2017

Uranga, W. (2009). Periodismo Digital: Nuevas preguntas para viejos dilemas. In Irigaray, F. Nuevos Medios, Nuevos Modos, Nuevos Lenguajes (pp. 9-18). Rosario: Laborde Libros.

Zamith, F. (2012). Ferramentas de participação nos ciberjornais de Portugal. Universidade do Porto. In Torres, E. Cartografía del Periodismo Participativo. Valência.

Anexos

Nº 1. a. Notícia Setúbal na Rede

“Primeiro jornal online português assinalou dez anos de existência

O Setúbal na Rede atravessa um período negro no mesmo ano em que comemora uma década de vida. O director da publicação fala em dívidas na ordem dos 50 mil euros e de uma redacção com capacidade para assegurar apenas os serviços mínimos. O fecho definitivo é uma das possibilidades em cima da mesa.

PEDRO BRINCA folheia com orgulho os dossiers com dezenas de artigos publicados na imprensa nacional sobre o Setúbal na Rede (www.setubalnarede.pt), o primeiro jornal exclusivamente online criado em Portugal e que completou dez anos de vida no passado mês de Janeiro.

Ao mesmo tempo, o director e único fundador da publicação *online*, lamenta os tempos difíceis por que passa actualmente o Setúbal na Rede e que já levou Pedro Brinca a equacionar o fecho do jornal. Não o fez porque ainda tem esperança que os problemas de ordem financeira possam ser resolvidos.

Recentemente instalada num edifício com vista para o rio Sado e para a serra da Arrábida, a redacção é hoje composta apenas por três pessoas, todas estagiárias, e que asseguram os serviços mínimos do jornal que recebe diariamente 2500 visitas.

Uma jornalista, uma gestora de conteúdos e uma comercial mantêm o Setúbal na Rede *online* apesar da acumulação de dívidas que colocam permanentemente em cima da mesa o cenário de fecho.

Foram essas dívidas, acumuladas desde 2002, que conduziram o jornal à actual situação, muito diferente dos primeiros anos quando o Setúbal na Rede acompanhava “com criatividade a actualidade regional”.

“Marcava a agenda. Era frequente lançarmos uma notícia e depois os órgãos nacionais telefonarem-nos a pedir contactos das pessoas que entrevistávamos. Há dez anos quando lancei o Setúbal na Rede não esperava o sucesso que ele teve. Era um projecto pioneiro. A Internet era uma coisa muito estranha para grande parte da população”, recorda Pedro Brinca.

Actualmente com uma dívida à banca e a fornecedores que ronda os 50 mil euros, o cenário do Setúbal na Rede é muito diferente. “Perdemos o arrojo que nos marcava, a ousadia e aqueles dossiers especiais, as grandes entrevistas de fundo, o marcar a agenda. A partir dessa altura começámos a ser reactivos. Se há uma conferência de imprensa a gente vai lá, mas o Setúbal na Rede foi criado precisamente para não ser só isso”, diz o director da publicação.

PROBLEMAS FINANCEIROS COMEÇARAM HÁ SEIS ANOS

Os problemas financeiros do Setúbal na Rede começaram no final de 2002. Foi nessa altura que o jornal começou a atrasar o pagamento de alguns ordenados a uma redacção que, à época, era constituída por cinco jornalistas.

As dificuldades de ordem financeira apareceram depois da direcção do jornal ter concorrido a um financiamento promovido pelo Instituto da Comunicação Social para a aquisição de equipamento. Na mesma altura, o jornal lançou o livro “Memórias da Revolução no Distrito de Setúbal”. Tratavam-se de dois investimentos que pretendiam projectar o jornal. O problema é que coincidiram com atrasos no pagamento de publicidade o que levou o Setúbal na Rede a ter de recorrer a um empréstimo bancário para fazer face aos compromissos assumidos.

Por outro lado, a Internet começava a deixar de ser uma novidade e a passar a estar ao alcance de todos. “Ninguém queria fazer publicidade no Setúbal na Rede porque podiam lançar também um jornal na Internet. Uma empresa, para além de vender porcas e parafusos, podia ganhar também fazendo publicidade no seu próprio *site* na Internet”, recorda Pedro Brinca.

Por tudo isto, desde 2003 que o jornal não tem ninguém no quadro e vive sobretudo do trabalho dos estagiários. Nos últimos dois anos, a empresa conseguiu lentamente recuperar financeiramente com o pagamento de algumas das dívidas contraídas ao fisco e até foram feitos novos investimentos como a aquisição de instalações novas e de um sistema informático que suporta o *site*.

Contudo, no Verão de 2006, as coisas voltaram a complicar-se, desta vez por causa das dificuldades de tesouraria. “A partir de 2002/2003 tem sido um processo muito difícil e doloroso. A primeira vez que pensei em desistir, confesso, foi no final do ano passado [2006]. Se há dinheiro a entrar a coisa vai-se aguentando, se há atrasos no pagamento verifica-se uma coisa que é terrível que é deixarmos de pagar às finanças”, explica o director do Setúbal na Rede.

É por isso, diz Pedro Brinca, que o jornal está de novo com uma situação muito complicada em termos financeiros e que poderá conduzir ao seu encerramento no ano em que assinala uma década de existência.

“O volume de facturação actual vai quase todo para o banco para pagar dívidas. Se nos pagassem o dinheiro que nos devem, resolveriam quase todos os problemas que temos”, diz o director do Setúbal na Rede.

A situação é tal que Pedro Brinca, o único proprietário do jornal, já foi obrigado a cobrir despesas da empresa com dinheiro do seu próprio bolso. “Atingi uma situação na minha vida totalmente incomportável e tive que tomar uma decisão drástica. Estou a trabalhar como

assistente de loja. Se hoje me perguntarem as minhas funções eu sou empresário e director de um jornal, professor no ensino superior e assistente de loja, o que é ridículo”, diz Pedro Brinca.

O director do primeiro jornal português exclusivamente *online* confessa que está hoje “cansado psicologicamente”. “Tenho todas as razões para estar arrependido porque arruinei a minha vida pessoal. Não me arrependo quando penso em tudo o que vivi nestes dez anos. Passei momentos de grande triunfo. Não me sinto, neste momento, com energia para continuar com isto por mais dez anos”, lamenta Pedro Brinca.

RECUPERAÇÃO DIFÍCIL

A recuperação do jornal não parece fácil, admite o director da publicação, que encontra três cenários possíveis para a revitalização do Setúbal na Rede.

O primeiro passaria pelo aparecimento de investidores oriundos do tecido empresarial da região. Esta seria, para Pedro Brinca, a situação mais interessante, pois o projecto continuaria a ter um pendor regional em Setúbal. O segundo cenário implicaria a entrada de um sócio que pudesse investir no projecto e, por fim, a terceira hipótese passaria pela venda total do jornal.

“Já houve avanços para estes cenários, mas depois quando parece que as coisas vão avançar há hesitações. O tecido empresarial da região tem algumas dificuldades e se calhar também não percebe o potencial de um projecto desta dimensão. Na região não vejo grande receptividade. Se formos falar com potenciais investidores a nível nacional, e em primeiro lugar estariam os grupos de comunicação social, o obstáculo aí é o facto de ser um meio regional”, conta o director do Setúbal na Rede.

Ou seja, sintetiza Pedro Brinca: “O facto de sermos digitais é um obstáculo na abordagem aos investidores regionais, o facto de sermos regionais é um obstáculo na abordagem aos investidores de dimensão nacional”.

Um quarto cenário chegou a estar em cima da mesa e que passaria pelo desdobramento do projecto para outros distritos do país. Pedro Brinca confessa que foi uma das ideias que tentou colocar em prática, mas que, uma vez mais, não vingou.

“Não fiz abordagens com parceiros regionais, mas fiz com eventuais parceiros nacionais. A ideia é que grupos com alguma força pudessem pegar nesta marca e a partir dela a pudessem desdobrar para o país. Não houve, de facto, esse interesse”, lembra o director do Setúbal na Rede.

Ricardo Nunes é professor de jornalismo na Escola Superior de Educação de Setúbal e um dos membros do Conselho de Opinião do Setúbal na Rede e recorda que aquele órgão “reflectiu sobre uma proposta da direcção no sentido de se elaborar um plano de negócio que permitisse aproximações estratégicas e tirar partido das sinergias empresariais”. O docente considera que

a existência de parcerias é um cenário a ter em conta embora admita que é difícil de concretizar na região setubalense.

“O distrito de Setúbal tem um tecido empresarial e industrial com relevo nacional mas ainda não suficientemente sensível a alianças que, teoricamente, poderão parecer estranhas”, diz Ricardo Nunes cuja ligação ao Setúbal na Rede passou também pelo cargo de Provedor do Leitor.

Já João Canavilhas, professor de jornalismo na Universidade da Beira Interior e autor de uma tese de doutoramento sobre webjornalismo, entende que o futuro das publicações *online* passa pela especialização.

“Porém, no caso da informação regional funcionará sobretudo em zonas de forte emigração, pois a publicação pode chegar facilmente aos naturais espalhados pelo mundo. Sobretudo quando o porte pago deixou de ser participado a 100% e os jornais são obrigados a subir o preço das assinaturas”, considera o professor universitário que confessa não conhecer a situação financeira do Setúbal na Rede, mas que não fica surpreendido com o período de dificuldades.

“Com o investimento público em valores historicamente baixos e o consumo privado em queda, as empresas cortam na publicidade e o sector da informação é o primeiro a ressentir-se. Ao nível da informação local, a crise é ainda mais grave, com jornais e rádios locais a atravessarem um período de grandes dificuldades. Não fossem os jornalistas estagiários e a situação seria ainda pior”, considera João Canavilhas.

A PEDIDO DA FILHA DE CINCO ANOS

O aparecimento do Setúbal na Rede não podia ter sido mais espontâneo. A filha de Pedro Brinca pediu e o pai acedeu.

“A mãe e o pai eram jornalistas. A minha filha sabia como é que era o processo das notícias. Sabia que era preciso ir aos acontecimentos e falar com pessoas, mas também sabia que depois se tinha que ir ao jornal e fazer a maquetagem e aquilo tudo. Ela tinha uma noção do que era fazer um jornal. E um dia perguntou-me ‘Ó pai porque que não escreves as notícias e pões na Internet e quem quiser vai lá ver?’ Eu percebi que a ideia era boa”.

O Setúbal na Rede começou por ser um semanário, pois quando foi altura de registar o título no Instituto da Comunicação Social foi exigida a referência à periodicidade, uma prática habitual no caso dos jornais impressos. Como o Setúbal na Rede foi o primeiro exclusivamente *online*, a norma foi-lhe também aplicada.

Pedro Brinca recorda que, para além da periodicidade, tinha também que fazer referência à tiragem do jornal, algo a que o director não pôde responder, pois tratava-se de uma publicação exclusivamente *online*. O processo de registo do Setúbal na Rede acabaria por ficar suspenso durante algum tempo até que a situação causada pela novidade do *online* fosse resolvida.

Após os primeiros três anos com actualizações semanais, a direcção do jornal percebeu que a Internet poderia oferecer mais do que isso. Foi nessa altura que as notícias no Setúbal na Rede passaram a ser actualizadas em permanência, primeiro o cartaz de cinema, só mais tarde a generalidade da informação. Seguiu-se a inclusão de ligações internas e externas nos textos. A colocação de som e vídeo foram os passos seguintes, embora tal suceda apenas de forma esporádica. Uma delas foi em 2001 quando o jornal realizou debates aos candidatos às eleições autárquicas nos vários concelhos do distrito de Setúbal e colocou *online* os vídeos desses momentos.

O Setúbal na Rede acabou por se tornar “num verdadeiro portal do distrito”, disponibilizando, para além de trabalhos jornalísticos, uma série de outros conteúdos e ligações multimédia para outros *sites* de interesse para a região.

Para além de notícias, o Setúbal na Rede criou uma série de projectos como as Tertúlias Poéticas, seminários temáticos sobre a região de Setúbal, debates, e publicação de livros.

Para Ricardo Nunes o mérito do Setúbal na Rede foi o de ter conseguido impor-se “como um meio de comunicação social com expressão única ao nível do distrito de Setúbal, mas que extravasou essas fronteiras geográficas. Afirmar-se pelo confronto de ideias e de ideais na busca de uma informação plural, esclarecedora, crítica e interventiva e Promover o debate e a intervenção cívica sobre assuntos de interesse e com relevância para a população”.

UM PROVEDOR E UMA TESE DE MESTRADO

Pedro Brinca não tem dúvidas que o Setúbal na Rede possui um património que “não se deve deitar fora”. O director da publicação refere-se ao trabalho desenvolvido em prol da informação do distrito de Setúbal e à projecção que o jornal adquiriu sobretudo naquela região, reconhecida em 1999 com a atribuição do Prémio Gazeta de Imprensa Regional do Clube de Jornalistas. Mas refere-se também a outras experiências que marcaram a empresa.

Uma delas foi a criação, em 2003, de um Provedor do Leitor. “O primeiro de um jornal *online*”, assegura Pedro Brinca.

O provedor começou por ser emanado do Conselho de Opinião por curtos mandatos de três meses. Findo esse período o mesmo conselho fazia um balanço e nomeava o seguinte. Actualmente a figura do provedor foi extinta passando a existir apenas uma Provedoria do Leitor composta por seis elementos do Conselho de Opinião que rodam semanalmente entre si.

O primeiro jornal exclusivamente *online* surgido em Portugal motivou ainda a investigação académica tendo sido escolhido por Ricardo Nunes para o estudo de caso da tese de Mestrado que defendeu em 2001.

João Canavilhas considera que enquanto “estudioso do jornalismo que se faz na web, não podia desconhecer o Setúbal na Rede, o primeiro jornal português exclusivamente *online*”.

Aliás, o título de ser “o primeiro” ainda motivou alguma discussão quando surgiu, mais tarde, o Diário Digital. Pedro Brinca esclarece que o Setúbal na Rede foi mesmo o primeiro exclusivamente online e exibe uma curta notícia publicada no dia 2 de Janeiro de 1998 no Jornal de Notícias onde se lê o seguinte: “Na primeira semana deste novo ano vai nascer na Internet uma publicação muito especial. Trata-se de “Setúbal na Rede”, Semanário Digital Independente da Região de Setúbal. A primeira publicação é já segunda-feira, dia 5, sendo o endereço www.setubalrede.cepsi.pt/”

URL da notícia: http://www.clubedejornalistas.pt/uploads/jj33/jj33_28.pdf

Nº 1. b. Notícia Jornal Público

“Jornais on-line a crescer

Do papel para a Internet, o jornalismo português está a sofrer uma mudança sem precedentes na sua história. Jornalistas trocam jornais por projectos que nasceram e que se mantêm apenas na Internet. Há quem alerte para a saturação e para a falta de qualidade noticiosa de muitos “sites”.

Dois jornais generalistas, dois jornais desportivos, uma revista do social, portais diversos e várias secções “on-line” de jornais tradicionais são a prova da vitalidade portuguesa do jornalismo digital que começa agora a dar os primeiros passos. De mero “instrumento de trabalho” a uma imensa redacção digital, um ano bastou para o panorama se alterar em Portugal. Hoje, as empresas de comunicação agitam-se e “pescam” na concorrência, enquanto os jornalistas trocam de camisola e se deixam seduzir por projectos aliciantes. A era da net chegou a Portugal e, enquanto nos Estados Unidos o mercado parece ter entrado em contracção, por cá dão-se os primeiros passos. O primeiro jornal diário totalmente feito na Internet nasceu no Verão de 1999, com as vantagens e desvantagem de quem abre o caminho. Um ano depois, Luís Delgado, o seu director, utiliza a palavra “sucesso” para falar do “Diário Digital”. “A net era, até então, uma tertúlia de fanáticos, com palavras indecifráveis e códigos secretos”, recorda, adiantando que o “Diário Digital” a ajudou tornar-se mais “democrática, global e acessível a todos”. Luís Delgado, ele próprio um homem dos jornais, não acredita que a net roube espaço ao suporte em papel, mas considera que o on-line “é um meio único e original, porque junta todas as potencialidades num único suporte”. Opinião idêntica tem Nuno Henrique Luz, director do jornal on-line “PortugalDiário”, projecto da Media Capital, um dos mais fortes grupos de comunicação em Portugal, que controla, entre outros, órgãos como a TVI, Rádio Comercial e Rádio Cidade, “O Independente” e o “Diário Económico”. “A net não tira o lugar ao papel, porque o papel é insubstituível, mas é evidente que um jornal “on-line” junta a informação instantânea, própria do multimédia, à análise da imprensa escrita”, diz. O “PortugalDiário”, apenas há um mês acessível na net, aposta na “informação própria, assente

no rigor e nas histórias originais". O mundo hoje é muito mais rápido. "O prime-time da net é o período laboral: é no emprego que as pessoas fazem uma pausa para ler os jornais on-line", diz Nuno Henrique Luz. Por essa razão, "é importante que a escrita seja cuidada mas leve, rápida, dinâmica, para que consiga agarrar o leitor logo nos primeiros parágrafos". "Por que será que temos tendência para comparar meios 'on-line' com meios em papel e não se compara a Internet com a rádio (pela imediatez e pela possibilidade do som) e com a televisão (a imagem já está na net)?", questiona Luís Sobral, director de outro jornal digital, o "Maisfutebol". "Sinceramente, não creio que o papel tenha os dias contados, mas, provavelmente, os jornalistas que trabalham nesses meios serão obrigados a repensar a forma de escrever e apresentar as histórias que querem contar", sublinha o jornalista, que, em Março, trocou o jornal "A Bola" pelo novo projecto. O director do "Diário Digital" alerta para a provável saturação de mercado. "Nos Estados Unidos, em cada 10 novos projectos, fracassaram oito", lembra Delgado, prevendo que "em 2001 muitos projectos em Portugal vão reduzir a sua dimensão ou mesmo fechar, por falta de objectivo, credibilidade ou dinheiro". Luís Delgado considera ainda essencial que haja legislação própria no sector e que proteja jornalistas e empresas. "Há sites que não são órgãos de comunicação social, que estão a fazer conteúdos informativos sem capacidade profissional nem qualidade legal para tal", acusa. "É urgente que o Sindicato dos Jornalistas, a Alta Autoridade para a Comunicação Social, o Instituto da Comunicação Social, o Governo e a Assembleia da República reforcem a legislação nesta área", defende o jornalista. Uma preocupação partilhada por Nuno Henrique Luz. "Há portais que contratam meia dúzia de jovens estagiários, normalmente muito mal pagos, que se limitam a copiar informação de outras fontes, ou da Lusa, e que dizem que fazem informação", sustenta. O futebol é outro dos mercados em permanente movimento. E essa a grande arma da Internet: a rapidez de informação. "Não faz sentido esperar um dia para dar a notícia de um jogador que se lesiona num treino ou de um jogador que é apresentado", refere Luís Sobral. Para este jornalista, porém, "as regras fundamentais do jornalismo são válidas para qualquer meio". E uma das regras fundamentais é a "camaradagem entre concorrentes". É desta forma que na redacção do "Maisfutebol" se encara o "Desporto Digital", o outro jornal desportivo que apareceu recentemente na net, dirigido por Luís Norton de Matos, ex-jogador, ex-director da revista de futebol "Foot" e ex-director desportivo do Sporting, actual comentador da RTP. "O Desporto Digital é dirigido por pessoas de quem gostamos e com quem trabalhamos lado a lado até há três meses. É difícil pensar neles como concorrentes", diz Luís Sobral. Para já, o mercado parece dar para todos. E com um simples clique no rato, é possível dar a volta ao mundo... em poucos minutos. *da Lusa"

URL da notícia: <https://www.publico.pt/2000/08/11/jornal/jornais-online-a-crescer-147431>

Nº 1. c. Notícia Jornal Público (A)

“Novo jornal *online* diário Observador lançado dia 19

Projecto liderado por José Manuel Fernandes e David Dinis assume-se como “nativo digital” e promete “fazer jornalismo deste tempo”.

O novo projecto jornalístico em suporte exclusivamente digital *Observador* vai ser lançado a 19 de Maio, anunciou esta sexta-feira o director, David Dinis.

A definição da data estava apenas dependente da realização de testes técnicos, e o lançamento acaba por acontecer dentro do prazo inicialmente previsto - o primeiro semestre deste ano. José Manuel Fernandes, antigo director do PÚBLICO assume o cargo de publisher, enquanto David Dinis, antigo editor de política do semanário *Sol*, é o director executivo do jornal.

De acordo com David Dinis, durante o dia de hoje serão abertos os canais do Facebook e do Google+ “para apresentar mais alguns detalhes” sobre o projecto.

“Somos nativos digitais e vamos fazer jornalismo deste tempo. Com independência, com exigência”, afirma a equipa no *site* do *Observador*, que por enquanto só tem página de entrada, e acrescenta que defende “um jornalismo esclarecedor, que ajude a pensar e a compreender”.

“Faremos jornalismo sem hora marcada, porque respeitamos o leitor e as notícias”, promete o *Observador*, que pretende ter “voz activa na comunidade, ajudando a melhorar a sociedade aberta e democrática que temos”.

O *Observador* assenta num projecto exclusivamente digital, que fará muito uso das redes sociais para a difusão das notícias. O mês de Maio fica marcado pela concretização de duas apostas exclusivas para as plataformas *online*: antecipando-se ao *Observador*, o semanário *Expresso* lançou uma edição diária só para computador, *tablets* e *smartphones* no início desta semana.”

URL da notícia: <https://www.publico.pt/2014/05/09/politica/noticia/novo-jornal-digital-o-observador-lancado-dia-19-1635262>

Nº 2. a. Notícia Sapo

“Bancada.pt O novo *site* de futebol... ao centro

O jornalista António Tadeia e a Clever Advertising juntaram-se para lançarem um novo jornal *online* dedicado ao futebol. “Ao centro do espetro futebolístico”.

Se escrever *bancada.pt* no *browser* do seu computador, vai parar a um novo jornal online especializado em futebol. “Queremos fazer um *site* de jornalismo sobre futebol, algo que responda à necessidade que encontramos no público de um espaço plural, de informação desportiva que se coloque rigorosamente ao meio do espetro clubístico. Algo que reconcilie o público do futebol com o jornalismo. Daí o nosso mote: **futebol de verdade**”, diz António Tadeia, jornalista e diretor da nova marca de informação. Com um orçamento, para o primeiro ano de atividade, da ordem dos 300 mil euros, entre todos os aspetos de desenvolvimento do *site*, marketing, publicidade e jornalismo, o *bancada.pt* “é um projeto low budget porque preferimos avançar com passos certos e seguros”, antecipa o diretor. “O projeto nasce da minha parceria com a Clever Advertising, uma empresa tecnológica especializada em marketing digital e publicidade *online*”. E não há outros parceiros até ao momento.

Qual é a referência no jornalismo desportivo? “As minhas referências são as do “serious journalism” britânico. Nunca vi futebol tão bem tratado como pelo Guardian, pelo Times, pelo Telegraph ou em última análise pelo Financial Times. Agora, fazer o que eles fazem não é tarefa fácil. Se calhar não é para o nosso talento e de certeza que não é para a nossa carteira ou para o retorno que nos dá o nosso mercado”. Tadeia já esteve nas redações do jornal O Jogo, do Record, do Correia da Manhã e do Público, além de ser comentador desportivo da RTP. Dessa experiência, resulta também o posicionamento do Bancada.pt. “Não queremos alienar público, como é evidente. Mas sendo a nossa aposta no digital, é natural que nos viremos mais para um público mais jovem. A atenção ao grande futebol - o futebol internacional - tem a ver com a noção de que para a nova geração o futebol não tem barreiras e com a certeza de que não queremos fazer um produto superficial só porque é para jovens. Aliás, também apostamos muito na memória”. Tadeia revela que, no *site*, estará a coleção completa dos 194 episódios do F80 já publicados no seu site pessoal. “Deixo a garantia de que voltarei a alimentar esse projeto em breve”, acrescenta.

E quem vai fazer o *bancada.pt*? Tadeia esclarece. “A **equipa base é composta por cerca de uma dezena de jornalistas, aos quais crescem os nossos colunistas**. Apostámos na opinião profissional, assegurada por gente do calibre do Carlos Daniel, do Manuel Fernandes Silva e do Luís Catarino, bem como de jornalistas estrangeiros de renome: já garantimos alguns, estamos ainda em conversas com outros”.

URL da notícia: https://www.sapo.pt/noticias/economia/bancada-pt-o-novo-site-de-futebol-ao-centro_594185d7ad3f70052ddf5a39

Nº 2. b. Estatuto editorial do *site* “Bancada”

“O Bancada é um *site* dedicado à atualidade futebolística, tanto em Portugal como no estrangeiro.

Acreditamos num jornalismo desportivo feito com base nos factos e que os separa dos rumores, num jornalismo assente na notícia, na análise, na reportagem e não nas especulações mal sustentadas ou na fabricação de factos agradáveis, própria de quem quer vender uma realidade fantástica todos os dias. Não desprezamos a notícia nem fugimos dela por acharmos que alguém pode não gostar de a ler. Não queremos arregimentar multidões em nome de um desígnio superior. Não nos engajamos no jornalismo-espetáculo ou na mera promoção do futebol, porque aqui nada manda mais do que a verdade.

Somos imparciais e isentos, ainda que naturalmente nos rejam pelas regras que fazem a notícia num mercado de comunicação de massas. Os grandes clubes terão mais conteúdos do que os pequenos, mas isso significa que serão também mais escrutinados. Garantimos, por isso, que não nos subordinamos a nenhum interesse que não seja o dos leitores. Aqui ninguém manda mais do que quem nos lê: nem os dirigentes dos maiores clubes, nem as fontes de informação gozam de estatuto especial a ponto de nos levarem a compromissos que silenciem notícias ou que as façam publicar sob anonimato sem passarem pelo crivo da confirmação. Se e quando formos acusados de defender interesses deste ou daquele clube, isso dever-se-á acima de tudo ao facto de estarmos rigorosamente ao meio do espectro clubístico e de quem nos acusar estar situado numa das extremidades. Queremos que os leitores confiem em nós e só o conseguiremos no médio e longo prazo se eles acharem que somos tão rigorosos e exigentes com o clube deles como com os rivais.

Quem nos lê ficará a par do que de mais importante se passa no futebol português e mundial, pelo que por vezes teremos de fazer eco das notícias dadas por outros meios de comunicação. Fá-lo-emos sempre citando a fonte. Apostaremos em conteúdos próprios, saídos da nossa inquietação, do nosso labor jornalístico. No que ao futebol diz respeito, queremos ser um meio de referência, sendo ao mesmo tempo alternativos. Queremos escrever sobre tudo o que é relevante, mas não queremos fazê-lo pela rama: manter-nos-emos sempre focados em dois conceitos: especialização e especificidade. Não temos receio de ter especialistas, mas temos a obrigação de fazer com que o que eles escrevem seja acessível a todos. E não tememos ser específicos, apertar o ângulo de abordagem sobre qualquer tema, porque o genérico já toda a gente viu em algum lado.

Valorizamos o debate, mas não queremos que ele seja estéril nem dogmático, sendo, isso sim, frutuoso e aberto. Não recusamos a polémica: pretendemos, antes, dar a quem nos lê as

condições para que ela possa ser informada e para que dela nasça algo de útil, pois acreditamos convictamente nos princípios básicos da dialética e nos benefícios de uma síntese nascida de uma boa tese e de uma boa antítese.

Somos um projeto de iniciativa privada, que visa o lucro, mas acreditamos que a melhor fórmula para lá chegar é a da honestidade. Queremos, por isso, que nos leiam, mas nunca sacrificaremos o rigor ao sensacionalismo, o jornalismo às relações públicas, a honestidade à bajulação.”

URL do estatuto editorial: <https://bancada.pt/pagina/estatuto-editorial>

Nº 2. c. Notícia “Bancada”: Quando o campeonato passa para as redes sociais

“Tanto Hugo Gil como Miguel d’Almada negaram envolvimento de Benfica e Sporting, respetivamente, nas suas páginas

Em 2017 tudo passa pelas redes sociais. O futebol, claro, não é exceção, e a verdade é que a cada dia que passa a 'guerra' entre clubes transparece para o mundo digital. "Ir à televisão fazer contra-informação ou usar as redes sociais é quase igual", disse ao **Bancada** Hugo Gil, um dos maiores influenciadores do Benfica no Facebook.

Miguel d’Almada, do movimento sportinguista e anti-benfiquista Rapaziada 1906, garantiu que nada do que faz tem a ajuda do clube leonino, revelando que recebeu "pressões de empresários de jogadores e dos familiares para que a coisa não seja exposta assim dessa forma".

No seguimento das denúncias de publicações antigas de Sónia Carneiro, diretora executiva da Liga, conheça a história de duas das páginas de Benfica e Sporting mais influentes no mundo digital e saiba de que modo as redes sociais mexem com o futebol de hoje com os depoimentos de Carlos Padrão, antigo jogador de Sporting e FC Porto que já teve uma experiência "desagradável" com páginas afetas a clubes, e João Nunes, gestor de redes sociais.

Tudo começou como uma "brincadeira"

"Este projecto começou como uma mera brincadeira de amigos. (...) Foi a partir daí que foi criada uma página de Facebook por amigos no dia 9 de Maio de 2013, incentivando a que eu falasse de tudo sobre o Benfica. Aceitei o desafio e mais tarde fizemos o site de apoio. Felizmente correu bem", começou por dizer, por escrito, Hugo Gil, responsável pela página Hugo Gil e Benfica, ao **Bancada**.

De acordo com o dicionário da língua portuguesa, contra-informação consiste na "acção ou estratégia para impedir ao inimigo ou a uma entidade o acesso a informação verdadeira,

nomeadamente com divulgação de informações falsas". Com mais de 260 mil 'gostos' no Facebook, Hugo Gil assumiu que é isso que faz. "Com algum conhecimento no mundo do futebol como jogador de futebol e como árbitro de futebol, achei que deveria acrescentar a contra-informação, que hoje incomoda os principais adversários do Sport Lisboa e Benfica, ao apoio e ao humor que é feito no site/página".

Do outro lado da Segunda Circular há um movimento mais recente que começa a ganhar preponderância. Chama-se Rapaziada 1906 e o **Bancada** falou com o seu rosto visível, Miguel d'Almada, que não esconde que, para além de apoiar o Sporting, um dos objetivos é difundir o ódio ao Benfica. Tal como o projeto afeto ao clube rival, quando o Rapaziada 1906 começou não era esperado tão rápido crescimento.

"Eu fiz uns vídeos na brincadeira, em fevereiro ou março [de 2017], quando o Benfica teve um resultado negativo e, no final do jogo, eu fiz um direto na minha página. Foi uma explosão e chegou a 50 ou 60 mil pessoas. A partir daí comecei a fazer outros diretos e a coisa começou a ganhar proporções. Até que me mandaram a página abaixo [o Facebook], eu criei outra e decidi mudar o nome para 'Rapaziada 1906'. Era um movimento relacionado com o Sporting e anti-Benfica e surgiu por causa da pasmeira que nós víamos, mesmo em relação aos dirigentes do Sporting e ao que se passa com o Benfica. Aquilo era como que um murro na mesa relativamente ao situacionismo e a coisa desenvolveu-se. Ganhou uma dinâmica que eu não esperava e envolve já muita gente", contou Miguel d'Almada, antigo elemento de claques do Sporting e presença assídua na curva sul do antigo Estádio José Alvalade.

Sendo uma cara conhecida no mundo leonino, Miguel d'Almada podia ter escolhido outras formas para difundir as suas ideias, mas preferiu o uso das redes sociais e das ferramentas digitais. Explicou-nos o motivo.

"É a forma mais fácil e mais rápida para chegar a muita gente que eu posso dizer que estão 'excluídos' do quotidiano e do dia-a-dia do clube. Como sabemos, o Sporting tem gente em todo o país e no estrangeiro, e muitas das pessoas que nos seguem são de fora de Portugal. Eu vi que era a forma mais rápida e mais abrangente que eu poderia ter para arrastar pessoas para o movimento", atestou.

Hugo Gil concordou, ainda que o propósito seja diferente. O adepto encarnado reforçou a ideia de contra-informação e comparou o uso das redes sociais à difusão da televisão.

"As redes sociais, hoje em dia, valem quase tanto como a televisão. Ir à televisão fazer contra-informação ou usar as redes sociais é quase igual. Muitas das vezes supera a televisão. Mais depressa faço estatísticas, apresento factos nas redes sociais de determinados assuntos e só mais tarde passam a ser notícia no digital, papel e nas televisões", garantiu.

O **Bancada** contactou ainda as páginas Baluarte Dragão, +FCPorto, SUPER PORTO e O Tribunal do Dragão, afetas ao FC Porto, mas não conseguiu obter qualquer resposta.

Uma missão a ser cumprida

Um dos principais objetivos do Rapaziada 1906 tem sido denunciar casos em que atletas ou funcionários do Sporting que, nas redes sociais, tenham ligações a outros clubes, com o Benfica em particular. A motivação terá partido dos seguidores do movimento.

"Foi uma das coisas que surgiu em resposta aos anseios de quem seguia a página. (...) Depois da primeira denúncia começaram a chegar denúncias em catadupa de pessoal que conhecia outros casos para além dos iniciais. Acontece que também houve muita gente a mandar casos que não chegámos a publicar porque careciam de provas. Deixámos sempre bem assente que só iríamos fazer as denúncias se tivéssemos provas. Apareceram muito mais do que aquelas que nós revelámos, na verdade", esclareceu.

Um dos visados foi Carlos Padrão. O antigo jogador de Sporting e FC Porto, entre outros clubes, era comentador na Sporting TV e foi protagonista de alguns dos vídeos em direto feitos por Miguel d'Almada. Ao **Bancada**, Padrão defendeu-se e contou o que se passou.

"Eu saí da Sporting TV porque tinha um acordo até ao final do campeonato. Fui muito respeitado e acarinhado por toda a gente. Posterior à minha saída, e em função de uma entrevista à Benfica TV em 2010 tirada do contexto, quando o Jorge Jesus era treinador do Benfica, obviamente que houve uma situação desagradável. Puseram a minha fotografia ao lado do Fábio Coentrão, o que é uma honra visto tratar-se de um dos melhores laterais esquerdos do mundo, a dizer 'Lampiões fora do Sporting'. Eu nunca fui lampião, toda a gente sabe. Fui jogador do FC Porto e, em brincadeira com os meus amigos, digo que o meu clube é o anti-Benfica. Foi muito desagradável e as redes sociais criam situações desagradáveis", disse.

O ex-guarda-redes lembrou, ainda que com algumas alterações, uma citação de Umberto Eco, filósofo italiano, admitindo ser a melhor definição que encontrou para as redes sociais e quem as usa. "Basicamente, como li há tempos num jornal ou numa revista, o problema das redes sociais é que os 'atrasados mentais' que chegam de manhã ao café e se põem em voz alta a debitar informação e que ninguém lhes ligava nenhuma têm agora milhares de leitores. Esse é, efetivamente, o grande problema das redes sociais. São 'atrasados mentais' que têm visibilidade pública".

A citação de Umberto Eco não é bem igual ("As redes sociais dão o direito de falar a legiões de imbecis que antes falavam apenas no bar depois de um copo de vinho, sem prejudicar a comunidade. Eles eram imediatamente silenciados, enquanto agora têm o mesmo direito de

falar que um Prémio Nobel. É a invasão dos imbecis"), mas percebe-se a opinião de Carlos Padrão.

Influência, mau-estar ou um pouco dos dois?

"Não sei se terão influência. A mim, nenhum tipo de artigo me influencia nas redes sociais. Eu penso pela minha cabeça, não faço nenhum tipo de juízo de valor a nada ou a ninguém. Mas é verdade que as redes sociais incomodam e causam algum mau-estar". Quem o assegura é Carlos Padrão, com quem Hugo Gil discorda.

Para o benfiquista, a página Hugo Gil e Benfica inspirou, até outros a começarem os seus próprios projetos.

"Hoje considero que o site é uma mais valia para quem defende o clube com factos. Depois de iniciar esta brincadeira, a que agora chamo projecto, foi bom ver conceituados jornalistas, comentadores e até clubes de futebol a fazerem *sites* com o seu nome e blogues de contra-informação. Exemplos: Dragões Diário (2015), antoniotadeia.com (2015), planetadofutebol.com (2017) ou outros do Sporting e FC Porto que são mais recentes e que prefiro não mencionar", referiu.

Com alguma ironia, Hugo Gil agradeceu ainda a dirigentes de Sporting e FC Porto pela "publicidade" dada à sua página. O internauta vai mais longe e assumiu ainda que foi Bruno de Carvalho "o responsável por hoje estar melhor na comunicação.

"Devo também agradecer ao presidente do Sporting, Bruno de Carvalho, que me tem feito uma publicidade - embora negativa - tremenda ao que eu faço. Foi ele o responsável por hoje estar melhor na comunicação. Também agradecer ao Francisco J. Marques, director de comunicação do FC Porto pelos meses de antena que me deu no Porto Canal. Infelizmente fui mais falado na Sporting TV e no Porto Canal que na BTV. Mas a contra-informação é isto. Quando fazemos as coisas bem, passamos a ser o alvo", disse ao **Bancada**.

Pelas redes sociais circularam, por diversas vezes, fotografias de Hugo Gil com elementos ligados ao Benfica, como Pedro Guerra (director de conteúdos da BTV) ou André Ventura (comentador benfiquista). Ainda assim, Hugo Gil negou ter algum tipo de contrato com o Benfica.

"Apesar de muitos comentadores dizerem nas televisões que trabalho no Benfica por conhecer muita gente no clube, eu não tenho qualquer ligação contratual com o clube. O único contrato que tenho é o de ser sócio cativo com as quotas em dia. Já apareceram [fotos] e vão continuar a aparecer. Como disse conheço as pessoas e sempre que posso dou o meu contributo para

ajudar na defesa do Benfica. Não só o Pedro e o André mas também outras pessoas que fazem o Benfica andar", revelou.

Miguel d'Almada também negou qualquer envolvimento do Sporting no Rapaziada 1906, assumindo ainda que "eles não iriam gostar nada do que se está a passar".

"A ideia é 100% minha, não tem nada a ver com o Sporting. Até porque se fosse do Sporting eles não iriam gostar nada do que se está a passar. Inclusivamente por aquilo que recebi antes, por haver pressões de empresários de jogadores e dos familiares para que a coisa não seja exposta assim dessa forma. Mas nunca fui contactado nem tenho qualquer tipo de relacionamento com ninguém dentro do Sporting que tenha aprovado ou que tenha dito que não... Nada. É iniciativa minha".

A importância de um gestor de redes sociais

Atualmente, um jogador de futebol é também uma marca. Nesse sentido, e como qualquer organização ou entidade seguida de perto por muitas pessoas no meio digital, é essencial ter alguém especializado na gestão de redes sociais a tratar da comunicação digital dos jogadores. Quem o diz é João Nunes, gestor de redes sociais e assessor de imagem.

"Nos dias de hoje, ao contrário do que as pessoas possam pensar, a distância entre os jogadores e os adeptos é cada vez maior. Os clubes têm uma estrutura de comunicação que não tinham e o aparecimento dos jogadores aos olhos dos adeptos é feito em ações muito concretas. Não há um contacto constante. As redes sociais, de certa forma, vieram desbloquear isso. Conseguem estar a acompanhar, quase em direto, o dia a dia dos teus ídolos e isso é uma grande vantagem", disse João Nunes, que trata das páginas online de Gonçalo Brandão (Estoril-Praia), ao **Bancada**.

Mas, na verdade, qual o papel de um gestor de redes sociais? João Nunes assegurou que o seu trabalho não consiste apenas em fazer publicações e partilhar fotografias no Facebook.

"É sobretudo terem uma pessoa ao lado que não os controle e manipule, como muitas vezes acontece com os gabinetes de comunicação dos clubes, mas que receba a informação que eles querem transmitir e que a filtre. O Gonçalo [Brandão] quando me comunica o que quer transmitir, o que eu faço é ajudar a passar essa informação e transmiti-la", explicou-nos, frisando ainda que o importante é "comunicar nos momentos certos, saber o que dizer quando se perde ou quando se ganha. Mas sem mentir".

Vários foram os casos de publicações feitas pelos jogadores que, anos mais tarde, vieram a público e mancharam, de alguma forma, a sua imagem. Quando isso acontece, o melhor a fazer é não mentir ou apagar. A partir daí, há duas opções.

"O melhor a fazer é dizer a verdade, assumir. A verdade aqui é muito importante. Ao apagares uma determinada publicação estás a perpetuar uma mentira, sobretudo quando já há 'print-screens' dessa mesma publicação. Estás a adiar o inadiável. O importante é ser sincero. Ou não fazendo nada e lidando com a situação ou assumindo e explicar o que se passou com a maior naturalidade possível", considerou João Nunes.



Fábio Coentrão

5 de junho de 2015 · 🌐

Contrariando rumores de que irei jogar no Sporting, e apesar do respeito que tenho pelos clubes portugueses, em Portugal só jogo no Benfica.



80 mil 9,3 mil comentários



Gosto



Comentar



Partilhar

Um desses exemplos pela negativa foi a publicação de Fábio Coentrão na sua página no Facebook em 2015 (ver acima). Nessa altura, quando Jorge Jesus rumou ao Sporting, falava-se num possível ingresso em Alvalade. O ex-Benfica negou e foi ainda mais direto: "em Portugal só jogo no Benfica". Hoje é jogador do Sporting e apagou essa publicação.

"As redes sociais não são o sítio certo para se fazerem confissões. É uma ponte, com coisas más, obviamente, mas com coisas boas. E esse tipo de publicações não acrescentam nada e prendem o jogador. A vida dá muitas voltas e ficas acorrentado a uma coisa que, se calhar, na altura nem foi tão sincera. Às vezes é essa a minha sensação. Procura-se tanto fazer uma coisa emocional que depois, mais tarde, pagas a 'fava'", concluiu ao **Bancada**."

URL da notícia: <https://bancada.pt/futebol/portugal/quando-o-campeonato-passa-para-as-redes-sociais>

Nº 3. a. Notícia “Bancada”: Aboubakar e Soares, uma dupla para superar a história recente do FC Porto

“Números alcançados recentemente pelo duo Aboubakar/Soares colocam-no na rota das melhores duplas do FC Porto

Se o 4-3-3, durante anos, esteve na génese e ADN do futebol do FC Porto, a última temporada foi um ponto de viragem no paradigma futebolístico do clube azul e branco. Nuno Espírito Santo fez retornar ao clube o clássico 4-4-2 e a dupla Soares (que chegou em Janeiro) e André Silva valeu ao clube 33 dos 88 golos marcados pela equipa de Nuno Espírito Santo ao longo da temporada. A chegada de Sérgio Conceição ao FC Porto mostra que este é um sistema que está para ficar no Dragão. Conseguirá a dupla Aboubakar/Soares estar ao nível das melhores duplas goleadoras da história do clube? Os números recentes dizem que sim.

Se é certo que o sistema tático, por si só, é razão curta para o sucesso de uma equipa e, muito mais importante que isso, são as dinâmicas e modelo de jogo apresentado por uma equipa durante um jogo, a verdade, é que os últimos títulos conquistados em Portugal foram festejados por equipas a jogar num sistema de 4-4-2. Na liga portuguesa, desde o bicampeonato conquistado por Vítor Pereira no FC Porto que o título nacional foi vencido por uma equipa a jogar em 4-4-2. Soares e Aboubakar foram decisivos em Guimarães e partem para 2017/18 como a provável dupla titular da equipa de Sérgio Conceição. Entre eles, acumularam 40 golos em 2016/17, um registo que, replicado no Dragão, os colocará ao nível das melhores duplas goleadoras do clube nas últimas temporadas. Mais que isso, coloca a dupla portista na rota de duas das duplas que valeram títulos nacionais nas últimas temporadas.

Nas últimas três temporadas, Soares e Aboubakar têm melhorado os seus registos goleadores de forma consistente. Se em 2014/15, em conjunto, valeram 11 golos, o salto em 2015/16 é impressionante com os avançados, entre si, a terem concretizado 32 golos (18 de Aboubakar e 14 de Soares). Em 2016/17, porém, esse registo conseguiu ser superado. Entre Vitória de Guimarães e FC Porto, Soares fez 21 golos, enquanto Vincent Aboubakar, no Besiktas, fez 19 golos. No total, chegaram ao FC Porto para formar a dupla azul e branca depois de terem feito, entre si, 40 golos na temporada passada. É certo que os números não são lineares e em 2017/18 irão formar dupla pela primeira vez na sua carreira mas, mantendo os registos - ou melhorando-os como vem sendo o padrão -, a dupla Soares/Aboubakar coloca-se na sombra da dupla Mitroglou/Jonas que em 2016/17 fez 45 golos pelo Benfica e supera a dupla Lima/Rodrigo que em 2013/14 fizeram 39 golos e foram a principal dupla goleadora do Benfica de Jorge Jesus que deu início ao tetra campeonato encarnado.

Chegando aos 40 golos no FC Porto em 2017/18, a dupla Soares/Aboubakar colocar-se-á ao nível das duplas mais goleadoras do FC Porto nas últimas temporadas. Mais que isso, superará por

larga escala os registos das duas últimas temporadas no Dragão. Em 2016/17, a dupla Soares/André Silva valeu 33 golos entre si, sendo que em 2015/16, Aboubakar/Herrera chegaram "apenas" aos 27 golos, o pior registo dos dois melhores marcadores do FC Porto desde 2006/07, quando Adriano e Lucho contribuíram com 24 golos para a época azul e branca.

40 golos são, mais golo menos golo, a média alcançada pelas duplas mais goleadoras do FC Porto nos últimos anos. Contudo, seriam um registo goleador superior ao alcançado em cinco das temporadas da última década portista. Um registo que ficaria, ainda assim, bem longe dos números impressionantes alcançados por Falcao e Hulk em 2010/11 quando, em conjunto, valeram 74 golos para a temporada do FC Porto. Ainda assim, tanto em 2011/12 como em 2012/13, épocas em que o FC Porto chegou ao título português, a sua dupla mais goleadora registou 35 e 43 golos respetivamente (Hulk/James em 2011/12 e Jackson/James em 2012/13).

Em 2017/18 o FC Porto prepara-se para surgir na temporada em 4-4-2, um esquema tático que tem valido o título nacional ao Benfica nas últimas quatro temporadas. O FC Porto faz assim regressar ao Dragão uma espécie de arte perdida recuperada nos últimos anos, não só em Portugal, mas a nível global: a das duplas de avançados. Se em 2017/18 Soares/Aboubakar voltarem a valer 40 golos, pelo menos, então, a dupla da equipa de Sérgio Conceição colocar-se-á perto dos registos goleadores de algumas das melhores duplas ofensivas do clube nas últimas décadas.

Depois de duplas históricas como Derlei/McCarthy (43 golos em 03/04), Derlei/Postiga (39 golos em 02/03), Jardel/Edmilson (51 golos 96/97), Domingos/Edmilson (45 golos em 95/96), Kostadinov/Domingos (durante várias épocas no início dos anos 90), Fernando Gomes/Walsh (68 golos em 82/83) ou Fernando Gomes/Duda (33 golos em 77/78, ano que, porventura, estabeleceu um novo paradigma no futebol português), os adeptos do FC Porto poderão assim voltar a ver em campo o regresso de um clássico do futebol e que, para muitos, é um dos pormenores mais apaixonantes do jogo: as duplas de avançados, pois claro.

As duplas mais goleadoras do FC Porto na última década:

2016/17: Soares/André Silva (33 golos)

2015/16: Aboubakar/Herrera (27 golos)

2014/15: Jackson/Brahimi (45 golos)

2013/14: Jackson/Varela (40 golos)

2012/13*: Jackson/James (43 golos)

2011/12*: Hulk/James (35 golos)

2010/11*: Falcao/Hulk (74 golos)

2009/10: Falcao/Varela (45 golos)

2008/09*: Lisandro/Farías (32 golos)

2007/08*: Lisandro/Quaresma (38 golos)

2006/07*: Adriano/Lucho (24 golos)

*** Temporadas em que o FC Porto se sagrou campeão nacional**

Todos os números reportam ao total de época, em todas as competições disputadas pelo FC Porto”

URL da notícia: <https://bancada.pt/futebol/portugal/aboubakar-e-soares-uma-dupla-para-superar-a-historia-recente-do-fc-porto>

Nº 3. b. Notícia “Bancada”: Filipe Augusto aponta “compromisso e união como chave do sucesso do Benfica

“Médio brasileiro respondeu a algumas perguntas colocadas pelos adeptos no Facebook do clube

Filipe Augusto apontou o “compromisso” a e “união” de todo o grupo de trabalho do Benfica como os grandes pilares das conquistas recentes das águias. O médio brasileiro esteve esta quinta-feira a responder a perguntas dos adeptos via Facebook, tendo desvendado a chave do sucesso encarnado.

“A chave do Benfica, depois destes anos, é o compromisso de todos os envolvidos, do staff, da comissão técnica, dos jogadores... Desta união temos conseguido fazer boas épocas todos os anos”, confessou o jogador que chegou à Luz em janeiro passado, proveniente do Rio Ave.

O médio, de 23 anos, frisou ainda que no Benfica “não há titulares”, prometendo “trabalhar bastante para ajudar o Benfica da melhor maneira”. Sobre o 37, Filipe Augusto referiu apenas que a equipa vai “trabalhar para fazer uma grande época”.

“Sinto-me muito bem aqui. Desde o primeiro dia em que cheguei disse que estava a realizar um sonho ao jogar num grande clube e ter esta oportunidade de jogar no Benfica. É um motivo de muito orgulho”, concluiu.”

URL da notícia: <https://bancada.pt/futebol/portugal/filipe-augusto-esta-enganado-porque-ha-uns-mais-titulares-do-que-outros>

Nº 3. c. Notícia “Bancada”: Filipe Augusto está enganado, porque há uns mais titulares do que outros

“Filipe Augusto afirmou que no Benfica não há titulares. O Bancada foi procurar a verdade sobre a questão

Ao afirmar que “na equipa do Benfica não há titulares”, Filipe Augusto incorreu em conversa de circunstância, porque lhe dá jeito nesta altura da época e porque a vontade de conquistar um lugar que não é dele obriga-o a acreditar que é assim. Até porque na época passada houve um conjunto de jogadores que foram titulares de direito na equipa orientada por Rui Vitória: Pizzi, Nélon Semedo e Lindelöf. E haverá sempre uns jogadores “mais titulares do que os outros”. Palavra de quem andou lá dentro.

“Ouça, eu quando cheguei ao Benfica com 21 anos estavam lá o Jaime Graça e o Mário Coluna, dois “monstros”. Eu não podia dizer que eles não eram os titulares, porque eram”, recorda **Toni**, que chegou à Luz em 1968 e por lá ficou até 1981, ressalvado que “as coisas, entretanto mudaram.”

“Estas palavras do Felipe Augusto não são mais do que aquelas declarações típicas de início de época quando os jogadores têm aspirações”, referiu ainda o antigo capitão do Benfica.

O discurso do médio brasileiro que chegou em janeiro à Luz é revelador de um “sentimento de compromisso entre os jogadores”, explica **António Simões**, um dos elementos da linha avançada do Benfica que conquistou a Europa na década de 60, que continua analisando as palavras de Filipe Augusto: “Mesmo que não seja um titular, não se sente inferior. Isso é uma qualidade”, sublinha.

De acordo com **Rui Águas**, antigo ponta de lança que passou no Benfica os melhores anos da carreira “é natural que os jogadores nesta fase da temporada digam que não há titulares porque há sempre a vontade de jogar.” No entanto, os dados mostram que há jogadores “mais titulares” que outros.

António Simões corrobora dessa opinião: “Há jogadores mais titulares do que outros porque há jogadores que são melhores do que outros”, afirma taxativamente, aquele que foi um dos jogadores com mais jogos com a camisola dos encarnados.

Se nos cingirmos apenas aos 34 jogos da primeira liga, verificamos que Pizzi, com 33, Victor Lindelöf, com 32, e Nélsón Semedo, 31, foram pedras preponderantes no onze de Rui Vitória e só não foram totalistas por impedimentos de força maior - lesões ou castigos - e nunca por opção.

Segundo **João Alves**, atual comentador desportivo e antigo jogador do Benfica, as palavras de Felipe Augusto “têm como objetivo criar bom ambiente no balneário e fortalecer a união do grupo”, mas que no fundo “os jogadores têm noção da realidade”.

“Se analisar bem, vê que não foram só o Pizzi, o Nélsón e o Lindelöf a serem titulares. Veja, o Jonas e o Luisão quando regressavam de lesões jogavam. Isso é ser titular”, explica o “Luvas Pretas”.

No entanto, a questão da titularidade depende muito dos contextos, tanto o do jogador como o da equipa em que está inserido. A concorrência ou a falta dela são fatores que influenciam. E é isso que atesta Rui Águas.

“Por exemplo, o caso de Mitroglou. Seria titular indiscutível não fosse a existência de outro jogador também muito parecido e com qualidade como o Jiménez. E com o Jiménez é igual em relação ao Mitroglou.”

“Depois há os casos particulares onde não há concorrência tão forte” - casos de Pizzi e Nélsón Semedo.

Para Rui Águas é também preciso perceber o momento na carreira de cada jogador e o antigo internacional português recorda que quando chegou ao Benfica, na primeira ocasião, “viveu momentos de incerteza”, até se conseguir impor e depois então sim, começou a sentir-se um titular.

“Há diferentes alturas nas carreiras dos jogadores. Quando cheguei ao Benfica também tive que me impor e houve sempre aqueles momentos de incerteza, se se joga se não se joga. Que depois mais tarde deixei de sentir. Mas ao mesmo tempo, o sentimento que se vive de maior ou menor incerteza está sempre relacionado com o treinador, com a pessoa que lidera”, refere.

Por experiência própria, António Simões alerta que “no futebol não há lugares definitivos, há que trabalhar todos os dias para conquistar a titularidade. Não se pode adormecer à sombra de

um estatuto. É certo. Mas também não lhe posso dizer que são todos iguais. Também não é assim”, ressalva o antigo extremo.

Questionado pelo **Bancada**, se, quando era jogador, João Alves se sentia titular, o antigo internacional português foi perentório: “Veja bem, eu fui sempre titular, acho que falhei dois jogos na minha carreira. Como é que acha que eu me sentia. Um titular obviamente. Os jogadores sabem disso. E é no Benfica e em todo lado”, rematou.”

URL da notícia: <https://bancada.pt/futebol/portugal/filipe-augusto-esta-enganado-porque-ha-uns-mais-titulares-do-que-outros>

Nº 4. a. Notícia “Record”: Benfica fala em desespero do FC Porto

“A resposta do Benfica será dada em tribunal, garantiu ontem fonte oficial do clube ao nosso jornal, que considerou “totalmente irrelevante” o conteúdo dos emails revelados ontem por Francisco J. Marques. Mas a mesma fonte frisou que estes emails não são mais do sinónimo do “desespero do FC Porto”.

“É um clube intervencionado que perdeu autonomia, perante o descalabro financeiro”, destacou o mesmo interlocutor dos campeões nacionais. Agora, seguem-se mais processos na justiça, que se juntam aos da semana passada, altura em que também o diretor de comunicação do FC Porto revelou uma troca de emails entre o ex-árbitro Adão Mendes e Pedro Guerra, agora diretor de conteúdos da BTV. “Voltaram a ser cometidos vários crimes no Porto Canal”, salientou a fonte encarnada.”

URL da notícia: <http://www.record.pt/futebol/futebol-nacional/liga-nos/benfica/detalhe/benfica-fala-em-desespero-do-fc-porto.html>

Nº 4. b. Notícia “Record”: Benfiquista Telma Monteiro a um passo do Sporting

“Tal como **Record** adiantou na edição de domingo (dia 23), o Sporting - depois de contratar o saltador Nelson Évora - está também fortemente empenhado em conseguir ‘roubar’ Telma Monteiro ao Benfica. O interesse tem vários dias e já foi oficialmente apresentado à judoca pelos responsáveis do projeto olímpico leonino. Em cima da mesa está uma proposta bastante tentadora que, claro, desde o primeiro momento está a ‘mexer’ com a atleta que, este ano, na categoria de -57 Kg, conquistou a medalha de bronze nos Jogos Olímpicos do Rio.

Telma Monteiro está, de facto, bastante inclinada a trocar a Luz por Alvalade, tendo já informado os dirigentes do Benfica de toda a situação, inclusive dos valores que estão em cima da mesa. De resto, foi dito à atleta que é intenção do Sporting reforçar de forma evidente a secção de judo, nomeadamente na vertente feminina, algo que também está a contribuir para que Telma encare com bons olhos esta transferência entre rivais.

O Benfica, naturalmente, não vê com agrado mais este ataque leonino a uma das suas joias das modalidades, mas parece irredutível em cobrir os números que o Sporting terá apresentado a Telma. “O contrato termina em dezembro e, face ao seu desempenho no Rio de Janeiro, estava já decidido que iríamos aumentá-la. Contudo, não vamos entrar em loucuras”, explicou a **Record** fonte encarnada, dando a entender que a mudança pode mesmo acontecer e já nos próximos dias. Entretanto, na Luz, a poucos dias de o líder Luís Filipe Vieira iniciar novo

mandato, prepara-se aquilo que poderá vir a ser uma longa batalha jurídica. Os responsáveis vão encetar várias consultas com o Gabinete Jurídico (sendo até possível que escutem opiniões exteriores) para saber como poderão contestar de forma legal as deserções de atletas (a caminho do Sporting) ocorridas nos últimos dias. Este será um dos assuntos prioritários a abordar na primeira reunião da direção para o período 2016-2020.”

URL da notícia: <http://www.record.pt/modalidades/judo/detalhe/benfiquista-telma-monteiro-a-um-passo-do-sporting.html>

Nº 4. c. Notícia “Record”: Badstuber fora dos planos leoninos

“Fonte da estrutura leonina garantiu ontem a Record que Holger Badstuber, de 28 anos, está longe de ser um defesa-central capaz de chamar a atenção de Jorge Jesus. O internacional alemão foi recentemente ventilado como hipótese para reforçar o Sporting, mas a mesma fonte assegura que este central do Schalke 04 não é prioridade em Alvalade. Pelo contrário, os leões continuam dispostos a convencer Jérémy Mathieu a assinar contrato.

Este internacional francês, de 33 anos, tem mais uma temporada de contrato com o Barcelona mas poderá ter carta verde do clube para sair a custo zero. Mathieu é, de facto, a grande prioridade de Jesus, embora a sua contratação possa obrigar a esperar para que o jogador possa analisar eventuais propostas salariais superiores.”

URL da notícia: <http://www.record.pt/futebol/futebol-nacional/ligas/nos/sporting/detalhe/badstuber-fora-dos-planos-leoninos.html>

Nº 5. a. Notícia “O Jogo”: Transferência de Makaridze para o Braga

“Exigências salariais feitas pelo guarda-redes fazem abortar o processo negocial

Makaridze já não será jogador do Braga. No mesmo dia em que tudo parecia encaminhado para a assinatura do contrato - já havia acordo entre o Braga e o Moreirense -, as exigências de última hora Makaridze, em relação às condições salariais - segundo revelou a O JOGO fonte oficial do Braga -, levaram ao cancelamento da transferência do guarda-redes georgiano.

O Braga volta assim ao mercado à procura de uma alternativa para a baliza, de modo a colmatar a longa ausência de Marafona, devido a lesão.”

URL da notícia: <https://www.ojogo.pt/futebol/1a-liga/braga/noticias/interior/transferencia-de-makaridze-para-o-braga-cancelada-8598178.html>

Nº 5. b. Notícia “O Jogo”: FC Porto perguntou por Richarlison e já sabe o preço

“Reunião com Giuliano Bertolucci por Wendel motivou pergunta pelo avançado, por quem o Ajax paga 12 milhões de euros.

Observado por um emissário do FC Porto durante a última edição do Campeonato Sul-Americano de sub-20, Richarlison foi recentemente tema de uma conversa entre os dragões e o empresário Giuliano Bertolucci. O empresário tem uma procuração para arranjar propostas para o avançado e para Wendel (alvo do FC Porto) e, ao que O JOGO apurou junto de uma fonte próxima do processo no Brasil, os responsáveis azuis e brancos aproveitaram o encontro para ficar a saber quanto é que o Fluminense estaria a pedir pelo jogador. Doze milhões de euros é o valor pelo qual o clube carioca parece inclinado a abrir mão do internacional jovem brasileiro, uma vez que foi precisamente essa a verba exigida ao Ajax, que em janeiro viu recusada uma oferta no valor de nove milhões de euros.

Richarlison tem 20 anos e, esta época, marcou 15 golos em 35 jogos pelo clube tricolor, que tem 50% dos direitos económicos. Os outros 50% estão divididos em partes iguais por Real Noroeste e América-MG.”

URL da notícia: <https://www.ojogo.pt/futebol/1a-liga/porto/noticias/interior/fc-porto-perguntou-por-richarlison-e-ja-sabe-o-preco-8667632.html>

Nº 6. a. Notícia “A Bola”: Leões aplaudem videoárbitro

“O jogo com o Mónaco ficou marcado pela estreia do videoárbitro (VAR) em Alvalade. O sistema foi utilizado duas vezes. A primeira no golo não validado a Rony Lopes, por fora de jogo de Kongolo - o Mónaco ficaria em vantagem, por 1-0 - e depois no lance do primeiro golo leonino, pois a posição de Bruno Fernandes deixou dúvidas mas confirmou-se que estava em jogo.

Contactada por A BOLA, fonte leonina afirmou: «Foi um jogo histórico em Alvalade, pois foi o primeiro com videoárbitro, e nas vezes em que foi chamado a intervir agiu sempre em prol da verdade desportiva. Isso permitiu que o resultado fosse o verdadeiro. Estamos muito satisfeitos e mais uma vez se prova que o Sporting esteve sempre do lado certo quando se bateu pelo videoárbitro e as novas tecnologias. Houvesse videoárbitro nos anos anteriores e, muito provavelmente, os desfechos das últimas épocas teriam sido diferentes.»

A Liga portuguesa será assim a segunda na Europa com vídeo-árbitro confirmado para todos os jogos na próxima época, depois da holandesa, onde já houve uma série de testes reais em jogos da Taça. Fora da Europa, o campeonato australiano, a A-League, começou há cerca de um mês com testes reais, enquanto a MLS, dos Estados Unidos, tem previsto o arranque em agosto deste ano. Outras ligas, como a alemã ou a italiana, são mais cautelosas e só preveem o VAR a partir de 2018/19.”

URL da notícia: <http://www.abola.pt/clubes/ver.aspx?t=4&id=683967>

Nº 7. a. Código Deontológico do Jornalista

“1. O jornalista deve relatar os factos com rigor e exactidão e interpretá-los com honestidade. Os factos devem ser comprovados, ouvindo as partes com interesses atendíveis no caso. A distinção entre notícia e opinião deve ficar bem clara aos olhos do público.

2. O jornalista deve combater a censura e o sensacionalismo e considerar a acusação sem provas e o plágio como graves faltas profissionais.

3. O jornalista deve lutar contra as restrições no acesso às fontes de informação e as tentativas de limitar a liberdade de expressão e o direito de informar. É obrigação do jornalista divulgar as ofensas a estes direitos.

4. O jornalista deve utilizar meios legais para obter informações, imagens ou documentos e proibir-se de abusar da boa-fé de quem quer que seja. A identificação como jornalista é a regra e outros processos só podem justificar-se por razões de incontestável interesse público.

5. O jornalista deve assumir a responsabilidade por todos os seus trabalhos e actos profissionais, assim como promover a pronta rectificação das informações que se revelem inexactas ou falsas. O jornalista deve também recusar actos que violentem a sua consciência.

6. O jornalista deve usar como critério fundamental a identificação das fontes. O jornalista não deve revelar, mesmo em juízo, as suas fontes confidenciais de informação, nem desrespeitar os compromissos assumidos, excepto se o tentarem usar para canalizar informações falsas. As opiniões devem ser sempre atribuídas.

7. O jornalista deve salvaguardar a presunção de inocência dos arguidos até a sentença transitar em julgado. O jornalista não deve identificar, directa ou indirectamente, as vítimas de crimes sexuais e os delinquentes menores de idade, assim como deve proibir-se de humilhar as pessoas ou perturbar a sua dor.

8. O jornalista deve rejeitar o tratamento discriminatório das pessoas em função da cor, raça, credos, nacionalidade, ou sexo.

9. O jornalista deve respeitar a privacidade dos cidadãos excepto quando estiver em causa o interesse público ou a conduta do indivíduo contradiga, manifestamente, valores e princípios que publicamente defende. O jornalista obriga-se, antes de recolher declarações e imagens, a atender às condições de serenidade, liberdade e responsabilidade das pessoas envolvidas.

10. O jornalista deve recusar funções, tarefas e benefícios susceptíveis de comprometer o seu estatuto de independência e a sua integridade profissional. O jornalista não deve valer-se da sua condição profissional para noticiar assuntos em que tenha interesse.”

URL: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/Codigo-Deontologico.pdf>

Nº 8. a. Notícia “Bancada”: Danilo e o possível regresso às origens no Manchester City de Guardiola

“No Manchester City, Danilo poderá regressar a posições no terreno que não conhece desde que deixou o Santos em 2011/12

Depois de fazer de Kyle Walker o lateral direito mais caro da história do futebol e, no geral, um dos defesas mais caros de sempre - apenas David Luiz o supera aquando da sua saída para o PSG -, a teoria podia dizer que dificilmente o Manchester City iria voltar a atacar o mercado com a tentativa de contratação de um novo lateral direito. Danilo tem-no sido ao longo dos últimos anos, contudo, a possível chegada do lateral do Real Madrid, ex FC Porto, a Manchester poderá, mais que isso, significar um regresso de Danilo às suas origens e a uma posição na qual raramente - ou nunca - jogou desde chegou à Europa.

Formado no América de Minas Gerais, Danilo notabilizou-se ao serviço do Santos numa equipa que contava, entre outros, com nomes como Ganso, Alex Sandro e, claro está, Neymar. Por lá, também andava o bem conhecido dos adeptos do Benfica, Léo, ou dos portistas, Ibson. Danilo notabilizou-se de tal forma ao serviço do clube paulista que motivou mesmo uma contratação, à altura, pesada para o habitual no futebol português. Na equipa portista, apenas Hulk motivou um investimento ainda mais elevado que o de Danilo, até então.

Ao serviço do Santos, Danilo notabilizou-se mesmo pela sua polivalência. O então jovem brasileiro, não só mostrou qualidade jogando em ambos os lados da lateral defensiva, como se mostrou igualmente eficaz jogando como médio centro ou médio ala. Como médio de transição, vulgo *número 8, volante*, na atual linguagem futebolística. Em 2011, a ESPN destacou exatamente esse facto aquando da confirmação da contratação de Danilo por parte do FC Porto: "O jogador formado nas camadas jovens do América-MG foi peça importante na campanha do tricampeonato da Libertadores atuando como médio e lateral-direito, chegando a marcar o segundo golo do Santos no segundo jogo da final diante do Peñarol". Relembrar, por isso, a campanha do Santos em 2011 que culminou com o título sul americano por parte da equipa paulista.

À chegada a Portugal, Danilo assumiu a sua capacidade para jogar em várias posições e após a contratação por parte do FC Porto, em Janeiro de 2012, Vítor Pereira garantiu que o clube contratou Danilo com a posição de lateral direito em vista, mas não ignorou a possibilidade de o utilizar em outras posições do terreno. "Danilo veio como lateral direito, mas como faz mais que uma posição, avaliaremos em função do momento onde nos pode ajudar mais", frisou na altura Vítor Pereira. Na Europa, a posição de médio interior, ou médio ala, não voltou a entrar no repertório de Danilo mas a questão pode estar para mudar...

Na Alemanha, Guardiola surpreendeu ao transformar Philipp Lahm num médio interior retirando-o à latera que sempre conheceu. O técnico catalão definiu uma nova ideologia no futebol ao transformar um lateral num médio centro, algo que dificilmente outro treinador terá feito em toda a história do futebol, ou fará, com tamanho sucesso num futuro próximo. Na Baviera as adaptações de Guardiola foram uma constante. Kimmich, Alaba, Javi Martínez que o digam e em Manchester a história não foi particularmente diferente. Desde a adaptação de Clichy ou Kolarov à zona central da defesa ou à tentativa de fazer de Zabaleta o seu novo Lahm ao colocar o argentino na zona central do meio campo da sua equipa. Em Manchester, porém, Guardiola não encontrou jogadores tão versáteis quanto conhecera em Munique e as adaptações não correram como planeado. O City não foi além da terceira posição na Premier League em 2016/17 ficando arredado do título demasiado cedo.

Guardiola demorou a colocar a equipa à sua imagem e as contratações em 2017/18 vão no sentido de continuar a preparar o plantel do Manchester City para o estilo de futebol bem específico com que o catalão habituou o público. Guardiola deixou sair Sagna e Zabaleta, antigos laterais direitos do plantel e fez chegar a Manchester Kyle Walker por mais de 50 milhões de euros. A lateral direita não tem alternativa a Walker neste momento, é certo, mas a lógica diria que perante a necessidade de reforçar outras posições no plantel - como a lateral esquerda onde a novela Mendy não parece ter fim -, dificilmente o City iria investir mais trinta milhões de euros num jogador que desde 2012 apenas jogou nessa posição.

Esse jogador é Danilo. Já hoje, Guardiola garantiu estar interessado no lateral do Real Madrid e as negociações, segundo a imprensa, estarão mesmo bastante avançadas. Contudo, mais do que a alternativa a Kyle Walker para a habitual rotação do plantel imposta por Guardiola nas suas equipas, Danilo poderá vir a ser surpresa na equipa do Manchester City regressando às origens e atuando, não só como lateral direito, mas como médio interior numa altura em que também Fernando estará de saída do clube inglês e Yaya Touré já desmonstrou outra frescura física. No City, mais do que o lateral direito suplente do clube, Danilo poderá entrar num carrossel de posições que não conhece desde os tempos de Santos. Em Manchester, podemos vir a assistir ao regresso às origens de Danilo e tal como na campanha do Santos na Libertadores de 2011, o futebol poderá voltar a ver Danilo de regresso a posições no miolo do terreno.”

URL da notícia: <https://bancada.pt/futebol/grandefutebol/danilo-e-o-possivel-regresso-as-origens-no-manchester-city-de-guardiola>

Nº 8. b. Notícia “Bancada”: Zidane anuncia que Danilo vai sair do Real Madrid

“O treinador do Real Madrid revelou que o futuro do lateral brasileiro não passa pelo campeão espanhol

Danilo está de saída do Real Madrid. Quem o confirmou foi o próprio treinador dos merengues, Zinedine Zidane, sem revelar, no entanto, o destino do lateral brasileiro que já passou pelo FC Porto antes de rumar à capital espanhola.

“Danilo já foi. Ele não vai treinar-se mais connosco”, salientou o timoneiro francês este sábado, em conferência de imprensa. Zidane não referiu por qual clube passará o futuro de Danilo, referindo apenas que o Real Madrid ainda pretende contratar um avançado.

Aos 26 anos, Danilo está no Real Madrid desde 2015/16 (disputou 56 encontros pelo Real Madrid), mas não conseguiu impôr-se na lateral-direita dos merengues durante as duas temporadas que já passou no clube. Antes de chegar à Europa, o brasileiro representou também o Santos e o América Mineiro.

De recordar que Danilo tem sido apontado como possível reforço do Manchester City de Pep Guardiola.”

URL da notícia: <https://bancada.pt/futebol/grandefutebol/zidane-confirma-que-danilo-vai-sair-do-real-madrid>

Nº 8. c. Notícia “Bancada”: Manchester City confirma contratação de Danilo

“Terá a concorrência de Kyle Walker

Danilo foi confirmado como reforço do Manchester City. O clube inglês anunciou a transferência, nesta manhã, adiantando que o jogador assinou um contrato válido para as próximas cinco temporadas. Os valores do negócio não foram divulgados, mas a imprensa britânica estima que o Real Madrid deverá receber cerca de 30 milhões de euros pelo lateral. Esta confirmação corrobora o anúncio feito por Zinedine Zidane, neste sábado.

Aos 26 anos, Danilo deixa o Real Madrid duas temporadas depois de ter sido contratado ao FC Porto. A concorrência de Carvajal nunca permitiu ao jogador brasileiro assumir-se como titular da lateral direita do clube espanhol. No City, Danilo também não terá vida fácil, dado que terá a concorrência de Kyle Walker, recém-contratado ao Tottenham.

Este é o quarto reforço para Pep Guardiola, neste verão, depois de Ederson, Bernardo Silva e Walker. Até agora, o City terá gasto cerca de 180 milhões em quatro jogadores.

Leia o perfil de Danilo, por João Pedro Cordeiro, do **Bancada**, e veja a entrevista de Danilo ao canal do clube inglês.”

URL da notícia: <https://bancada.pt/futebol/grandefutebol/manchester-city-confirma-contratacao-de-danilo>

Nº 9. a. Notícia “Bancada”: Hélio Sousa, o treinador que já o era dentro do campo e que é ouvido sem falar

“Um histórico do Vitória de Setúbal e “perfeccionista” que foi talhado para conduzir Portugal ao topo nas seleções jovens

Nem o facto de Portugal ter vindo da Geórgia sem o título de campeão europeu de Sub-19 pode apagar o trabalho desenvolvido ao longo dos anos recentes. Até porque esta mesma geração já havia sido campeã europeia de Sub-17 no ano passado, repetindo, agora, a final alcançada em 2014 e perdida para a Alemanha no Europeu de Sub-19. A juntar a isso, há ainda o triunfo no prestigiado Torneio de La Manga, já este ano, e os quartos-de-final do Mundial de Sub-20, em 2015, onde a Seleção Nacional só foi travada pelo Brasil nos penáltis. O ponto em comum entre todos estes feitos tem um nome: Hélio Sousa. O selecionador que tem conduzido as equipas jovens portuguesas ao topo europeu, depois de uma carreira de jogador inteiramente dedicada ao Vitória de Setúbal. E foi lá, à beira do Sado, que se lançou como treinador e começou a mostrar estar “talhado” para todas estas proezas.

“O Hélio faz parte do grupo de jogadores que sempre se viu que a carreira não ia ser como empregado de escritório ou bancário, mas, sim, como treinador. E cá está ele”, refere a **Bancada** Carlos Cardoso, outro histórico do Vitória de Setúbal, que não só foi treinador do antigo médio sadino, como ainda foi adjunto deste na sua primeira aventura como técnico principal. Por sua vez, Chumbita Nunes, antigo presidente do Vitória, destaca uma característica marcante de Hélio Sousa. “Era um rapaz que não precisava de falar para ser ouvido pelos colegas, uma vez que lhe tinham muito respeito”, lembra o grande responsável pelo lançamento nos bancos de suplentes do atual selecionador das camadas jovens portuguesas. Mas já lá vamos...

“Não joguei o último jogo para me despedir dos sócios, mas saí muito cedo. Para o meu lugar entrou o Hélio” - Manuel Fernandes

Antes disso é preciso recordar uma carreira ímpar como jogador no Bonfim - onde esta época, curiosamente, começa a despontar o filho André. Sadino de gema, nascido e criado, foi subindo a pulso pela formação até chegar a sénior. Em 1987/88, era ainda júnior e já integrava o plantel principal do Vitória, na altura liderado por Malcom Allison. Hélio era pouco utilizado. O inglês saiu e Manuel Fernandes assumiu o comando na parte final da época, ele que, aos 37 anos, ainda jogava na frente de ataque sadina, já depois de ter brilhado no Sporting. “Não joguei três dos últimos jogos e comecei a convocar o Hélio”, começa por recordar o símbolo leonino ao **Bancada**. “Depois, joguei o último jogo para me despedir dos sócios, mas saí muito cedo. Para o meu lugar entrou o Hélio. Foi a partir daí que começou a jogar e a ter regularidade. No ano seguinte continuei em Setúbal e jogou mais vezes”, afirma.

A partir daí estabeleceu-se como pedra nuclear do Vitória, clube onde esteve ininterruptamente até terminar a carreira em 2004/05. Foram mais de 300 jogos pelos sadinos e apenas uma camisola vestida em toda a carreira. Algo que poucos jogadores conseguiram na história do clube. Carlos Cardoso foi um deles e pede-nos para realçar essa particularidade entre ambos. “O Hélio é uma pessoa que se agrara e é vitoriano desde pequeno. Há que louvar a carreira que fez como jogador e a que está a fazer como treinador. É a continuidade do bom jogador que ele era. Da boa pessoa que é. Está a demonstrar que tem capacidade para assumir as responsabilidades”, frisa o antigo jogador, treinador e dirigente sadino, agora com 72 anos.

“Apesar de jovem tinha uma maturidade muito grande e foi a partir daí que se começou a afirmar no clube. Era um miúdo muito educado, introvertido, muito sério no que fazia, responsável. Notava-se que tinha capacidade de liderança. Não complicava nada. O objetivo dele era afirmar-se no futebol português e conseguiu, teve uma regularidade muito grande e fez uma carreira brilhante dentro do clube”, aponta Manuel Fernandes. Ideia que também é corroborada por Chumbita Nunes. “O Hélio sempre foi um grande jogador e um dos grandes capitães do Vitória. Lembro-me do respeito que tinham por ele e qualquer coisa que o Hélio nos transmitisse era realmente essa a vontade do grupo. Ele era a melhor pessoa para o transmitir. Era uma pessoa que impunha respeito como capitão e estava sempre disponível para dialogar”, assegura-nos.

“Ele não foi daqueles de encostar a faca ao peito do presidente, nem ameaçou com nada” - Chumbita Nunes

O antigo presidente do Vitória de Setúbal, cargo que teve entre 2003 e 2006, exemplifica com uma história que, em seu entender, demonstra a personalidade do técnico: “Recordo-me quando cheguei que havia valores em atraso a alguns jogadores. Numa das conversas que tive com o Hélio a discutir isso, ele não foi daqueles de encostar a faca ao peito do presidente, nem ameaçou com nada. Apenas disse que os jogadores gostavam de ver resolvida a situação, sem querer criar confusões e sem avançar para tribunais, procurando apenas uma plataforma de entendimento. E foi assim que chegamos a acordo com eles e pagámos”.

“Como jogador foi meu capitão de equipa”, lembra Carlos Cardoso. “Impunha-se pela forma como se comportava dentro do campo e transmitia lá dentro aquilo que o treinador muitas vezes conversava com ele. Era um ótimo colaborador e está provado, porque fez uma carreira de muitos anos e jogos ao serviço do Vitória”, defende o conterrâneo do selecionador português. Foram 18 épocas e na última ajudou o clube a chegar à final da Taça de Portugal, conquistada frente ao Benfica. Mesmo sem sair do banco no jogo decisivo, fechou aí a carreira de jogador com chave de ouro. Mas novos desafios não tardariam a chegar.

Hélio Sousa deixou os relvados em 2014/15 e na época seguinte foi chamado para uma emergência no clube do coração. Norton de Matos começou a temporada em Setúbal, mas não

a acabou. A solução encontrada por Chumbita Nunes era da casa: Hélio. Começava aí a carreira de treinador do antigo médio. “Entendi que ele poderia ter perfil para ser treinador. Fui eu que o convidei pela primeira vez. Convidei-o porque ele tinha sido jogador e tinha um bom relacionamento com os ex-colegas. Foi aí que ele se lançou”, relembra-nos o antigo presidente sadino.

“A escolha para capitão era sempre feita sabendo que o jogador era querido pela massa associativa e todos já viam nele um capitão que poderia dar treinador” - Carlos Cardoso

Uma aposta que não surpreendeu quem acompanhava de perto Hélio, uma vez que este sempre havia demonstrado capacidade para assumir o papel. “Há jogadores que se atingem o cargo de capitão é porque os treinadores veem que têm certas características para ser aproveitadas. A escolha para capitão era sempre feita sabendo que o jogador era querido pela massa associativa e todos já viam nele um capitão que poderia dar treinador”, afirma Carlos Cardoso, que acabou por ser adjunto de Hélio no Bonfim.

O arranque não poderia ter sido melhor, levando o Vitória novamente ao Jamor, mas, dessa vez, a Taça iria para o FC Porto. Na temporada seguinte, as coisas já não correram tão bem e o jovem técnico saiu ao fim de quatro jogos, um deles a Supertaça perdida novamente para os dragões. Foi substituído por António Conceição. O que poderá ter corrido mal nesta experiência a orientar um clube? A inexperiência. É essa a ideia transmitida por Chumbita Nunes. “O problema do Hélio é que acabou de jogar e foi logo para treinador. Se calhar não estava ainda totalmente preparado para o desempenho das funções. As coisas não correram da melhor maneira”, lamenta.

“É sempre difícil a uma pessoa do clube pegar numa equipa com poucos recursos. Para os de cá a exigência é maior. No caso dele também foi, pois tudo o que não estava bem a culpa era do treinador e da equipa técnica. O presidente e os diretores acharam que era preciso fazer uma mudança, mas acabaram por fazer uma mudança que também não resultou. Foi pior a emenda que o soneto”, salienta Carlos Cardoso, que acabou por aguentar o barco na parte final dessa mesma época, salvando o clube da descida. Uma história muitas vezes repetida no Bonfim.



Foto: Lusa

Apesar de ter deixado o comando técnico da equipa, o presidente da altura revela-nos que quis manter Hélio na estrutura. “Sempre tínhamos pensado nele para treinador e até o convidámos para ser o responsável pelos escalões jovens e assumir a formação do clube. Sempre achámos que era a vocação dele. Acabou por não ficar. E mais tarde acabou por ir para a Federação. Fez bem, pois tem demonstrado que está no sítio certo”, assevera Chumbita Nunes. De Setúbal, Hélio seguiu para a Covilhã, onde teve uma curta experiência no comando do Sporting local, em 2008/09, na última vez que orientou um clube...

Talhado para o sucesso com os jovens

A carreira nos bancos não estava a ter o melhor dos começos, mas em 2010 a história começou a mudar quando entrou para os quadros da Federação Portuguesa de Futebol. Um local que não era novo para Hélio, uma vez que ajudou Portugal a ganhar o primeiro campeonato mundial da sua história, em 1989, em Riade, quando Carlos Queiroz conduziu um grupo de jovens ao título maior no escalão de Sub-20. Aí coube-lhe a vez de ser ele o professor. E não demorou a mostrar que estava à altura da missão.

“O Hélio é um homem com muita calma, ponderado, paciente, não fala muito, mas tem uma visão fantástica, sabe ler o que vai na cabeça de cada um e sempre teve uma grande propensão para lançar jovens”, diz-nos Chumbita Nunes, antes de revelar uma grande vantagem de Hélio em relação à concorrência: “Fez todo o percurso no Vitória, desde as camadas jovens até ser capitão. Era um capitão muito respeitado por isso mesmo. Passou por todas essas fases e isso deu-lhe, não só conhecimento sobre as camadas jovens, mas também uma grande capacidade e tranquilidade para encarar algumas situações que normalmente acontecem aos mais jovens nos seus percursos até seniores”.



Foto: Lusa

Manuel Fernandes também vê em Hélio “uma pessoa calma e tranquila”, mas tudo tem um limite. “Quando é preciso também se enerva. Ainda agora no Europeu vi alguns jogos e às vezes lá estava ele pegado com o assistente. Por muito calmos que sejam, há coisas que mexem

connosco. Ele parece calmo, mas quando tem de ferver também o faz”, assegura o antigo técnico de Hélio Sousa, que o orientou em Setúbal por mais do que uma vez - Manuel Fernandes regressou ao Bonfim em 1997.

“Penso que ele tem um discurso muito pragmático e de louvar. Um discurso para jovens. Pelas entrevistas que leio e pelo que conheço dele, é um treinador para se afirmar nestes escalões. Não sei qual é a intenção, mas penso que um dia quererá passar para outros patamares. Tem qualidades humanas muito sérias, muito verdadeiras, porque é uma pessoa humilde e que gosta de aprender”, aponta Manuel Fernandes.

Apesar de toda a maturidade sempre apresentada ao longo da carreira, Carlos Cardoso destaca ainda outra característica de Hélio que poucos podem alcançar à primeira impressão. “Tinha uma forma de brincar que algumas pessoas nem acreditavam que ele fosse como é. As pessoas que não lidam com ele frequentemente, pensam que ele é sisudo e de poucas falas, mas quando entra na brincadeira é brincalhão a sério”, assegura-nos.

“Tem o seu característico leque de piadas” - Luís Silva

Esse lado mais extrovertido que ganhou com o passar dos anos é também salientado pelos jogadores. Luís Silva, defesa de 18 anos, do Stoke City, que fez parte da equipa portuguesa que Hélio Sousa conduziu ao título europeu de Sub-17 no verão passado, confirma-o. “Do que me fui apercebendo ao longo dos anos, é uma pessoa extremamente tranquila, disponível, atenta e que tem o seu característico leque de piadas”, conta o jovem jogador formado no Benfica ao **Bancada**.

No entanto, brincadeiras à parte, todos lhe reconhecem qualidade no trabalho desenvolvido, assim com muito profissionalismo. “Tem uma boa relação com os jogadores, uma excelente postura como treinador, é muito perfeccionista, trabalha muito bem as suas equipas em todos os aspetos e impõe muita qualidade tática nas equipas”, destaca Rúben Vinagre, lateral esquerdo do AS Mónaco, que foi uma das estrelas da equipa portuguesa campeã europeia de Sub-17.

Por sua vez, Néelson Monte encontrou Hélio em escalões mais acima e não hesita em elogiar as competências do técnico. “A principal virtude creio que seja o método de trabalho. É um treinador muito conhecedor do jogo, é forte em muitos aspetos do jogo. A nível pessoal é um grande homem, para além de treinador é amigo do jogador. Não é à toa que nos últimos anos conseguiu estar sempre em todas as frentes. É um treinador com ideias muito certas e essas ideias estão a colher os frutos”, observa o defesa do Rio Ave.

“O *mister* Hélio é uma pessoa que a nível profissional defende que o rigor máximo e a competência naquilo que cada um de nós pode controlar no dia-a-dia são valores

preponderantes, como por exemplo o cumprimento de horários ou a prática de grandes penalidades nos treinos”, confessa-nos o jovem Luís Silva, antes de defender a quota parte de responsabilidade do treinador nos feitos de uma geração que tem andado sempre pelos lugares mais altos do pódio: “Acredito que o sucesso da nossa equipa no ano passado, em Sub-17, e este ano, em Sub-19, é o entrelaçar dos dedos dos jogadores com a filosofia da Federação e, como é natural, com os do *mister*, que é o nosso mais próximo mensageiro dessa filosofia e forma de estar, treinar e jogar”.

“Na fase decisiva para o Europeu Sub-19, em 2014, e para o Mundial Sub-20, em 2015, ele deixou-me de fora e até chorou” - Néelson Monte

As características humanas de Hélio também são destacadas por Néelson Monte, que relembra um episódio específico passada entre ambos. “Na fase decisiva para o Europeu Sub-19, em 2014, e para o Mundial Sub-20, em 2015, ele deixou-me de fora e até chorou. Contudo, no caso do Mundial, mais tarde vim a ser chamado por infelicidade de um colega. Apesar de tudo, é uma grande pessoa e um amigo”, garante o defesa ao **Bancada**.

Quem também não se esquece de um momento vivido com Hélio Sousa é Rúben Vinagre. Uma frase que marcou o jovem defesa e que viria a ser determinante na conquista do título de Sub-17. “Durante todo o Europeu passou-nos uma mensagem que era jogo a jogo, mas sempre a acreditar que o título estava ao nosso alcance e que só dependia de nós. Ele uniu-nos muito. Sentíamos que ele estava connosco. Antes da final a frase que me recordo de ele dizer é que ‘as finais são para se ganhar’. Assim foi. Portugal ganhou. Algo que esteve perto de fazer novamente no sábado, embora a Inglaterra tenha levado a melhor. E, a avaliar pelo percurso feito até aqui nas seleções mais jovens, algo que Hélio Sousa poderá voltar a fazer brevemente com Portugal. “Desta vez não deu, mas acredito que na próxima ele conseguirá o título”, remata Néelson Monte.”

URL da notícia: <https://bancada.pt/futebol/prolongamento/helio-sousa-o-treinador-que-ja-o-era-dentro-do-campo-e-que-e-ouvido-sem-falar>

Nº 9. b. Notícia “Bancada”: André Horta, de titular no Benfica a ter o lugar em dúvida no plantel

“A bem sucedida passagem de Pizzi para o meio campo ajuda a explicar o apagão de Horta, mas não totalmente

De titular absoluto no Benfica a ter o lugar em causa no plantel. Assim foi o percurso de André Horta em apenas um ano. A derrota pesada em Nápoles, de onde saiu com um problema físico, determinou a saída de Horta da primeira equipa e a bem sucedida colocação de Pizzi no meio campo ajuda a explicar por que o jovem médio não voltou a ser escolha de Rui Vitória para o

onze inicial até à última jornada do campeonato, quando já tudo estava decidido. Hoje, depois de já ter perdido o lugar no onze há muito tempo, André Horta pode também perder o lugar no plantel, falando-se na possibilidade de empréstimo.

De titular a suplente pouco utilizado

Há um ano, André Horta foi uma das revelações do início de época, impondo-se de forma algo surpreendente como titular no meio campo do campeão nacional, ao lado de Fejsa. Então com apenas 19 anos, o médio que o Benfica foi buscar ao Vitória de Setúbal (depois de ter feito quase toda a formação na Luz) foi titular nos primeiros nove jogos oficiais da temporada, que incluíram a vitória na Supertaça, frente ao SC Braga, as seis primeiras jornadas da Liga (tendo até marcado um golo frente ao CD Tondela na primeira ronda) e as duas primeiras partidas da Liga dos Campeões, frente a Besiktas e SSC Nápoles.

Esse jogo em Itália, no entanto, marca um ponto de viragem negativo na ainda curta carreira de André Horta. O Benfica foi "atropelado" no San Paolo, chegando mesmo a ver-se em desvantagem por 4-0, que Gonçalo Guedes e Salvio conseguiram depois reduzir para 4-2. André Horta foi substituído aos 56 minutos de jogo, entre o terceiro e o quarto golo dos napolitanos, e saiu com um problema físico que o deixou de fora das convocatórias nas semanas seguintes.

André Horta recuperou da lesão, mas não mais recuperou o lugar na equipa. Só voltou a ser titular na última jornada do campeonato, no Bessa, em que o Benfica já era matematicamente campeão e, por isso, Rui Vitória fez muitas alterações no onze, mas mesmo como suplente, André Horta poucas vezes contou para o treinador. Do jogo com o Nápoles, dia 28 de setembro, até final da temporada, foram apenas seis as vezes em que o médio português saltou do banco. E dessas, só três foram em jogos do campeonato, sendo as outras em jogos menos importantes: duas vezes na fase de grupos da Taça da Liga e uma vez na Taça de Portugal, frente ao Leixões.

Causas: Pizzi, mas não só

Uma das principais razões para a perda de espaço de André Horta chama-se... Pizzi. O Benfica iniciou a época com Fejsa e André Horta no meio, enquanto Pizzi era utilizado numa das alas. Com a lesão de Horta, Pizzi passou a ser utilizado no meio-campo, de onde não mais saiu. As suas prestações nessa posição foram tão boas que lhe valeram o prémio de melhor jogador do campeonato e o regresso à Seleção Nacional.

Assim, é natural que André Horta tenha tido dificuldade em recuperar o seu lugar no onze. Mais difícil de explicar, é a razão porque, mesmo na ausência de Pizzi (o que sucedeu muito poucas vezes, reconheça-se), André Horta não foi opção. Tanto Filipe Augusto como Samaris passaram à frente do português nas preferências de Rui Vitória para o meio campo.

Chegou a correr o rumor de que o afastamento de Horta das primeiras opções do Benfica estaria relacionado com o seu empresário, mas essa versão sempre foi desmentida, tanto pelo clube como pelo jogador.

Mais opções e ainda menos espaço para Horta

Esta temporada, prevê-se que o espaço para André Horta seja ainda mais reduzido. Em relação ao início da época passada, houve alterações importantes nas opções de meio campo do Benfica. Algumas tiveram lugar ainda durante 2016/17, sendo que a mais importante de todas e já mencionada, foi a passagem de Pizzi para o meio campo. Em janeiro houve mais alterações. Saíram os pouco utilizados Danilo e Guillermo Celis e chegou Filipe Augusto, proveniente do Rio Ave.

Para esta temporada, o cenário não melhorou para Horta. Não saiu nenhuma das opções de meio campo da temporada passada e chegaram ainda Chrien, Krovinovic e João Carvalho (sendo que os dois últimos também poderão ser utilizados na posição de segundo avançado e João Carvalho poderá nem ficar no plantel).

Esta pré-época, André Horta foi utilizado como suplente nas duas partidas realizadas na Suíça, realizadno 28 minutos num jogo e 25 no outro, e, no Algarve, frente ao Hull City entrou mesmo a titular, jogando 60 minutos. No entanto, com os regressos de Pizzi, que se apresentou mais tarde devido à Taça das Confederações, e Krovinovic, que esteve lesionado, Horta terá ainda menos oportunidades para se mostrar nesta pré-época.

Perante este cenário, não espanta que se comece a falar na possibilidade de André Horta ser emprestado e parte da imprensa, aponta o Marítimo como destino mais provável para o jogador que, é importante lembrar, tem apenas 20 anos.”

URL da notícia: <https://bancada.pt/futebol/portugal/andre-horta-de-titular-no-benfica-a-ter-o-lugar-em-duvida-no-plantel>

Nº 9. c. Notícia “Bancada”: Marega, o problemático que “na Liga dos Campeões que será muito útil” ao FC Porto

“Jogador maliano é visto como um portento físico por quem já trabalhou com ele

Depois de uma temporada emprestado ao Vitória de Guimarães, onde apontou 14 golos, Marega está de volta ao FC Porto. O maliano, contratado pelos dragões no inverno de 2015/16, protagonizou ao longo da estadia em Portugal alguns casos problemáticos, tanto no Marítimo como nos vimeiraneses. Ao **Bancada**, Filipe Neto, antigo treinador adjunto nos insulares, considerou que o clube portista tem de estar atento às atitudes de Marega.

"Sinceramente, não sei se tem a ver a com a personalidade dele, se é alguém que o influencia... No FC Porto as coisas serão de uma forma diferente, porque ele já está no topo. Mas o Sérgio Conceição tem de ter em conta que se ele já teve esses comportamentos, pode voltar a tê-los", frisou Filipe Neto, que revelou ainda que "na Liga dos Campeões [Marega] será muito útil".

Regressado aos treinos no Olival, Marega, de 26 anos, recebeu um aviso do seu novo treinador, Sérgio Conceição. "Possivelmente o Marega não terá uns primeiros tempos muito fáceis, mas penso que se integrará depois e fará parte do grupo", assegurou o técnico azul e branco.

"Foi um aviso público para o Marega saber que não ia ter uma tarefa fácil mas que ia contar com ele, ou não estivesse integrado no plantel do FC Porto", disse Fernando Ferreira, colega do avançado no Marítimo, ao **Bancada**.

Parte comportamental "será sempre o maior desafio do Marega"

Estávamos em novembro de 2015 quando o Marítimo suspendeu Marega no seguimento de um jogo com o Amarante FC para a Taça de Portugal. O atleta terá feito um manguito para os adeptos visitados após a expulsão e o clube verde-rubro avançou para o processo disciplinar.

Na altura, Carlos Pereira, admitiu que não foi a estreia de Marega no que a problemas comportamentais diz respeito. "Fiquei surpreendido com a atitude do Marega, embora quem o conhece, saiba que é temperamental. Não é uma situação isolada, mas o terceiro comportamento menos próprio para com a equipa técnica, os colegas e o público", afirmou o presidente do clube madeirense.

Em novembro do ano seguinte, novo 'caso'. Marega foi expulso após agredir um adversário do Nacional e, de seguida, saiu do estádio com a família ainda antes do intervalo. Quem já partilhou o balneário com ele confirmou ao **Bancada** que o maliano não é o atleta mais forte a nível mental.

"Esse será sempre o maior desafio do Marega", garantiu Fernando Ferreira, médio que é reforço do Académico de Viseu para 2017/18 depois de ter representado o CD Tondela. "Acho que todos concordamos que o Marega tem qualidades enquanto jogador, mas também que já cometeu vários erros comportamentais que não dignificaram a sua pessoa. Um clube como o FC Porto não pode perder tempo com esse tipo de atitudes e espero e desejo ao Marega que esteja focado naquilo que é importante, que é jogar futebol".

Quem concorda com Fernando Ferreira é Filipe Neto, treinador adjunto do Marítimo quando Marega estava na Madeira. O técnico, de 40 anos, deu ainda o exemplo que viveu de bem perto.

"Na primeira metade de época que ele passou no Marítimo, ele foi correto em tudo. Na época seguinte, os problemas começaram a chegar. Chegou quase duas semanas atrasado à pré-época, e começaram a aparecer alguns problemas que continuaram no Vitória. (...) Mas não sei o que provocou esses comportamentos, se foi mesmo ele ou alguém que o influenciou", referiu Filipe Neto ao **Bancada**.

Um "portento físico" que "precisa de espaço"

"Ele na Liga dos Campeões será muito útil ao FC Porto, muito mais do que no campeonato". Surpreendido? Filipe Neto explicou: "É um jogador que precisa de espaço, receber a bola em profundidade tendo adversária uma equipa com muito espaço a explorar nas costas. No FC Porto, é o contrário [no campeonato]. Os adversários estão fechados e ele tem muito poucos metros para resolver".

Na Liga dos Campeões, o panorama será outro. Defrontando equipas de renome internacional, o FC Porto jogará de forma diferente daquela que faz no campeonato. Outro dilema para Sérgio Conceição será a posição a que deve utilizar Marega, que nas últimas temporadas já fez praticamente todos os lugares do ataque. Para Filipe Neto, o melhor lugar para Marega nos dragões é na frente de ataque com Soares como parceiro, o que já aconteceu em Guimarães na primeira metade da época 2016/17.

"No Marítimo, quando trabalhei com ele, tentámos dois lados mas ele rendeu muito à direita, apesar de ele não gostar. Pela esquerda, ele não tinha sucesso. Apesar de ele utilizar o pé-direito, ele não conseguia finalizar quando vinha da esquerda. Mesmo no Vitória de Guimarães, agora mais na parte final da época, jogou pela esquerda e sentia mais dificuldade. No FC Porto, ele pode jogar com o Soares na frente de ataque, encaixa perfeitamente. O Marega mais atrás, com o Soares a fazer movimentos de aproximação, e ele a aproveitar os espaços que o Soares deixa para receber a bola entre os centrais e o guarda-redes", expressou.

Fernando Ferreira é da mesma opinião no que toca à posição a que Marega deve jogar no FC Porto, ainda que discorde quanto à qualidade do avançado nas alas. "É um jogador que tem muita, mesmo muita facilidade na condução e na transição ofensiva. É capaz de rebentar com uma equipa com a sua rapidez e potência, e parece-me que será essa uma das soluções para o treinador do FC Porto. Acho que, numa ala, ele nunca vai render tanto. Todos sabemos que tecnicamente não é o jogador mais evoluído, faz da velocidade a sua maior virtude. Na frente de ataque será muito mais produtivo".

A vertente física, de acordo com o médio de 30 anos, é mesmo o ponto mais forte de Marega, que "evoluiu tecnicamente". No entanto, jogar no FC Porto exige outro tipo de preparação.

"É um portento físico. Dificilmente encontramos no nosso campeonato um jogador com as capacidades físicas do Marega. Dá-me a sensação, até porque o defrontei e fui colega dele, que ele evoluiu tecnicamente, mas para se jogar num clube como o FC Porto as exigências são enormes e ele terá que estar preparado para enfrentar tudo aquilo que aí vem. Não será nada fácil, mas os grandes desafios são para os grandes homens e acho que o Marega tem tudo para ser feliz no FC Porto, tirando, como é óbvio, aqueles aspetos comportamentais", concluiu Fernando Ferreira em declarações ao **Bancada.**"

URL da notícia: <https://bancada.pt/futebol/portugal/marega-o-problematico-que-na-liga-dos-campeoes-sera-muito-util-ao-fc-porto>

Nº 10. a. Notícia “Jornal de Notícias”: FC Porto acusa Benfica de corrupção com árbitros

“O diretor de comunicação do F. C. Porto, Francisco J. Marques, denunciou, esta terça-feira, um alegado esquema de corrupção na arbitragem para beneficiar o Benfica, divulgando eventuais emails trocados entre Pedro Guerra e o antigo árbitro Adão Mendes. Ouvida pelo JN, fonte do Benfica não fez qualquer comentário.

O responsável portista recebeu cópias das trocas de mensagens entre os dois elementos, afirmando que as mesmas ilustram a "clandestinidade na arbitragem portuguesa" e denuncia um "esquema de corrupção para beneficiar o Benfica".

"Em fevereiro de 2014, Adão Mendes, um ex-árbitro de primeira categoria, mandou um email ao Pedro Guerra (comentador afeto ao Benfica) a dizer que 'não podemos ser mansinhos'", começou por afirmar Francisco J. Marques, antes de continuar a ler o alegado documento.

"O primeiro-ministro é um grande homem e um grande líder, tem um grande amor ao glorioso. Hoje, o SLB manda mesmo e os outros não mexem nada. Dizem os sábios dos painéis que o F. C. Porto já não manda. Hoje, quem nos prejudicar, sabe que é punido. Isto foi conquistado pelo primeiro-ministro. Quanto às missas, temos bons padres para todos. Agora, apague tudo", terá escrito Adão Mendes a Pedro Guerra.

Um pouco mais tarde, Francisco J. Marques explicou que o "primeiro-ministro" de que falavam se tratava de Luís Filipe Vieira, presidente do Benfica, e não de António Costa.

O diretor de comunicação do F. C. Porto afirmou, ainda, que Adão Mendes disse a Pedro Guerra quais os árbitros em que o Benfica podia confiar, nomeando-os: Manuel Mota, Bruno Esteves, Nuno Almeida, Vasco Santos, Jorge Ferreira, Rui Silva e Paulo Batista.

"Eram árbitros que estavam ao serviço do Benfica. Não temos de ter ilusões sobre isto. Isto prova que há um esquema de corrupção para beneficiar o Benfica. Isto não é inventado por nós. Agora temos de esperar que as autoridades, que têm fingido que não se passa nada, façam algo. Isto não é falso, isto é verdadeiro", garantiu Francisco J. Marques no programa Universo Porto - Da Bancada.

O JN contactou o Benfica, que não faz qualquer comentário sobre o assunto.”

URL da notícia: <https://www.jn.pt/desporto/interior/dragoes-acusam-benfica-de-corrupcao-com-arbitros-8541459.html>

Nº 11. a. 58 notícias no “Bancada” sobre o caso “emails”

- <https://bancada.pt/futebol/portugal/francisco-j-marques-acusa-benfica-de-esquema-de-corrupcao>
- <https://bancada.pt/futebol/portugal/benfica-avanca-com-processo-contra-francisco-j-marques>
- <https://bancada.pt/futebol/portugal/benfica-perdeu-apenas-oito-pontos-com-os-arbitros-acusados>
- <https://bancada.pt/futebol/portugal/benfica-fez-envergonhado-desmentido-em-que-nada-desmente>
- <https://bancada.pt/futebol/portugal/conselho-de-disciplina-abre-inquerito-apos-denuncia-portista>
- <https://bancada.pt/futebol/portugal/francisco-j-marques-ha-mais-documentos-bem-guardados>
- <https://bancada.pt/futebol/portugal/madeira-rodriques-agradece-aviso-a-navegacao-do-fc-porto>
- <https://bancada.pt/futebol/portugal/joao-gabriel-ataca-fc-porto-sporting-e-pedro-proenca>
- <https://bancada.pt/futebol/prolongamento/registo-pontual-iliba-arbitros-acusados-pelo-fc-porto>
- <https://bancada.pt/futebol/prolongamento/arbitros-na-mira-do-fc-porto-erraram-mais-a-favor-do-benfica>
- <https://bancada.pt/futebol/portugal/vieira-tranquilo-nao-faz-sentido-falar-em-corrupcao>
- <https://bancada.pt/futebol/portugal/carlos-calheiros-assume-que-inclinava-um-bocadinho-o-campo>
- <https://bancada.pt/futebol/portugal/pedro-guerra-acusa-pinto-da-costa-de-invencao>
- <https://bancada.pt/futebol/portugal/marco-ferreira-e-a-troca-de-emails-se-calhar-fui-punido>
- <https://bancada.pt/futebol/portugal/caso-dos-e-mails-tem-que-ser-investigado-de-fio-a-pavio>
- <https://bancada.pt/futebol/portugal/paulo-goncalves-o-portista-fanatico-da-sad-do-benfica>
- <https://bancada.pt/futebol/portugal/fc-porto-revela-e-mails-entre-adao-mendes-e-paulo-goncalves>
- <https://bancada.pt/futebol/portugal/mario-figueiredo-diz-que-mails-foram-retirados-do-contexto>
- <https://bancada.pt/futebol/portugal/nuno-saraiva-diz-que-titulos-devem-ser-retirados-ao-benfica>

- <https://bancada.pt/futebol/portugal/apaf-quer-ver-caso-dos-emails-esclarecido>
- <https://bancada.pt/futebol/portugal/coutada-afastou-adao-mendes-por-querer-maior-transparencia>
- <https://bancada.pt/futebol/portugal/lider-da-apaf-elogia-celeridade-da-fpf-no-caso-dos-emails>
- <https://bancada.pt/futebol/portugal/conselho-de-disciplina-quer-celeridade-no-caso-dos-e-mails>
- <https://bancada.pt/futebol/portugal/benfica-reage-esta-sexta-feira-ao-caso-dos-e-mails>
- <https://bancada.pt/futebol/portugal/proenca-pede-investigacao-celere-e-serena>
- <https://bancada.pt/futebol/portugal/processo-crime-contr-pinto-da-costa-e-sad-do-fc-porto>
- <https://bancada.pt/futebol/portugal/francisco-j-marques-defende-se-das-acusacoes-do-benfica>
- <https://bancada.pt/futebol/portugal/benfica-nao-consegue-dizer-que-e-mentira>
- <https://bancada.pt/futebol/portugal/fc-porto-reage-a-alegada-manipulacao-da-nota-de-rui-costa>
- <https://bancada.pt/futebol/portugal/fc-porto-acusa-benfica-de-monitorizar-mensagens-sms-do-presidente-da-federacao>
- <https://bancada.pt/futebol/portugal/nuno-saraiva-ataca-benfica-na-sequencia-das-acusacoes-do-fc-porto>
- <https://bancada.pt/futebol/portugal/benfica-nega-condicionamento-e-condena-informacao-falsa-e-distorcida>
- <https://bancada.pt/futebol/portugal/fc-porto-entregou-toda-a-documentacao-com-que-acusa-o-benfica-a-pj>
- <https://bancada.pt/futebol/portugal/francisco-marques-desmente-noticia-que-da-conta-de-intimacao-da-pj-ao-fc-porto>
- <https://bancada.pt/futebol/portugal/paulo-goncalves-nega-contributos-de-elementos-da-liga-e-da-fpf-ao-benfica>
- <https://bancada.pt/futebol/portugal/diretor-de-comunicacao-do-fc-porto-acusa-benfica-de-mentir-no-caso-dos-emails>
- <https://bancada.pt/futebol/portugal/fc-porto-desmente-intimacao-da-policia-judiciaria-no-caso-dos-emails>
- <https://bancada.pt/futebol/portugal/fc-porto-desmente-e-condena-contr-informacao-do-benfica-no-caso-dos-emails>
- <https://bancada.pt/futebol/portugal/francisco-j-marques-acusa-benfica-de-bruxaria>
- <https://bancada.pt/futebol/portugal/gilberto-madail-diz-que-emails-sao-mais-graves-do-que-apito-dourado>

- <https://bancada.pt/futebol/portugal/bruxo-nhaga-nega-que-o-benfica-o-tenha-contratado>
- <https://bancada.pt/futebol/portugal/luis-filipe-vieira-calma-nao-ha-bruxo>
- <https://bancada.pt/futebol/portugal/luis-filipe-vieira-sobre-acusacoes-todas-elas-sao-falsas-e-infundadas>
- <https://bancada.pt/futebol/portugal/rui-vitoria-considera-que-o-caso-dos-e-mails-e-um-nao-assunto>
- <https://bancada.pt/futebol/portugal/francisco-marques-diz-que-lfv-quer-iludir-adeptos-e-que-o-melhor-esta-para-vir>
- <https://bancada.pt/futebol/portugal/benfica-nega-beneficios-da-liga-a-nuno-gomes-e-paulo-goncalves>
- <https://bancada.pt/futebol/portugal/armando-nhaga-nega-ser-bruxo-do-benfica-se-fosse-faria-a-guine-campea-mundial>
- <https://bancada.pt/futebol/portugal/rui-gomes-da-silva-e-o-alegado-contrato-com-bruxo-a-assinatura-nao-e-minha>
- <https://bancada.pt/futebol/portugal/fernando-gomes-quer-acabar-com-convites-para-assistir-a-jogos>
- <https://bancada.pt/futebol/portugal/francisco-j-marques-suspenso-e-multado-por-criticas-a-arbitragem>
- <https://bancada.pt/futebol/portugal/francisco-j-marques-reage-a-suspensao-de-44-dias-com-duas-perguntas>
- <https://bancada.pt/futebol/portugal/francisco-marques-suspenso-novamente-rui-vitoria-ilibado>
- <https://bancada.pt/futebol/portugal/fc-porto-desprestigiou-uma-competicao-e-dar-cabo-da-nota-de-um-arbitro>
- <https://bancada.pt/futebol/portugal/francisco-marques-acusa-domingos-soares-oliveira-de-incentivar-crime-informatico>
- <https://bancada.pt/futebol/portugal/fc-porto-acusa-nuno-cabral-de-criar-email-falso-com-o-nome-de-eva-mendes>
- <https://bancada.pt/futebol/portugal/francisco-j-marques-classifica-vasco-santos-de-incompetente>
- <https://bancada.pt/futebol/portugal/bruno-paixao-responde-citando-jesus-cristo>
- <https://bancada.pt/futebol/portugal/francisco-j-marques-acusa-benfica-de-encenar-entrevista-de-luis-filipe-vieira>

Nº 12. a. Notícia “Bancada”: Árbitros na mira do FC Porto erraram mais a favor do Benfica

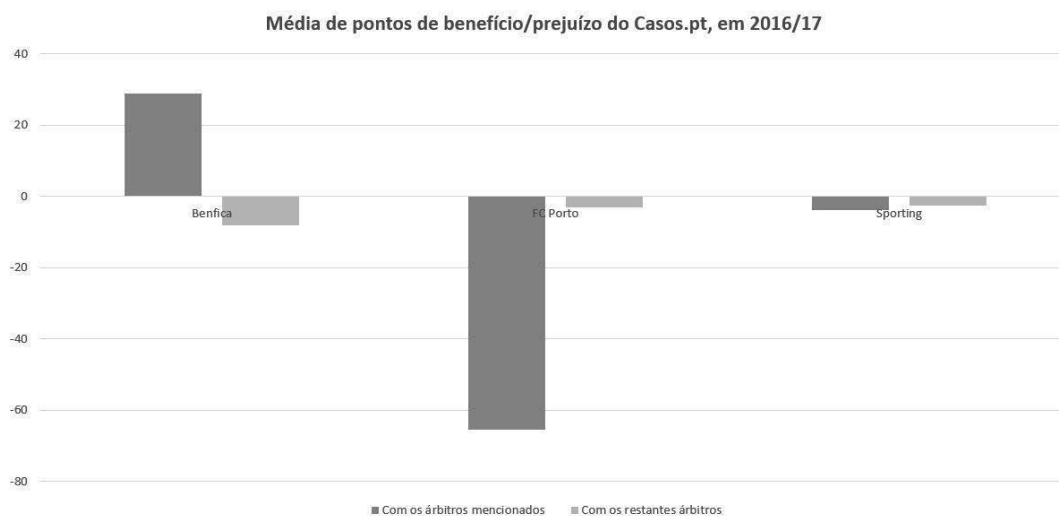
“De acordo com as análises do Casos.pt, os árbitros em causa beneficiaram o Benfica e prejudicaram FC Porto e Sporting

Ao longo da última temporada, os árbitros que Francisco J. Marques acusou de estarem ao serviço do Benfica, beneficiaram o clube da Luz e prejudicaram FC Porto e Sporting. Essa é a conclusão que se retira ao analisar os erros de cada árbitro identificados em [Casos.pt](#).

Esta semana, o diretor de comunicação do FC Porto acusou oito árbitros - Jorge Ferreira, Manuel Mota, Nuno Almeida, Vasco Santos, Hugo Pacheco, Rui Silva, Bruno Esteves e Paulo Baptista - de estarem ao serviço do Benfica. Depois de termos feito a análise ao registo pontual de cada clube com e sem esses árbitros, analisamos agora a influência dos mesmos olhando os erros que cometeram ao longo da época.

Para isso, seguimos as opiniões dos ex-árbitros internacionais que, em Casos.pt, analisam todos os lances de dúvida. De cada vez que um árbitro erra, são somados ou retirados pontos ao saldo de benefício/prejuízo de cada clube, consoante o erro seja favorável ou desfavorável e tendo em conta a gravidade do mesmo.*

A análise mostra que, com o lote de árbitros “sob suspeita”, o Benfica é o único grande que apresenta um saldo positivo, significando que teve mais erros a favor do que contra ao longo do campeonato. Pelo contrário, FC Porto e Sporting têm saldos negativos com os referidos árbitros, tendo os portistas sido particularmente prejudicados. Com os restantes árbitros, os três grandes têm razões de queixa, mas não muito evidentes.



Nos nove jogos dirigidos pelos árbitros em causa, o Benfica apresenta um saldo de 259 pontos de benefício, o que dá uma média de quase 29 pontos por jogo. Pelo contrário, nos 25 jogos

com os restantes árbitros, os encarnados somaram 203 pontos de prejuízo, a uma média de 8 por jogo.

O FC Porto realizou apenas quatro jogos dirigidos por um destes árbitros, mas saiu com razões de queixa em todos. Bastaram essas quatro partidas para a equipa acumular 262 pontos de prejuízo, à média de 65,5 pontos por jogo. Com os restantes árbitros, em 30 partidas, o saldo dos portistas foi de 95 pontos negativos, “apenas” 3,2 pontos por partida.

Quanto ao Sporting, tal como o FC Porto, foi mais prejudicado pelos árbitros alegadamente ligados ao Benfica do que pelos restantes, mas a diferença não é muito significativa. Os “leões” realizaram dez partidas com o grupo de árbitros referido por Francisco J. Marques, registando um saldo de 39 pontos negativos, o que dá uma média de 3,9 pontos de prejuízo. Com os outros árbitros, em 24 partidas, o saldo foi de 60 pontos negativos, o que resulta numa média de apenas 2,5 pontos de prejuízo por jogo.

Eis a lista de jogos dos grandes dirigidos pelos árbitros referidos:

Jogos do Benfica com os árbitros acusados pelo FC Porto

Jornada	Árbitro	Resultado	Pontos Casos.pt
9	Bruno Esteves	Benfica 3-0 FC Paços de Ferreira	0
12	Vasco Santos	Marítimo 2-1 Benfica	-42
16	Nuno Almeida	Vitória de Guimarães 0-2 Benfica	20
18	Bruno Esteves	Benfica 4-0 CD Tondela	37
21	Manuel Mota	Benfica 3-0 FC Arouca	4
23	Nuno Almeida	Benfica 3-1 GD Chaves	162
25	Bruno Esteves	Benfica 4-0 Belenenses	94
29	Nuno Almeida	Benfica 3-0 Marítimo	-16
34	Nuno Almeida	Boavista 2-2 Benfica	0
Total			259

Jogos do FC Porto com os árbitros acusados pelo FC Porto

Jornada	Árbitro	Resultado	Pontos Casos.pt
6	Nuno Almeida	FC Porto 3-1 Boavista	-60
8	Manuel Mota	FC Porto 3-0 FC Arouca	-48
14	Vasco Santos	FC Porto 2-1 GD Chaves	-102
15	Bruno Esteves	FC Porto 2-1 Marítimo	-52
Total			-262

Jogos do Sporting com os árbitros acusados pelo FC Porto

Jornada	Árbitro	Resultado	Pontos Casos.pt
4	Nuno Almeida	Sporting 3-0 Moreirense	-14
9	Vasco Santos	Nacional 0-0 Sporting	-48
16	Bruno Esteves	Sporting 2-1 Feirense	65
17	Nuno Almeida	GD Chaves 2-2 Sporting	6
22	Bruno Esteves	Sporting 1-0 Rio Ave	-18
26	Jorge Ferreira	Sporting 2-0 Nacional	-5
28	Manuel Mota	Sporting 4-0 Boavista	-38
31	Nuno Almeida	SC Braga 2-3 Sporting	0
33	Vasco Santos	Feirense 2-1 Sporting	22
34	Jorge Ferreira	Sporting 4-1 GD Chaves	-9
Total			-39

*Critérios de pontuação do Casos.pt:

- Penálti mal assinalado a favor: +20 pontos;
- Penálti mal assinalado contra: -20 pontos;
- Penálti não assinalado a favor: -20 pontos;
- Penálti não assinalado contra: +20 pontos;
- Golo irregular a favor: +30 pontos;
- Golo irregular contra: -30 pontos;
- Golo mal anulado a favor: -30 pontos;
- Golo mal anulado contra: +30 pontos;

- Livre perigoso mal assinalado a favor: +5 pontos;
- Livre perigoso mal assinalado contra: -5 pontos;
- Livre perigoso não assinalado a favor: -5 pontos;
- Livre perigoso não assinalado contra: +5 pontos;
- Expulsão poupada a um jogador próprio: +minutos que faltam jogar a dividir por 2;
- Expulsão poupada a um adversário: -minutos que faltam a dividir por 2;
- Jogador próprio mal expulso: -minutos que faltam a dividir por 2;
- Jogador adversário mal expulso: +minutos que faltam a dividir por 2;
- Amarelo poupado a um jogador próprio: +5 pontos;
- Amarelo poupado a um adversário: -5 pontos;
- Amarelo mal mostrado a um jogador próprio: -5 pontos;
- Amarelo mal mostrado a um adversário: +5 pontos.

Nota: Se um jogador que viu um amarelo mal mostrado acabar por ser expulso, anulam-se os pontos do amarelo e passam a creditar-se os da expulsão.

Nota 2: Se à altura dos acontecimentos pontuados o resultado estiver empatado ou com diferença de um golo apenas, a pontuação desse acontecimento sofre um acréscimo de 20%

Nota 3: A contagem de pontos é por árbitro e não por lance. Isto é, se num lance os dois árbitros do nosso painel acharem a decisão errada, a pontuação conta a dobrar; se um deles achar que a decisão está certa e o outro que está errada, conta só uma vez; se ambos considerarem a decisão certa, não há pontos a atribuirderarem a decisão certa, não há pontos a atribuir”

URL da notícia: <https://bancada.pt/futebol/prolongamento/arbitros-na-mira-do-fc-porto-erraram-mais-a-favor-do-benfica>

Nº 12. b. Notícia “Bancada”: Paulo Gonçalves, o “portista fanático” da SAD do Benfica

“Bancada ouviu várias opiniões sobre o assessor do clube encarnado, que alegadamente terá trocado emails com Adão Mendes

Paulo Gonçalves, o assessor da SAD do Benfica que foi ontem envolvido por Francisco J. Marques, diretor de comunicação do FC Porto, no caso dos emails, é um dos mais experientes e reputados agentes desportivos da atualidade no futebol português, tendo até trabalhado no FC Porto e no Boavista, cujas SAD ajudou no nascimento. Em declarações ao **Bancada**, José Guilherme Aguiar, ex-dirigente portista, caracterizou mesmo o advogado especializado em

direito desportivo como "um portista ferrenho e fanático" que terá chegado à Luz por mão de José Veiga.

"Portista ferrenho e fanático"

Trabalhou para o FC Porto e foi um dos responsáveis pela constituição da Sociedade Anónima Desportiva (SAD) azul e branca, em 1997. Apesar de nunca ter trabalhado com Paulo Gonçalves, José Guilherme Aguiar tinha um conhecido em comum com o atual funcionário benfiquista, alguém que diz ser "fanático" pelo FC Porto. "Eu conhecia o Paulo Gonçalves, apenas e tão só, como amigo de Alexandre Pinto da Costa. A mulher dele foi instrutora de processos da Comissão Disciplinar da Liga. Tive sempre o Paulo Gonçalves - e ele próprio o disse - como um portista ferrenho e fanático", revelou o advogado e antigo dirigente do FC Porto e da Liga ao **Bancada**.

José Guilherme Aguiar, ainda assim, não quis comentar as capacidades profissionais de Paulo Gonçalves. "É difícil ter opiniões sobre colegas quando não se tem contacto profissional com eles. Nunca tive contacto profissional com Paulo Gonçalves e, por isso, não vou dizer se é um jurista brilhante ou um jurista de 'vão de escada'", considerou. Gonçalves deixou de colaborar com os dragões em 1999, devido a uma alegada incompatibilização com Adelino Caldeira, atual administrador da SAD do clube portista.

Criação da SAD do Boavista e polémica entre Luís Filipe Vieira e Hermínio Loureiro

Seguiu para o Boavista, onde também ajudou a criar a SAD. Nos axadrezados foi contemporâneo de Jaime Pacheco, técnico que levou o Boavista ao título nacional em 2000/01. Ao **Bancada**, o treinador elogiou Paulo Gonçalves, mas não se quis alongar em comentários sobre o seu percurso. "Sou muito amigo dele, ele é muito competente mas esses assuntos não me interessam e por isso não me quero pronunciar. Isso é para outras pessoas", disse-nos o antigo jogador do FC Porto, que rescindiu recentemente com os chineses Tianjin Teda.

Em 2006, enquanto diretor-geral do Boavista, Paulo Gonçalves foi apontado à Liga. "O director-geral do Boavista, Paulo Gonçalves é, neste momento, a pessoa melhor colocada para substituir Emanuel Medeiros, que integrou a associação das ligas europeias, no cargo de secretário-geral da Liga. O actual dirigente axadrezado reúne amplo consenso entre os clubes e é visto como a "pessoa indicada" para o cargo no organismo presidido por Valentim Loureiro", escrevia o jornal 'Record' em janeiro desse ano. Não se concretizou, mas o seu nome voltou a estar em destaque poucos meses depois.

Paulo Gonçalves era um dos favoritos a integrar a lista da candidatura Hermínio Loureiro à presidência da Liga. No entanto, o candidato que depois venceria as eleições acabou por não o fazer, numa decisão que gerou algum atrito entre Loureiro e Luís Filipe Vieira, líder máximo do Benfica.

"Eu não exigi nenhum Paulo Gonçalves [na Liga]. Não fui eu que estive em Óbidos a falar duas horas com o senhor Paulo Gonçalves, não lhe prometi nada, nem que ele entraria na Liga. Aqui a brincadeira tem a ver com outros clubes e outros presidentes", disse Luís Filipe Vieira numa declaração pública em 2006. O presidente encarnado prometeu ainda: "se o nome do senhor Paulo Gonçalves aparecer ligado ao Benfica outra vez, eu conto a verdade toda, não só dessa como de todas".

Confrontado pelo Bancada, Hermínio Loureiro não quis recordar esse momento, mas não se inibiu de falar de Paulo Gonçalves. "É alguém dotado com uma invulgar capacidade de trabalho. É um trabalho dedicado e é um bom profissional, isso tenho que reconhecer", admitiu Loureiro ao **Bancada**.

Ida para o Benfica

Ainda assim, e mesmo depois de rejeitar qualquer tipo de ligação entre Paulo Gonçalves e o Benfica, Luís Filipe Vieira contratou o advogado para o Benfica em 2007 para o lugar anteriormente ocupado por Seara Cardoso enquanto assessor jurídico da SAD. Ao Bancada, José Guilherme Aguiar contou de que forma Paulo Gonçalves chegou ao Benfica.

"Paulo Gonçalves foi para o Benfica graças a José Veiga e Alexandre Pinto da Costa, que era sócio do Veiga e chegou a colaborar com o Benfica em negócios. Paulo Gonçalves, que era jurista, tornou-se, ao longo do tempo, um homem da confiança de Luís Filipe Vieira, sobretudo naquilo que diz respeito à regulamentação do futebol. O Benfica tem advogados próprios para as questões judiciais, mas Paulo Gonçalves é o braço direito de Vieira na parte jurídico-regulamentar. Por isso, o que o Paulo Gonçalves faz, Luís Filipe Vieira tem conhecimento e deu o seu conhecimento", explicou José Guilherme Aguiar ao **Bancada**, que entrou em contacto com José Veiga mas o empresário recusou-se a prestar declarações sobre Paulo Gonçalves.

Carlos Janela, também contactado pelo **Bancada**, não poupou os elogios a Paulo Gonçalves. "A única coisa que posso dizer é que o Paulo Gonçalves é um dos melhores especialistas em direito desportivo portugueses. É, provavelmente, quem tem um dos melhores currículos desportivos no âmbito dos gabinetes jurídicos em Portugal e, portanto, é uma pessoa altamente competente", descreveu. Sobre os e-mails que Gonçalves terá trocado com Adão Mendes, o gestor desportivo preferiu não dar a sua opinião: "estou fora de Portugal e não estive muito atento ao que se passou, por isso prefiro não comentar".

Mas, afinal, que poder tem Paulo Gonçalves no Benfica? José Guilherme Aguiar não tem dúvidas que Paulo Gonçalves "faz o que Vieira lhe diz" e que tudo o que faz é comunicado ao presidente do Benfica. "Ele é, indiscutivelmente, o homem de confiança de Luís Filipe Vieira. Ele é o 'homem de mão' de Luís Filipe Vieira, que faz o que LfV lhe diz e nada daquilo que ele faz é do desconhecimento do presidente. Isso, para mim, é indiscutível".

No final, o atual comentador televisivo falou ainda de Pedro Guerra, outro dos visados de Francisco J. Marques nos alegados e-mails revelados no canal oficial do FC Porto.

"Não vou fazer um julgamento sobre essa situação [dos emails], mas a minha convicção é que Luís Filipe Vieira está a par de tudo aquilo que se passa com Paulo Gonçalves. E, também, com Pedro Guerra, que se tornou alguém que passou de inimigo a amigo", concluiu ao **Bancada.**"

URL da notícia: <https://bancada.pt/futebol/portugal/paulo-goncalves-o-portista-fanatico-da-sad-do-benfica>

Nº 13. a. 16 notícias no “Bancada” sobre o caso “Fábio Coentrão”

- <https://bancada.pt/futebol/grandefutebol/fabio-coentrao-ganhou-35-500-euros-por-minuto-em-campo>
- <https://bancada.pt/futebol/portugal/bruno-de-carvalho-confirma-conversacoes-por-coentrao>
- <https://bancada.pt/futebol/portugal/luis-filipe-contr-promessa-de-fidelidade-de-coentrao>
- <https://bancada.pt/futebol/portugal/joao-pereira-coentrao-vai-voltar-a-ser-o-jogador-que-era>
- <https://bancada.pt/futebol/rumores/fabio-coentrao-esta-mesmo-a-caminho-de-alvalade>
- <https://bancada.pt/futebol/portugal/ex-leoes- aprovam-fabio-coentrao-no-sporting>
- <https://bancada.pt/futebol/portugal/florentino-perez-confirma-coentrao-a-caminho-do-sporting>
- <https://bancada.pt/futebol/portugal/fabio-coentrao-ja-fez-exames-medicos-no-sporting>
- <https://bancada.pt/futebol/portugal/as-duas-caras-de-coentrao-de-figo-de-caxinas-a-rebelde-sem-cao>
- <https://bancada.pt/futebol/portugal/a-posicao-onde-jorge-jesus-e-extremamente-exigente>
- <https://bancada.pt/futebol/portugal/coentrao-muito-feliz-por-ter-oportunidade-de-jogar-no-sporting>
- <https://bancada.pt/futebol/portugal/mudar-de-grande-na-segunda-circular-tem-um-padrao-e-esperar-para-ver>
- <https://bancada.pt/futebol/portugal/coentrao-ja-vesti-muitas-camisolas-mas-sempre-fui-feito-de-sporting>
- <https://bancada.pt/futebol/portugal/derbi-de-palavras-fora-do-campo-entre-salvio-e-coentrao>
- <https://bancada.pt/futebol/portugal/fabio-coentrao-sobre-promessa-ao-benfica-foi-um-erro-que-cometi-no-passado>
- <https://bancada.pt/futebol/prolongamento/excesso-de-jogos-mais-lesoes-talvez-nao>

Nº 13. b. 41 notícias no “Record” sobre o caso “Fábio Coentrão”

- <http://www.record.pt/mercado/portugal/detalhe/coentrao-tem-acordo-para-um-ano.html> (PREMIUM)
- <http://www.record.pt/futebol/futebol-nacional/liga-nos/sporting/detalhe/bruno-de-carvalho-ja-falou-com-fabio-coentrao.html>
- <http://www.record.pt/futebol/futebol-nacional/liga-nos/sporting/detalhe/bruno-de-carvalho-coentrao-o-sporting-esta-recetivo.html>
- <http://www.record.pt/futebol/futebol-nacional/liga-nos/sporting/detalhe/coentrao-acredita-em-jesus.html> (PREMIUM)
- <http://www.record.pt/futebol/futebol-nacional/liga-nos/sporting/detalhe/coentrao-resolvido-ate-final-da-semana.html> (PREMIUM)
- <http://www.record.pt/futebol/futebol-nacional/liga-nos/sporting/detalhe/bruno-de-carvalho-diz-que-ha-conversacoes-para-garantir-coentrao.html>
- <http://www.record.pt/futebol/futebol-nacional/liga-nos/sporting/detalhe/negocio-coentrao-a-espera-do-presidente.html>
- <http://www.record.pt/mercado/portugal/detalhe/fabio-coentrao-nas-maos-do-presidente.html> (PREMIUM)
- <http://www.record.pt/multimedia/detalhe/o-onze-mais-que-mais-desvalorizou-na-epoca.html#/3>
- <http://www.record.pt/mercado/portugal/detalhe/presidente-ultima-acordo-por-coentrao.html> (PREMIUM)
- <http://www.record.pt/futebol/selecoes/detalhe/fabio-coentrao-quer-voltar-a-selecao-a-boleia-do-leao.html> (PREMIUM)
- <http://www.record.pt/mercado/portugal/detalhe/fabio-coentrao-assina-esta-semana.html> (PREMIUM)
- <http://www.record.pt/mercado/portugal/detalhe/coentrao-a-um-passo-de-alvalade.html>
- <http://www.record.pt/mercado/portugal/detalhe/sao-estes-os-nomes-que-entram-na-agenda-leonina.html>
- <http://www.record.pt/mercado/portugal/detalhe/florentino-perez-confirma-coentrao-nos-leoes.html>
- <http://www.record.pt/mercado/portugal/detalhe/fabio-coentrao-seguem-se-os-testes-medicos-e-a-assinatura.html> (PREMIUM)
- <http://www.record.pt/mercado/portugal/detalhe/coentrao-ansioso-por-vestir-verde-e-branco.html>
- <http://www.record.pt/mercado/portugal/detalhe/fabio-coentrao-ja-fez-os-testes-medicos-em-alvalade.html>

- <http://www.record.pt/futebol/futebol-nacional/liga-nos/sporting/detalhe/coentrao-ja-corre-pelo-sporting.html> (PREMIUM)
- <http://www.record.pt/futebol/futebol-nacional/liga-nos/sporting/detalhe/jonathan-silva-procura-saida.html>
- <http://www.record.pt/futebol/futebol-nacional/liga-nos/sporting/detalhe/sou-sportinguista-desde-pequenino.html>
- <http://www.record.pt/mercado/portugal/detalhe/coentrao-e-real-acertam-salario.html> (PREMIUM)
- <http://www.record.pt/futebol/futebol-nacional/liga-nos/sporting/detalhe/coentrao-espera-em-vila-do-conde.html>
- <http://www.record.pt/mercado/portugal/detalhe/coentrao-aguarda-acordo-com-o-real.html>
- <http://www.record.pt/mercado/portugal/detalhe/coentrao-feito-ate-terca-feira.html> (PREMIUM)
- <http://www.record.pt/futebol/futebol-nacional/liga-nos/sporting/detalhe/moutinho-fabio-coentrao-vai-representar-um-grande-clube-em-portugal.html>
- <http://www.record.pt/mercado/portugal/detalhe/fabio-coentrao-conta-as-horas-para-ser-leao.html>
- <http://www.record.pt/mercado/portugal/detalhe/coentrao-assina-quinta-feira.html> (PREMIUM)
- <http://www.record.pt/mercado/portugal/detalhe/oficial-fabio-coentrao-ja-assinou-pelo-sporting.html>
- <http://www.record.pt/mercado/detalhe/coentrao-muito-feliz-por-ter-a-oportunidade-de-jogar-neste-grande-clube.html>
- <http://www.record.pt/futebol/futebol-nacional/liga-nos/sporting/detalhe/sporting-da-as-boas-vindas-a-fabio-coentrao.html>
- <http://www.record.pt/futebol/futebol-nacional/liga-nos/sporting/detalhe/fabio-coentrao-ja-treinou-com-novos-companheiros.html>
- <http://www.record.pt/futebol/futebol-nacional/liga-nos/sporting/detalhe/salvio-e-as-declaracoes-de-coentrao-por-isso-ha-que-valorizar-luisao-jardel-etc.html>
- <http://www.record.pt/futebol/futebol-nacional/liga-nos/sporting/detalhe/eduardo-salvio-trocar-o-benfica-pelo-sporting-isso-nunca.html>
- <http://www.record.pt/futebol/futebol-nacional/liga-nos/sporting/detalhe/coentraoem-alvalade-finalmente-o-primeiro-amor.html> (PREMIUM)
- <http://www.record.pt/futebol/futebol-nacional/liga-nos/sporting/detalhe/final-feliz-na-novela-coentrao.html>

- <http://www.record.pt/futebol/futebol-nacional/liga-nos/sporting/detalhe/a-carreira-de-fabio-coentrao-em-13-pontos.html>
- <http://www.record.pt/futebol/futebol-nacional/liga-nos/sporting/detalhe/assinar-e-treinar-para-agradar-a-jesus.html>
- <http://www.record.pt/futebol/futebol-nacional/liga-nos/sporting/detalhe/coentrao-com-confianca-inabalavel-de-jorge-jesus.html>
- <http://www.record.pt/futebol/futebol-nacional/liga-nos/sporting/detalhe/derlei-coentrao-tera-de-se-preparar-para-os-assobios.html>
- <http://www.record.pt/futebol/futebol-nacional/liga-nos/sporting/detalhe/coentrao-essa-coisa-do-amor-a-camisola-e-chao-que-ja-deu-uvas.html>

Nº 14. a. Notícia “Record”: Coentrão ansioso por vestir verde e branco

“Fábio Coentrão mal pode esperar pela hora de vestir a camisola do Sporting. **Record** sabe que o lateral-esquerdo tem vivido as últimas semanas com os níveis de ansiedade no limite. Primeiro, porque estava empenhado em sair do Real Madrid, depois, porque elegeu Alvalade como seu destino preferencial. Sucede, porém, que a transferência era tão complexa quanto o próprio jogador vaticinava, pelo que não foi fácil controlar a ansiedade nos últimos dias.

Agora que tem consciência de que está a um pequeno passo de assinar pelos leões, Fábio Coentrão está mais tranquilo e cada vez mais confiante de que vai conseguir o objetivo a que se propôs: relançar uma carreira estagnada pela escassa utilização no Real Madrid e ameaçada pelas sucessivas lesões contraídas ao longo das últimas temporadas.

Fábio Coentrão tem como seu grande desígnio recuperar o lugar na Seleção Nacional, que não representa há quase dois anos, depois de um percurso com 51 internacionalizações.”

URL da notícia: <http://www.record.pt/mercado/portugal/detalhe/coentrao-ansioso-por-vestir-verde-e-branco.html>

Nº 14. b. Notícia “Record”: Bruno de Carvalho já falou com Fábio Coentrão

“Bruno de Carvalho já falou com Fábio Coentrão sobre a possível **mudança do internacional português para Alvalade**. Depois de Jorge Jesus ter abordado o lateral, foi o presidente do Sporting a transmitir-lhe a intenção de poder contar com ele na próxima temporada, apurou **Record**.

O líder dos verdes e brancos tem liderado todo o processo que pode valer a mudança de Coentrão do Real Madrid para o Sporting, tentando assim garantir que Jorge Jesus terá a sua prioridade para reforçar a esquerda da defesa.”

URL da notícia:
<http://www.record.pt/futebol/futebol-nacional/liga-nos/sporting/detalhe/bruno-de-carvalho-ja-falou-com-fabio-coentrao.html>

Nº 15. a. 23 notícias em “O Jogo” sobre o caso “Fábio Coentrão”

- <http://www.ojogo.pt/futebol/1a-liga/sporting/noticias/interior/adeptos-do-sporting-nao-perdoam-passado-encarnado-de-coentrao-8528770.htm>
- <http://www.ojogo.pt/futebol/1a-liga/sporting/noticias/interior/fabio-coentrao-e-hipotese-para-o-sporting-com-ajuda-do-real-madrid-8527839.html>
- <http://www.ojogo.pt/futebol/1a-liga/sporting/noticias/interior/bruno-de-carvalho-receptivo-a-chegada-de-fabio-coentrao-8531314.html>
- <http://www.ojogo.pt/futebol/1a-liga/sporting/noticias/interior/fabio-coentrao-so-faltam-os-exames-medicos-para-assinar-pelo-sporting-8535786.html>
- <http://www.ojogo.pt/internacional/portugueses/noticias/interior/coentrao-um-titulo-a-cada-750-minutos-35-500-euros-por-cada-minuto-em-campo-8537400.html>
- <http://www.ojogo.pt/futebol/1a-liga/sporting/noticias/interior/fabio-coentrao-esperado-no-sporting-esta-semana-8539179.html>
- <http://www.ojogo.pt/futebol/1a-liga/sporting/noticias/interior/bruno-de-carvalho-admite-coentrao-e-nao-comenta-mathieu-8538646.html>
- <http://www.ojogo.pt/futebol/1a-liga/sporting/noticias/interior/sporting-devolve-brilho-nos-olhos-a-fabio-coentrao-8554663.html>
- <http://www.ojogo.pt/futebol/1a-liga/sporting/noticias/interior/jorge-jesus-e-fabio-coentrao-encontraram-se-no-porto-8565846.html>
- <http://www.ojogo.pt/futebol/1a-liga/sporting/noticias/interior/fabio-coentrao-esta-assegurado-8571015.html>
- <http://www.ojogo.pt/futebol/1a-liga/sporting/noticias/interior/fabio-coentrao-vai-jogar-no-sporting-confirma-presidente-do-real-madrid-8575750.html>
- <http://www.ojogo.pt/futebol/1a-liga/sporting/noticias/interior/fabio-coentrao-ja-veste-a-sporting-8576632.html>
- <http://www.ojogo.pt/futebol/1a-liga/sporting/noticias/interior/detalhes-atrasam-fabio-coentrao-no-sporting-8579071.html>
- <http://www.ojogo.pt/futebol/1a-liga/sporting/noticias/interior/sao-800-mil-euros-que-fazem-tremer-negocio-fabio-coentrao-8584953.html>
- <http://www.ojogo.pt/futebol/1a-liga/sporting/noticias/interior/fabio-coentrao-pressiona-real-madrid-8587666.html>
- <http://www.ojogo.pt/futebol/1a-liga/benfica/noticias/interior/salvio-da-licao-a-coentrao-trocar-o-benfica-pelo-sporting-nunca-8615789.html>
- <http://www.ojogo.pt/futebol/1a-liga/sporting/noticias/interior/sporting-confirma-contratacao-de-fabio-coentrao-8614722.html>
- <http://www.ojogo.pt/futebol/1a-liga/sporting/noticias/interior/fabio-coentrao-sempre-fui-feito-de-sporting-8615620.html>

- <http://www.ojogo.pt/futebol/1a-liga/sporting/noticias/interior/oficial-fabio-coentrao-no-sporting-8614448.html>
- <http://www.ojogo.pt/futebol/1a-liga/sporting/noticias/interior/fabio-coentrao-ja-treinou-as-ordens-de-jorge-jesus-8615722.html>
- <http://www.ojogo.pt/futebol/1a-liga/sporting/noticias/interior/coentrao-e-a-sexta-opcao-de-jesus-para-o-lado-esquerdo-da-defesa-8618572.html>
- <http://www.ojogo.pt/futebol/1a-liga/benfica/noticias/interior/toni-coentrao-amor-a-camisola-e-chao-que-ja-deu-uvas-8617625.html>
- <http://www.ojogo.pt/futebol/1a-liga/sporting/noticias/interior/fabio-coentrao-fazia-700-km-para-ver-o-sporting-jogar-8619415.html>

Nº 16. a. Notícia “O Jogo”: Jorge Jesus e Fábio Coentrão: encontro no Porto para acertar agulhas

“Treinador e jogador estiveram cara a cara no fim de semana. Cedência por empréstimo perto de se concretizar

Jorge Jesus encontrou-se com Fábio Coentrão no passado fim de semana, tendo sublinhado o seu desejo de contar com o lateral-esquerdo vinculado ao Real Madrid, dando-lhe a conhecer os planos que tem para o atleta na temporada que se segue.

O JOGO apurou ainda que o treinador leonino procurou igualmente conhecer melhor os contornos em torno das condições físicas de Fábio Coentrão, atleta que tem enfrentado vários problemas dessa índole nos últimos dois anos.

O encontro realizou-se, apurou o nosso jornal, na zona do Porto, tendo Jorge Jesus aproveitado o fim de semana em família na região do Douro para conversar pessoalmente com o internacional português que tem aproveitado o defeso para gozar férias em Vila do Conde, localidade de onde é natural e na qual reside grande parte da sua família.

Fábio Coentrão tem sido a primeira opção do técnico para o lado esquerdo da defesa, acreditando este que o jogador poderá relançar a sua carreira em Alvalade, daí que os leões tenham encetado os contactos necessários para assegurar o concurso do atleta.

Este, devido ao elevado vencimento, na ordem dos quatro milhões de euros por temporada, apenas se tornou uma hipótese real para o emblema de Alvalade a partir do momento que a negociação com o Real Madrid conduziu à aceitação dos merengues em suportar, como O JOGO deu conta, cerca de 90% dos honorários.

Este facto acabou por ser determinante para o avanço das negociações e Fábio Coentrão poderá tornar-se em breve jogador do Sporting, cedido por empréstimo de uma temporada, ele que termina o contrato com o Real Madrid em julho de 2019. Recorde-se que Jorge Jesus orientou Fábio Coentrão no Benfica durante duas temporadas, transferindo-se o jogador para o Real Madrid em 2011/12 por 30 milhões de euros.”

URL da notícia: <https://www.ojogo.pt/futebol/1a-liga/sporting/noticias/interior/jorge-jesus-e-fabio-coentrao-encontraram-se-no-porto-8565846.html>

Nº 17. a. As 25 notícias em “A Bola” sobre o caso “Fábio Coentrão”

- <http://www.abola.pt/Nnh/Noticias/Ver/675288>
- <http://www.abola.pt/Nnh/Noticias/Ver/675298>
- <http://www.abola.pt/Nnh/Noticias/Ver/675603>
- <http://www.abola.pt/Nnh/Noticias/Ver/675647>
- <http://www.abola.pt/Nnh/Noticias/Ver/676015>
- <http://www.abola.pt/Nnh/Noticias/Ver/676103>
- <http://www.abola.pt/Nnh/Noticias/Ver/676147>
- <http://www.abola.pt/Nnh/Noticias/Ver/676158>
- <http://www.abola.pt/Nnh/Noticias/Ver/677087>
- <http://www.abola.pt/Nnh/Noticias/Ver/677201>
- <http://www.abola.pt/Nnh/Noticias/Ver/678341>
- <http://www.abola.pt/Nnh/Noticias/Ver/678531>
- <http://www.abola.pt/Nnh/Noticias/Ver/678600>
- <http://www.abola.pt/Nnh/Noticias/Ver/678728>
- <http://www.abola.pt/Nnh/Noticias/Ver/678888>
- <http://www.abola.pt/Nnh/Noticias/Ver/679086>
- <http://www.abola.pt/Nnh/Noticias/Ver/680455>
- <http://www.abola.pt/Nnh/Noticias/Ver/680614>
- <http://www.abola.pt/Nnh/Noticias/Ver/681124>
- <http://www.abola.pt/Nnh/Noticias/Ver/681130>
- <http://www.abola.pt/Nnh/Noticias/Ver/681131>
- <http://www.abola.pt/Nnh/Noticias/Ver/681135>
- <http://www.abola.pt/Nnh/Noticias/Ver/681196>
- <http://www.abola.pt/Nnh/Noticias/Ver/681251>
- <http://www.abola.pt/Nnh/Noticias/Ver/681305>